

**AS INTERAÇÕES NO ORKUT:
UM ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DA
SUBJETIVIDADE DE ADOLESCENTES?**

Janaína Ovídio de Carvalho

Juiz de Fora
2009

JANAÍNA OVÍDIO DE CARVALHO

**AS INTERAÇÕES NO ORKUT:
UM ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ADOLESCENTES?**

JUIZ DE FORA
2009

JANAÍNA OVÍDIO DE CARVALHO

**AS INTERAÇÕES NO ORKUT:
UM ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ADOLESCENTES?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa de Assunção Freitas

Juiz de Fora
2009

JANAÍNA OVÍDIO DE CARVALHO

AS INTERAÇÕES NO ORKUT:

UM ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ADOLESCENTES?

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Linguagem, conhecimento e formação de professores.

Termo de aprovação

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Teresa de Assunção Freitas – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a. Dr^a. Léa Stahlschmidt Pinto Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a. Dr^a. Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

*Dedico este trabalho àqueles que sempre foram, e são, meu porto seguro, minha fonte de sabedoria, meu maior amor. Minha família: **Jorge, Maria de Fátima e Fernando**. Obrigada por sempre se fazerem presentes em minha vida, em qualquer que seja a situação e momento. Acima de tudo, obrigada por acreditarem em todos os meus sonhos, concretizando-os comigo... Devo tudo o que fui, sou e serei a vocês!*

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria, presente em todos os momentos de minha vida. A Ele toda honra, glória e louvor. Nada do que foi feito aqui seria possível se não fosse a Sua vontade. Pai querido, obrigada por seu infinito e imenso amor.

*À minha querida orientadora, **Maria Teresa**. Neste momento faltam-me palavras para descrever a importância de sua presença em minha trajetória acadêmica. Foram muitos os momentos que seus expressivos olhos azuis me fitaram com seriedade, questionamentos, urgência, e, acima de tudo, ternura. Maria Teresa, obrigada por todos os momentos em que, além de orientadora, você foi mãe, amiga, confidente e psicóloga. Sem sua mediação nesta caminhada de cinco anos de convivência, desde a iniciação científica, não teria crescido deste modo em relação à minha profissão. Simplesmente, obrigada!*

*Ao **Colégio de Aplicação João XXIII**, por ter aberto suas portas para esta pesquisa.*

*Aos **adolescentes sujeitos desta pesquisa**, que me permitiram penetrar em suas páginas do Orkut e, assim, fazer parte de suas redes de amigos. A contribuição de vocês para esta pesquisa foi fundamental.*

*Às professoras **Maria Luíza Magalhães Bastos Oswald** e **Léa Stahlschmidt Pinto Silva**, por se dedicarem à leitura deste trabalho.*

*Às minhas co-pesquisadoras, **Laura** e **Lélia**, que, além de amigas em todos os momentos, deram seu olhar para a compreensão do contexto no qual se insere este trabalho. Meninas, a companhia de vocês foi indispensável!*

*Ao **Grupo de Pesquisa LIC**, no qual me formei enquanto educadora e aprendi a importância da reflexão. Mais que um grupo, somos uma família. Agradeço a contribuição e presença amiga de todos vocês.*

*À **minha preciosa família: avós, tios e tias, primos e primas, afilhadas e afilhados** (e vizinhos também, porque eles fazem parte da família), por terem sempre a certeza de que eu sou capaz de tudo o que quiser. O apoio de cada um se reflete nas páginas deste trabalho.*

*Aos **meus amados amigos**, os quais compreenderam a minha presença/ausência em tantos momentos e em tantos outros estiveram comigo, trazendo-me a alegria da amizade e a certeza de que tenho com quem contar. Obrigada por tudo!*

RESUMO

Este trabalho se constituiu a partir de uma pesquisa qualitativa de abordagem histórico-cultural, tendo como base as teorias de Lev Vygotsky e Mikhail Bakhtin no que se refere à produção da subjetividade. A pesquisa buscou compreender como as interações entre alunos do ensino médio de uma escola pública federal e seus amigos, via práticas discursivas presentes no site de relacionamentos Orkut, podem ser produtoras da subjetividade destes adolescentes. Foi realizada uma observação sistemática da pesquisadora junto às páginas do Orkut de dez adolescentes alunos pertencentes ao 1º, 2º e 3º ano desta escola. Empreendeu-se a leitura dos discursos escritos presentes nos *perfis*, *comunidades* e *depoimentos* destes usuários do Orkut compreendendo-os, de acordo com a teoria bakhtiniana, como um gênero do discurso. O processo de análise foi orientado pelas categorias que Bakhtin propõe como constituidoras do eu: “*eu para mim*”, “*eu para os outros*” e “*os outros para mim*”. Estas categorias permitiram um olhar compreensivo do movimento interativo acontecido pelas práticas discursivas dos alunos pesquisados, no espaço virtual do Orkut, que levaram a indagações sobre suas possíveis contribuições para a produção da subjetividade destes adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente – Subjetividade – Orkut.

ABSTRACT

This work was based on by a qualitative research of a historical-cultural approach; the theories of Lev Vygotsky and Mikhail Bakhtin are the basis of this work as regards the production of the subjectivity. The research aimed to understand how the interactions between the students of the first grade of a federal public school and their friends, through discursive practices present in the relationship site Orkut, may be the producers of the subjectivity of these adolescents. A systematic observation of the researcher was noticed in the Orkut website of 10 adolescents of the second grade of this school. It was observed through the reading of the speeches written in the profiles, communities and statements of these Orkut users comprehend them, according to the bakhtiniana theory, as a style of the speech. The process of analysis was guided by the categories that Bakhtin proposes as constituents of me: “I for me”, “I for the other” and “the others for me”. And these categories have permitted a comprehensive look of the interactive movement observed by the discursive practices of the students researched, in the virtual space of Orkut that led to questions about the possible contributions for the production of subjectivity of these adolescents.

Key-words: adolescents - subjectivity - Orkut

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – INICIANDO A CONEXÃO	10
1 MENSAGENS POSTADAS – MUITAS LEITURAS	15
2 “ELE(ELA) É SEU(SUA) AMIGO(A)?” – CARACTERIZANDO O ORKUT ...	23
3 O PROCESSO METODOLÓGICO PARA A NAVEGAÇÃO	30
3.1 <i>Projeto Piloto</i>	30
3.2 <i>Instrumentos Metodológicos</i>	42
3.2.1 <i>A observação do INFOCentro</i>	42
3.2.2 <i>A observação dos perfis dos alunos</i>	43
3.2.3 <i>A escolha dos sujeitos</i>	44
3.3 <i>A observação dos Orkut’s dos adolescentes</i>	45
4 O ORKUT COMO UM GÊNERO DISCURSIVO	47
5 A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	61
6 NO UNIVERSO DO ORKUT: A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	67
6.1 <i>O EU PARA MIM</i>	68
6.1.1 <i>Perfil</i>	69
6.1.2 <i>Comunidades</i>	75
a) Amizade.....	80
b) Time de Futebol.....	86
c) Gastronomia.....	89
6.2 <i>O EU PARA O OUTRO</i>	91
6.3 <i>OS OUTROS PARA MIM</i>	104
FECHANDO A CONEXÃO...	115
REFERÊNCIAS	122

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Página Inicial do Orkut.....	23
Imagem 2 – <i>Perfil</i> Montado.....	24
Imagem 3 – Álbum de Fotos.....	25
Imagem 4 – <i>Comunidades</i>	27
Imagem 5 - <i>Scrapbook</i> /Livro de Recados.....	28
Imagens 6, 7 e 8 – Gráficos sobre os professores.....	32
Imagens 9 e 10 – INFOCentro do C. A. João XXIII.....	36 e 37
Imagem 11 – <i>Comunidade</i> C. A. João XXIII.....	44
Imagem 12 – Página inicial do Orkut.....	53
Imagem 13 – Exemplo de <i>Perfil</i>	54
Imagem 14 – Exemplo de Interação proposta pelo Orkut.....	56
Imagem 15 – Espaços do Orkut.....	57
Imagens 16 e 17 – Formas de Linguagem.....	58
Imagem 18 – Exemplo de cores e imagens utilizadas.....	60
Imagem 19 – <i>Perfil</i> de uma adolescente.....	70
Imagem 20 – <i>Perfil de Alemão</i>	71
Imagens 21 e 22 – Exemplos de descrição do <i>perfil</i>	72 e 73
Imagem 23 – Exemplo de <i>Comunidades</i>	81
Imagem 24 – Exemplo de <i>Comunidades</i>	82
Imagem 25 – Exemplo de <i>Comunidades</i>	83
Imagens 26 e 27 – Exemplo de <i>Comunidades</i>	84
Imagem 28 – Exemplo de <i>Comunidades</i>	85
Imagens 29, 30 e 31 – Exemplo de <i>Comunidades</i>	88
Imagens 31, 32 e 33 – Exemplos de <i>Comunidades</i>	90

Imagens 34 e 35 – Exemplos de Depoimentos.....	93 e 94
Imagens 36, 37, 38 e 39 – Exemplos de <i>Depoimentos</i>	95, 96 e 97
Imagem 40 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	98
Imagem 41 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	100
Imagem 42 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	101
Imagem 43 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	102
Imagem 44 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	103
Imagem 45 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	104
Imagem 46 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	106
Imagem 47 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	107
Imagem 48 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	108
Imagem 49 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	110
Imagem 50 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	111
Imagem 51 – Exemplo de <i>Depoimentos</i>	114

INTRODUÇÃO – INICIANDO A CONEXÃO...

“La vida es dialógica por su naturaleza. Vivir significa participar en un diálogo... El hombre participa en este diálogo todo y con toda su vida: con ojos, labios, manos, alma, espíritu, con todo el cuerpo, con sus actos”

MIKHAIL BAKHTIN

Encontro-me diante do computador ainda com medo do que quero/tenho que escrever. Os diálogos construídos durante a minha vida estão presentes em minha memória, mas de lá parecem não querer sair.

Por onde começar? Escolho colocar à disposição do meu leitor um pouco de minha trajetória de vida, pois compreendo que ela constitui o fio condutor de todo meu trabalho. Relembrar minha infância e minha formação justificarão, ou pelo menos introduzirão, o porquê de minha pesquisa.

“Quando eu crescer vou ser professora!”. Esta deve ter sido a frase mais escutada por minha família em minha infância. Sempre tive o sonho de ser professora, ter uma sala cheia de alunos, todos sob meus cuidados, sob minha responsabilidade. As brincadeiras de “aulinha” eram sempre constantes, e eu, claro, sempre ocupei o lugar, para mim, de honra.

O tempo foi se passando, os estudos avançando, os professores, que tanto me fascinavam, por vezes também me irritavam. Desistia por alguns momentos de meus planos infantis. Porém, a vontade de ser professora ainda persistia, mesmo que bem oculta.

Durante a adolescência, em um período de muitas dúvidas, perdi-me navegando pela internet. Descobri, nesse mundo virtual, pessoas e lugares inesquecíveis. Foi uma adolescência imersa em salas de bate papo, em conversas pelo “arcaico” ICQ, em pesquisas escolares pela internet. Foram noites e noites mal dormidas, ou nada dormidas, esperando minha conexão ficar mais alta. Ingressei nesse mundo e nunca mais de lá sai. Tornei-me uma jovem plugada, “cibernética” – como sou chamada por minha orientadora. Tudo o que faz parte desse universo me é interessante. Aprendi a gostar da sensação de ter todo o universo

nas mãos, de ficar sabendo de todas as notícias ao mesmo tempo, de me conectar com pessoas de todos os cantos do planeta. Perdi-me, sim, por esse mundo, mas não tenho vontade de me encontrar novamente. Ao me perder, acho que me encontrei.

Havia chegado a hora da decisão. Inscrição de vestibular. O que preencher em minha ficha? Psicologia, Pedagogia ou Letras?

Escolhi Letras. Talvez pela paixão com que meus professores do ensino médio me ensinaram as regras gramaticais, os livros perfeitos, ou mesmo por minha vontade, lá no fundo, de ser professora. Graduei-me, então, em Letras, pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, em março de 2007.

Porém, minha formação não se deu somente nos limites do curso. Durante 2 anos e dez meses (de abril de 2004 a fevereiro de 2007) atuei, como bolsista de iniciação científica, primeiramente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e logo após da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), do Grupo de Pesquisa Linguagem, Interação e Conhecimento – LIC¹. Participei nesse grupo da pesquisa intitulada “Letramento digital e aprendizagem na era da internet: um desafio para a formação de professores”. Os achados deste estudo permitiram compreender que, apesar do interesse de alguns educadores em incorporar os computadores à sua prática pedagógica, eles ainda estão muito apegados ao aspecto técnico, fazendo do computador uma simples máquina de escrever, uma forma de tornar a aula mais lúdica e prazerosa, buscando despertar a atenção do aluno, que é quem tem mostrado um contato direto com o computador/internet, trazendo-o para a sala de aula através da pesquisa escolar, na confrontação de opiniões a partir de diversas leituras naquele suporte, na proposta de novos assuntos etc.

¹ O Grupo de Pesquisa Linguagem, Interação e Conhecimento – LIC – é coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa de Assunção Freitas e vem desenvolvendo, desde 1995, pesquisas referentes à formação de professores e às práticas sócio-culturais de leitura/escrita tanto de professores quanto de alunos. De 1999 a 2003 as pesquisas do grupo abordaram especificamente o letramento digital de adolescentes. A partir de 2003 se envolveu com uma pesquisa na qual se enfocou a formação de professores frente aos desafios postos pela inserção do computador/internet na escola.

No interior dessa pesquisa, participei de um de seus subprojetos: “Navegando.com: um estudo acerca do papel da mediação do computador/internet na produção da subjetividade”, que se consubstanciou na dissertação de Yara Porto de Paula Lima (2006). Nesse projeto atuei como co-pesquisadora, contribuindo com o trabalho através do meu olhar extraposto. O foco dessa pesquisa foi compreender como se processa a mediação do computador/internet na produção de subjetividades de adolescentes de uma escola pública municipal, participantes da Oficina de Informática do projeto “Jovens Navegando pela Cidade”.

Diante de todo o trabalho no grupo de pesquisa LIC, do contato mais direto com as várias pesquisas desenvolvidas dentro da área de Educação, interessei-me profundamente pelo Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Passei pela seleção de 2007 e fui aprovada. Recebi essa notícia com bastante entusiasmo. Sabia que o trabalho que teria dali para frente seria bastante diferente de tudo aquilo pelo qual já havia passado, mas lancei-me com bastante vontade a essa nova etapa de minha vida.

É a partir desses trabalhos, enquanto graduada em Letras e participante do Grupo de Pesquisas LIC e aluna do Mestrado em Educação da UFJF, que encontro meu tema de estudo: a adolescência e o uso do computador/internet. Esse tema se insere na pesquisa atualmente desenvolvida pelo grupo LIC, intitulada “Computador/internet como instrumentos culturais de aprendizagem na formação de professores em diferentes contextos educacionais de uma universidade federal”. Assim, o trabalho que aqui apresento se constitui como parte dessa pesquisa maior, o qual tem o objetivo de *compreender qual o uso que alunos do Colégio de Aplicação João XXIII² fazem do computador/internet em seu cotidiano e que sentidos estão construindo em relação ao uso destas tecnologias no INFOCentro implantado em sua escola.*

² Manterei o nome verídico do colégio pesquisado, por autorização dos diretores desta instituição, os diretores José Luiz Lacerda e Andre Vassallo

Na contemporaneidade, o meio informático tornou-se constante na maior parte dos momentos da vida das pessoas. O computador/internet, com sua multiplicidade de sons, infinidade de imagens, possibilidades de interações, traz um acúmulo de sensações e seduz o adolescente. Daí o seu interesse em tudo que diz respeito a essa tecnologia.

O adolescente contemporâneo permanece horas à frente do computador/internet, realizando os mais variados tipos de atividades: lendo e escrevendo, pesquisando, estudando e, principalmente, divertindo-se.

Minha pesquisa focaliza esse adolescente internauta. Pretendo compreender como ele se posiciona no site de relacionamentos Orkut, o que tanto o atrai para a navegação nesse site e como sua subjetividade se produz através da interação proposta por esse ambiente virtual. Para tanto, parto dos pressupostos teóricos de Vygotsky e Bakhtin, fazendo da abordagem histórico-cultural meu referencial teórico de pesquisa.

A partir deste trabalho, trarei mais uma voz, no diálogo estabelecido em minha vida e também na corrente dialógica das pesquisas que têm sido realizadas com adolescentes e as tecnologias do computador/internet.

Na estrutura desta dissertação, *realizo no primeiro capítulo uma revisão de literatura*, a qual me permite acompanhar os trabalhos que já foram realizados nessa área e entender em que medida minha pesquisa poderá contribuir para a compreensão de novos sentidos no estudo dessa temática

No *segundo capítulo*, focalizo o *caminho metodológico percorrido*: o estudo piloto, a observação do INFOCentro do Colégio de Aplicação João XXIII, a observação dos Orkut's dos alunos, a escolha dos adolescentes a serem pesquisados e a observação de seus *perfis* no Orkut.

Destaco, nos *terceiro e quarto capítulos*, o *referencial teórico* base para a construção desta pesquisa. No terceiro capítulo, trago as contribuições de Mikhail Bakhtin com a teoria

enunciativa da linguagem, que me permitem compreender o Orkut enquanto um gênero discursivo. Já no capítulo subsequente, abordo a teoria de Lev Vygotsky e também de Mikhail Bakhtin para entender como se produz a subjetividade na teoria histórico-cultural.

No *quinto capítulo* busco compreender o processo de produção da subjetividade de adolescentes no site de relacionamentos Orkut a partir de uma análise orientada pelas categorias que Bakhtin propõe como constituidoras do eu.

Finalizando esta dissertação, escrevo o *último capítulo* intitulado *Fechando a conexão*.

1. MENSAGENS POSTADAS – MUITAS LEITURAS

Na busca de uma delimitação para meu caminho de pesquisa, procurei em palavras anteriormente escritas algumas orientações para a condução do trabalho. Assim, revisei textos de autores que, de certo modo, versaram a respeito do *uso da internet por adolescentes* e também do *uso específico do site de relacionamentos Orkut*. Trago suas vozes na tentativa de estabelecer um entrecruzamento com a minha voz.

Por se tratar de um assunto um tanto quanto novo, as publicações em torno desse tema não são muitas. Com o objetivo de realizar um breve mapeamento daquilo que já foi escrito nesse campo, recorri à pesquisa de teses e dissertações defendidas, trabalhos publicados em eventos, artigos de periódicos e à pesquisa em livros, todos publicados a partir do ano de 2003.

Ao pesquisar teses e dissertações no portal Capes, não encontrei nenhum trabalho que falasse especificamente do uso do Orkut por adolescentes, porém me deparei com estudos que podem ser organizados em dois blocos: no primeiro se encontram os trabalhos que atentam para a questão da leitura e escrita de adolescentes na internet; já no segundo estão os trabalhos que se preocupam com as relações pessoais estabelecidas entre os adolescentes que fazem uso da internet.

Com relação aos trabalhos que tratam da leitura e escrita na internet, identifiquei os estudos de Bandeira (2003), Santos (2003), Oliveira (2004) e Castro (2006).

Bandeira (2003) traz em seus estudos a constatação de que a internet propicia a constituição de um novo tipo de leitor, o leitor múltiplo. Esse novo leitor possui novas práticas de leitura e escrita, todas ambientadas no novo suporte digital. É possível apreender desse estudo a clara distinção entre os leitores nascidos em uma era não informatizada e aqueles que já nasceram imersos na cultura digital, o que leva a perfis, enquanto leitores, tão

diferentes. O leitor nativo digital está acostumado à leitura hipertextual, que traz, na tela, várias opções de caminhos para decifração do texto, bem diferente da leitura linear a qual os estrangeiros digitais foram expostos.

Na mesma linha, Santos (2003) e Castro (2006) afirmam que a constante comunicação escrita que o adolescente estabelece na internet não influencia sua escrita formal. O adolescente sabe adequar sua linguagem às diferentes situações comunicativas que vive. O que acontece é o surgimento de uma nova “gíria” na escrita, não interferindo no uso da linguagem padrão, quando solicitada. No entanto, Oliveira (2004) ressalta a necessidade da intervenção escolar nesse processo. É preciso reconhecer que a internet influencia, sim, de algum modo, a escrita dos jovens. Isso pode (e deve) ser melhor trabalhado no interior da escola, uma vez que se conheça mais profundamente o código linguístico utilizado pelos adolescentes internautas.

Dentre aqueles que se preocupam com as relações pessoais oportunizadas pelo uso da internet, temos os trabalhos de Bittante (2003), Dias (2003), Rocha (2003), Estacia (2003) e Souza (2006).

Na tentativa de compreender as repercussões no desenvolvimento de vínculos afetivos criados por adolescentes usuários da internet, Bittante (2003) diz inicialmente que a vida desses adolescentes é marcada pelo individualismo, com traços de narcisismo e superficialidade. Porém, a partir de reflexões desenvolvidas durante sua pesquisa com grupos de adolescentes, a autora argumenta que é possível que estes estabeleçam vínculos afetivos tanto através da internet quanto através de contatos presenciais. Por outro lado, Dias (2003) faz um comentário sobre a internet, mais precisamente sobre as salas de bate-papo, considerando-as como ambientes não muito adequados para que os adolescentes se exponham, uma vez que as relações suscitadas na rede não são consideradas muito seguras. As conversas e relacionamentos ali desenvolvidos, em sua opinião, geralmente são

superficiais e abordam temas gerais, sendo as principais motivações para a sua realização a diversão e o estabelecimento de novas relações.

As idéias dessas duas autoras, no que diz respeito à superficialidade das relações travadas na internet, da dificuldade de fazer amigos e de se exporem, são discutíveis. O que percebo hoje é que muitos adolescentes internautas criam amizades com pessoas distantes geograficamente e, também, como atestam os blogs, a exposição de sua intimidade é bastante frequente no meio virtual. Acompanhando esse raciocínio, Rocha (2003) compreendeu que a internet é muito importante no que diz respeito à conectividade com seus pares, o que é um aspecto fundamental na formação de sua identidade, além de propiciar o acesso às informações, ao lazer e ao entretenimento, bem como a execução de atividades escolares. Também Souza (2006) ressalta ser a interação na internet uma ferramenta eficaz para a sociabilidade adolescente. Para o autor através dos fotologs adolescentes, há uma predisposição à vida em grupo.

Em sua observação, Estacia (2003) compreende que o uso do computador/internet ajuda a construir a subjetividade dos adolescentes de diferentes formas. No entender de Rocha (2003), a interação adolescente/internet é capaz de auxiliar a criança ou o jovem em processo de desenvolvimento. Porém, a autora alerta para o caráter de submissão e dependência que essa relação pode acarretar.

Ainda localizando dissertações, tive acesso, através de minha orientadora, ao trabalho de Simões (2007) que trabalha com a análise de Orkut's de seus alunos adolescentes na tentativa de compreender sua produção escrita. O autor compreende que as produções escritas pelos alunos constituem-se em mosaicos linguísticos que apresentam um escrito composto, uma série de elementos, ora do mundo virtual ora da gramática normativa. Essa escrita está presente tanto nas salas de aula como no ambiente virtual. Acredito que esse estudo seja

importante para que o professor possa trabalhar com a escrita de seus alunos no ambiente da sala de aula.

Visitando trabalhos apresentados em eventos como as Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e o IV Seminário Internacional “As Redes do Conhecimento e a Tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura”, foi possível encontrar trabalhos focalizando a utilização do Orkut por adolescentes. Quando mencionado o uso do site, a principal preocupação dos pesquisadores foi de perceber como são caracterizados, pelos usuários adolescentes, os professores e a escola.

Apresento a seguir os dois trabalhos identificados no site da ANPED. Nesse site, detive-me aos trabalhos apresentados nos grupos de trabalhos Alfabetização, Leitura e Escrita (G.T. 10) e o Educação e Comunicação (G.T. 16), que comento a seguir.

Os trabalhos de Bergman (2007) e Zuin (2006) trazem a caracterização, por vezes muito agressiva, que os alunos fazem de seus professores, através das *comunidades* virtuais suportadas pelo Orkut. As *comunidades* funcionam como um meio catártico para os alunos, já que, em sala de aula, eles não podem expressar seus sentimentos relativos aos professores. Entretanto, os autores não apontam nenhuma possibilidade de uso pedagógico para tais *comunidades*.

Pesquisando o site do IV Seminário Internacional “As Redes do Conhecimento e a Tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura”, encontrei os trabalhos de Santo e Paraíso (2007), Mendes, Rocha e Castor (2007) e Lemos (2007). Apresento-os a seguir.

Santo e Paraíso (2007), ao tratarem do tema Orkut, discutem “as relações de poder engendradas pelo discurso das comunidades do Orkut que tratam da escola”. A partir dos enunciados encontrados nas comunidades, os perfis dos usuários são tratados de forma preconceituosa: quem se encontra em uma comunidade de quem gosta de estudar é

considerado como “nerd”, enquanto aquele que está inserido na *comunidade* dos que não gostam de estudar, é considerado péssimo aluno.

Mendes, Rocha e Castor (2007), ao falarem sobre o Orkut, analisam, além do movimento que o site propõe de falar de si, a linguagem veiculada nesse ambiente virtual. Quanto ao uso da escrita teclada, eles consideram que sua utilização fora dos ambientes ditos adequados seria desaconselhável. O uso do “internetês” é uma característica própria do meio informático, já que essa modalidade une a fala e a escrita. Na conversa online, os usuários devem imprimir na escrita todos os gestos e expressões que somente seriam possíveis de ser visualizados na conversa presencial. Nesse sentido, as autoras acreditam que a escola não pode ficar alheia a essas inovações, sob pena de não estar situada na nova realidade linguística.

O trabalho de Lemos (2007) é muito interessante. A autora faz um levantamento sobre as principais palavras criadas por adolescentes usuários da internet, com o objetivo de construir um glossário, para ajudar pais e professores na compreensão da linguagem utilizada na internet. Além do glossário, a autora traz informações relevantes quanto ao papel do professor, que não é mais o “dono do saber”, mas, sim, o mediador das novas práticas educativas que deve buscar formas de apropriação das tecnologias digitais para que possa atender ao seu público – os jovens internautas.

Para acessar os artigos veiculados em periódicos, busquei o site Scielo que disponibiliza artigos completos de importantes periódicos do país. Nesse site encontrei textos relacionamentos com meu tema em dois periódicos: Revista Brasileira de Educação e Caderno CEDES. Nesses periódicos tive contato com os trabalhos de Garbin (2003) e Freitas (2005), que falam sobre a temática do adolescente e o uso do computador/internet, cada um em sua especificidade.

Garbin (2003) trata da questão das identidades de jovens que frequentam *chats*. A autora compreende que a internet reúne três campos que pareciam distintos uns dos outros até o aparecimento e socialização da *Web*, que são a cultura, a comunicação e a informação, ou seja, as fronteiras entre esses três temas foram quebradas, desapareceram. A própria palavra escrita, a fala, as imagens fixas e as imagens em movimento, a música, os sons variados, enfim, tudo se encontra reunido na internet. Os jovens, nos *chats*, vivenciam essa ruptura existente entre as fronteiras mencionadas. Nos *chats* se “fala”, “escreve-se”, “grita-se”, “chora-se”, “canta-se”. Sem dúvida, trata-se de uma “conversa teclada”, que resume uma nova articulação entre a linguagem oral e escrita, resultando das interações desenvolvidas entre os jovens frequentadores dos *chats*.

Freitas (2005) comunga dessas idéias, porém, no artigo em questão, a autora não se pauta em *chats*, mas sim em sites construídos por adolescentes compreendidos como espaços de práticas de leitura/escrita e também como espaços de subjetivação. Esses sites propiciam aos adolescentes, a partir dos movimentos de leitura/escrita, novas formas de interação e novas formas de constituição da subjetividade. A autora entende o espaço cibernético como introdutor de transformações no plano sociocultural e, conseqüentemente, na configuração psíquica daqueles que nele transitam.

Alguns livros e/ou capítulos de livros também trazem reflexões sobre o tema do uso da internet por adolescentes. Destaco o livro organizado por Freitas e Costa (2005), com textos analisando a construção/ produção da leitura/escrita de adolescentes em *chats* e e-mails de lista de discussão. Esse livro foi gestado dentro do grupo de pesquisa LIC, a partir de uma pesquisa desenvolvida no período de 1999 a 2001³². Esse estudo foi muito importante, pois se configurou em um dos primeiros trabalhos que procuram compreender a leitura/escrita de adolescentes na internet. A partir dele foi possível compreender a existência de instrumentos

³² Trata-se da pesquisa “A construção/produção de leitura/escrita na Internet e na escola: uma abordagem sociocultural”. Financiada pelo CNPq e pela FAPEMIG.

culturais da contemporaneidade, em especial o computador e a internet como mediadores das novas formas/práticas de leitura/escrita. Na pesquisa coordenada pelos organizadores, a internet é vista como um amplo universo explorado pelos estudantes do ensino fundamental e médio. É instigante a discussão apresentada sobre a existência de novos gêneros discursivos, próprios do meio digital, responsáveis por novas funções de leitura/escrita, ocasionando uma imensa variedade de gêneros de textos.

Em outra produção importante, Hamann e Souza (2006), desenvolvem uma reflexão sobre os jogos de linguagem e as construções identitárias entre os jovens brasileiros usuários do Orkut. As autoras compreendem a dinâmica dos processos de criação espontânea, das narrativas dos jovens na Internet, como criadoras estratégias metodológicas para conhecer os modos de subjetivação e produção de identidades fluidas comuns à contemporaneidade.

Analisando a importância de todos esses trabalhos, percebo como o Orkut é um site propício à produção de leitura/escrita por parte de todos os seus participantes, principalmente dos adolescentes que estão inseridos nesse contexto. Então, diferentemente dos trabalhos que buscam o Orkut somente como produtor de leitura/escrita, sem trabalhar as especificidades desta leitura/escrita, volto meu olhar para o Orkut, mas considerando-o como um novo gênero discursivo no qual busco compreender a produção de subjetividade de adolescentes que nele se inserem.

Percebo que a interação proposta pelo site de relacionamentos entre os adolescentes usuários é grande e ainda pouco estudada no que se refere à questão da produção da subjetividade. Assim, minha pesquisa poderá complementar os estudos estabelecidos sobre o Orkut e desencadear novos diálogos pertinentes a esse tema, uma vez que nela pretendo **compreender como as interações entre alunos do Colégio de Aplicação João XXIII e seus amigos, via práticas discursivas presentes no site de relacionamentos Orkut, podem ser produtoras da subjetividade destes adolescentes.**

2. “ELE(ELA) É SEU(SUA) AMIGO(A)?” – CARACTERIZANDO O ORKUT.

Levando em conta que o trabalho que desenvolvo nesta pesquisa se pauta na constante observação do site de relacionamentos Orkut, considero necessária a descrição de como funciona esse ambiente. Assim, trago neste capítulo uma breve inserção pelo universo orkutiano, exemplificando e explicando os mecanismos utilizados por esse site.

Nascido na Turquia, Orkut Buyukkokten, criou em 22 de janeiro de 2004, esse site de relacionamentos ao qual deu seu próprio nome – Orkut.

Apesar de abarcar propagandas comerciais e interesses de alguns usuários em relações empresariais, tal site é visto, principalmente, como fonte de entretenimento.

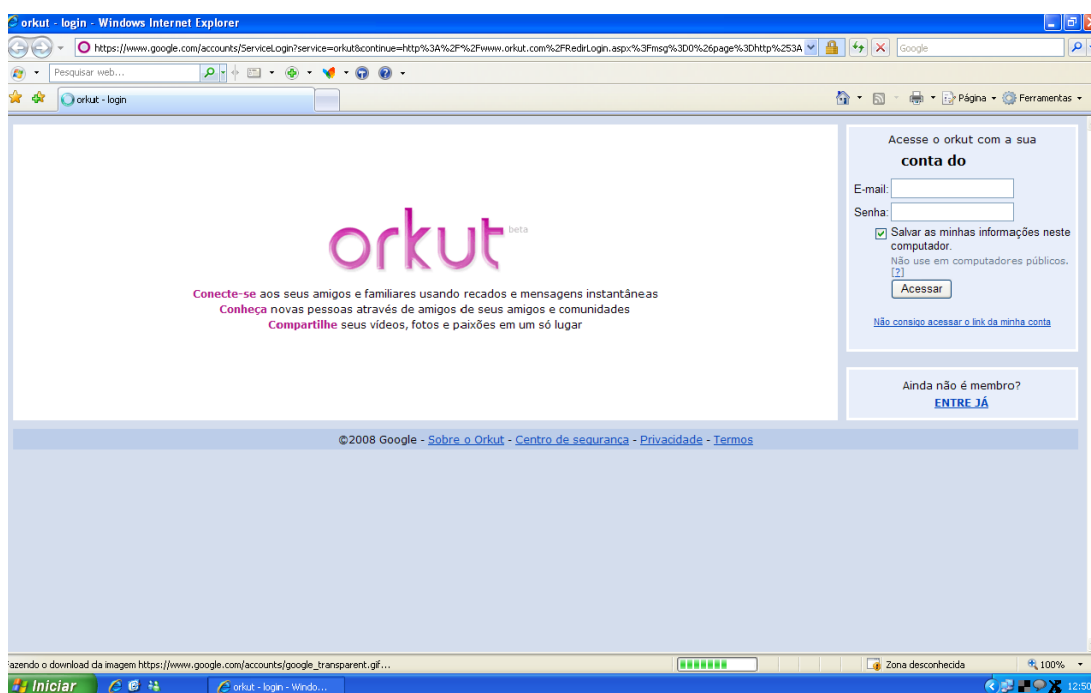


Figura 1 – Página Inicial do Orkut

Originalmente, o site foi desenvolvido para o acesso de pessoas maiores de 18 anos. Entretanto, como não há qualquer tipo de fiscalização quanto à idade dos usuários, muitos dos que o freqüentam livremente têm menos de 18 anos.

Do início de sua criação até, aproximadamente, o fim do ano de 2007, somente poderiam utilizar o site usuários convidados por aqueles que já faziam parte do Orkut, porém hoje, já é permitida a entrada de qualquer usuário, desde que tenha uma conta Google (companhia proprietária do site). Essa conta, que pode ser aberta em poucos minutos, cadastrando-se um e-mail na página do Google, dá acesso também a outros serviços oferecidos pela companhia.

O Orkut funciona do seguinte modo: o usuário constrói seu *perfil* baseado em sua vida real. Ele responde a perguntas do tipo: *Nome, Sobrenome, Sexo* (perguntas obrigatórias), *Relacionamento, Ano e Data de Nascimento, Cidade, Estado, País* (também perguntas obrigatórias), *Interesses no Orkut*. Essas perguntas, juntamente com algumas outras, fazem parte do campo *Geral*.

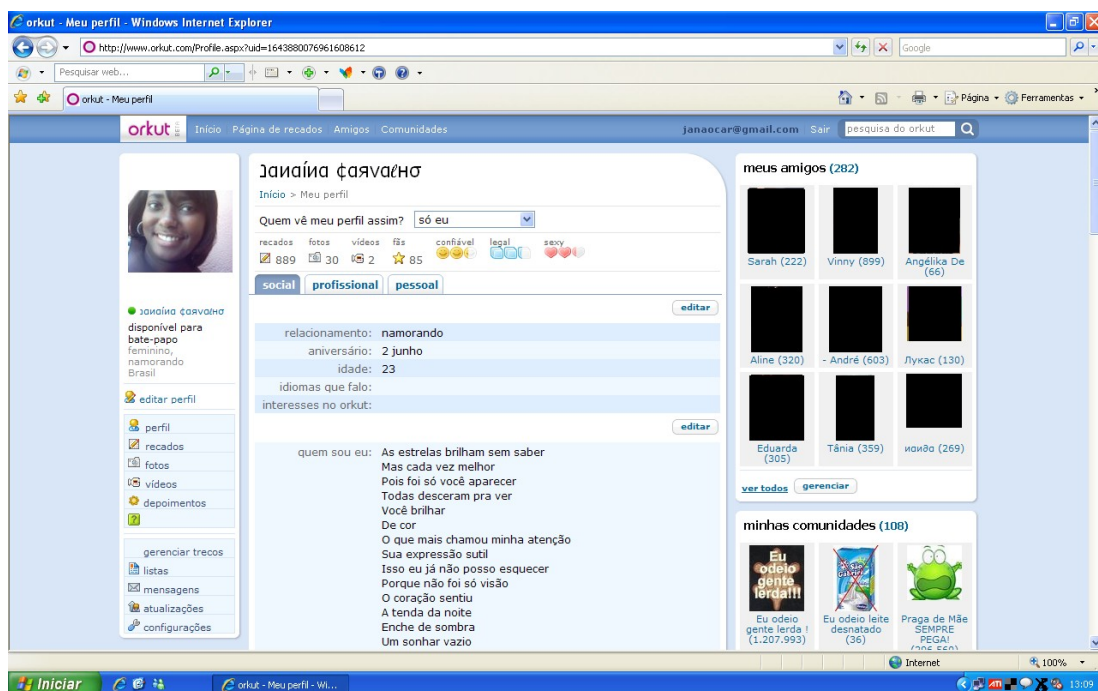


Figura 2 – Perfil Montado

Além dessas perguntas, o site também faz perguntas relacionadas aos campos *Social, Contato, Profissional* e *Pessoal*. Nesses campos podemos encontrar perguntas do tipo: *Quem sou eu? Idade? Aniversário? Paixões? Esportes? Músicas? Comidas? Par perfeito? Na minha*

cama você encontra? Telefone? Endereço de e-mail? Há, ainda, outras perguntas que informam sobre a vida do usuário.

Ainda atrelado ao *perfil*, o usuário tem a opção de montar seu álbum de fotos e o álbum de vídeos. No álbum de fotos, o usuário pode postar um indeterminado número de fotos, fotos pessoais ou retiradas da internet. Já os vídeos, somente são aceitos no site, se estiverem cadastrados no site YouTube, também de propriedade da Google. Os vídeos e fotos podem ser compartilhados com todos os usuários do site, ou eles podem ser trancados, permitindo sua visualização apenas pelos amigos. Tal proibição tem sido objetivo de questionamento, dada a consideração do Orkut como um meio público. Assim, a proibição da visualização das fotos por todos seria inoportuna, pois, já que os usuários se permitiram estar em ambiente público, qual seria a razão de buscarem essa privacidade?

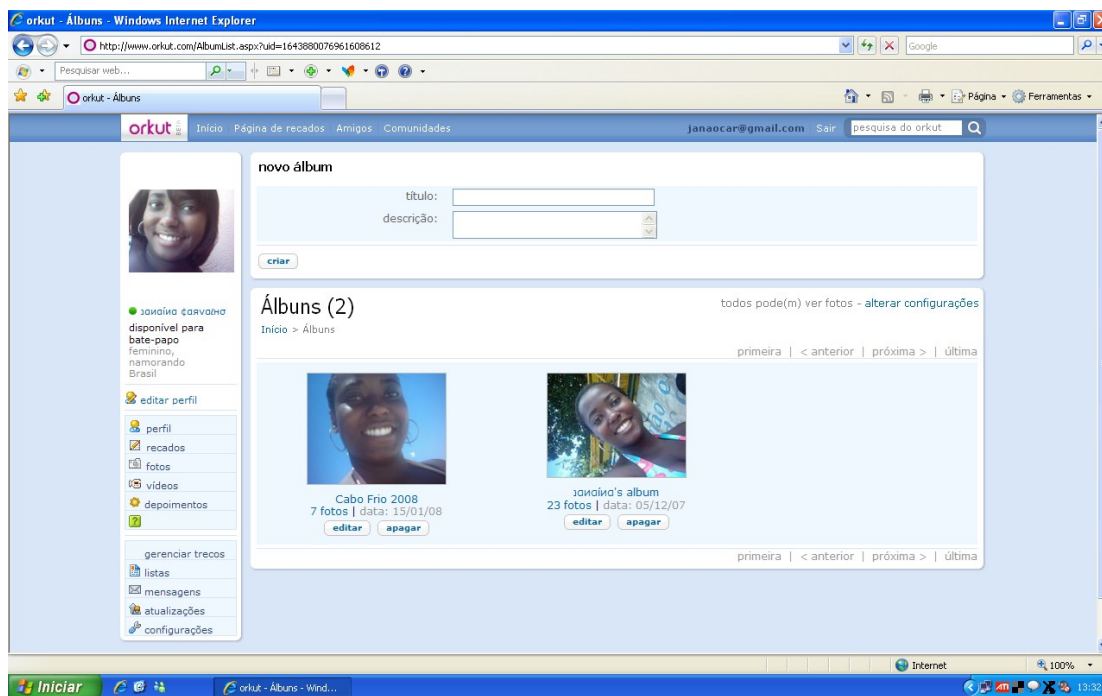


Figura 3 – Álbuns de Fotos

Montado seu *perfil*, o usuário parte para a busca de seus amigos que também fazem parte do site de relacionamentos. O usuário pode digitar o nome do amigo no campo

pesquisar oferecido pelo site, ou ainda, receber um convite de alguém que já esteja no site, situação em que o usuário convidado somente adiciona seu amigo. O nível de amizade entre os usuários/amigos também pode ser medido, através de uma escala dada pelo site, que permite evidenciar se o amigo é: *não conheço*, *conhecido*, *amigo*, *bons amigos* ou *melhor amigo*. Essa gradação somente é visualizada pelo usuário, não sendo compartilhada com todos. O Orkut oferece também a ferramenta da contagem de amigos. Essa ferramenta funciona também como um controle do próprio site, já que o limite para o número de amigos em um *perfil* é 1000. As fotos dos amigos, junto com o marcador de número de amigos, ficam no canto direito superior do *perfil* do usuário. As fotos são visualizadas conforme os usuários estejam *online* ou não.

Outra ferramenta oferecida pelo Orkut, que é bastante utilizada por todos os usuários, é o ingresso em *comunidades* virtuais ambientadas no site. Os usuários podem navegar em mais de 25 mil *comunidades* divididas entre diversas categorias. Participar ou não de uma *comunidade* é uma escolha feita pelo próprio usuário. Ele as escolhe de acordo com seus interesses pessoais, podendo participar de um número ilimitado de *comunidades*, ou mesmo criar as suas, de acordo com seus interesses e convicções.

Ainda nas *comunidades*, os usuários podem deixar suas opiniões nos diversos fóruns criados pelos donos das *comunidades*. Os usuários podem ainda criar outros fóruns de acordo com o assunto daquela *comunidade*. Como local propício à discussão das opiniões de todos, mostra-se bastante democrático. Cada *comunidade* tem suas regras próprias, em acordo com os usuários.



Figura 4 - Comunidades

Outra forma de interação presente no Orkut é o envio de *scraps/recados*. *Scraps* são mensagens deixadas para os usuários no chamado *scrapbook*, ainda dentro do *perfil*. É através desses *scraps* que os usuários conseguem interagir mais diretamente com seus amigos. Os *scraps* podem ser de felicitações, recados, pedidos, anúncios, enfim, todos os motivos que levariam a uma conversa.

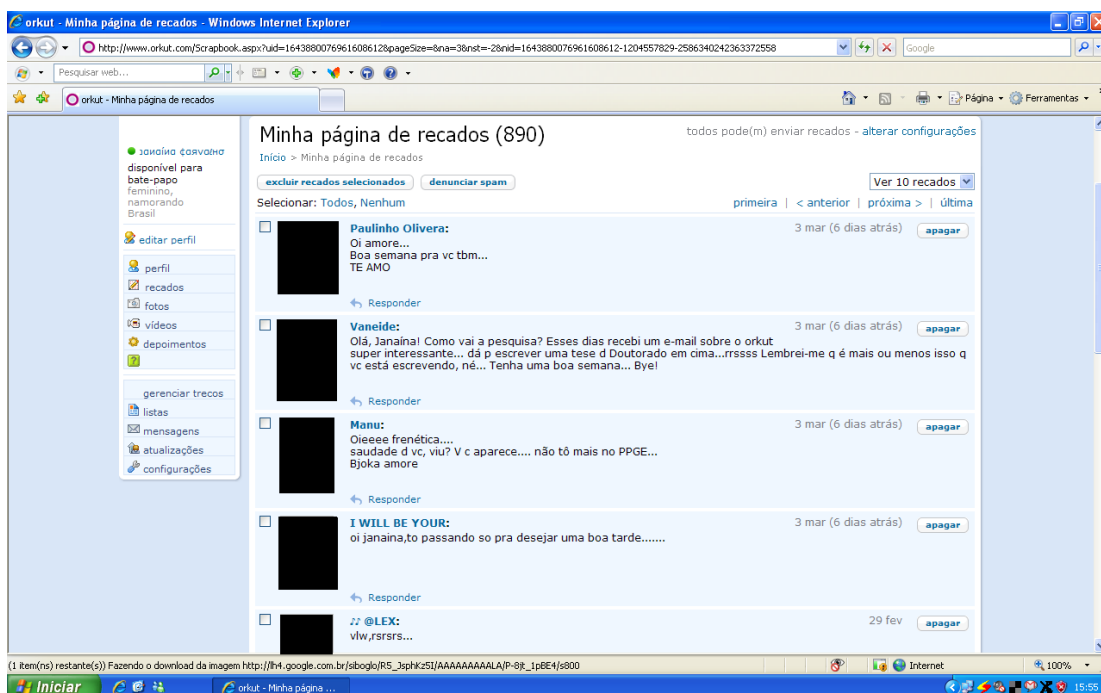


Figura 5 – *Scrapbook*/Livro de Recados

Estas são as principais ferramentas que fazem do Orkut um site bastante acessado. Por seu meio, os usuários podem conhecer pessoas, buscar amigos e/ou familiares distantes, conhecer lugares e manter conversas e discussões sobre diferentes assuntos.

Desde sua criação, o Orkut passou por diversas reformulações visando ao melhor atendimento das necessidades de seus usuários. Inicialmente o Orkut era todo configurado na língua inglesa, porém, com o aumento de usuários brasileiros, o Orkut ganhou uma versão em português, o que possibilitou o acesso de um maior número de pessoas. O sistema inicial, que suportava a grande rede, era bastante lento, tornando-se, hoje, mais rápido e estável. O Orkut também oferece uma ferramenta que permite saber quem visualizou seu *perfil*. Esta também é alvo de contradições, uma vez que traz o desejo do particular dentro de um ambiente completamente público. Também foi criado o álbum de vídeos, inovação de grande sucesso entre os usuários. O álbum de fotos, que permitia um número limitado de elementos, passou a ser ilimitado, dando oportunidade para que os usuários, além de várias fotos, pudessem agrupá-las segundo seus interesses.

No Brasil, o Orkut é uma das maiores febres da internet, juntamente com os jogos virtuais, os vídeos e as músicas. Segundo uma pesquisa veiculada pela revista Folha Online, de 03/07/2005, calcula-se que 6 milhões de pessoas tenham páginas com seus *perfis* no Orkut, 71,92% dos quais brasileiros. Porém, torna-se difícil precisar esse número, já que os usuários podem mascarar o país de origem.

Dentre os usuários brasileiros do Orkut, a maioria é constituída de jovens e adolescentes. Os adolescentes, em especial, são os principais usuários e são capazes de permanecer muitas horas à frente do computador montando seus *perfis*, interagindo com seus amigos, opinando nas *comunidades*, montando álbuns de fotos e vídeos.

A inserção dos usuários em comunidades me afigura como a característica mais importante do Orkut. Concordo com Couto e Fonseca (2005), para quem

É importante compreender o mundo virtual como um alargamento dos padrões sociais estabelecidos, no qual encontramos pessoas emergindo no universo cibernético, em busca de outras comunicações, conhecimentos e relacionamento, sem se importarem como os valores são formados, e que procuram meios de, livremente, expressarem suas idéias, desejos, conhecimentos e fantasias. Nesse cenário, emergem as comunidades virtuais como possibilidades de infinitas realizações.

(Couto e Fonseca, p. 55)

Nas *comunidades*, os adolescentes encontram direta identificação com os outros usuários. Todos estão reunidos nas *comunidades* por interesses específicos, ao mesmo tempo em que têm total liberdade para trocar opiniões com os participantes daquele espaço. Como os adolescentes estão em um processo de construção da própria identidade, tal interação se faz importantíssima para essa etapa da vida.

Como todo o material oriundo do site é essencialmente escrito, as possibilidades de leitura/escrita são muitas. Nesse ambiente rico em interatividade, os adolescentes podem se expressar de forma livre e espontânea.

3. O PROCESSO METODOLÓGICO PARA A NAVEGAÇÃO

É preciso escolher instrumentos para acessar a questão, vislumbrar e escolher trilhas a seguir e modos de se comportar nessas trilhas, criar alternativas de ação para eventuais surpresas, criar armadilhas para capturar respostas significativas.

Bernadete Gatti

Nessa epígrafe, ao comparar o pesquisador com um caçador ou pescador, Gatti (2003) mostra a importância de se ter clareza da metodologia e do referencial teórico para a realização de uma pesquisa. Suas palavras foram orientadoras para minha incursão no processo de pesquisa.

Considerando meus objetivos, assim como o foco de meu estudo que se vincula às Ciências Humanas optei, metodologicamente, pela investigação qualitativa de cunho histórico-cultural, por considerá-la como o método mais adequado para o tipo de pesquisa que pretendo desenvolver, cujo como foco de estudo é o homem, ser social, encarado como fruto das relações com o meio.

De acordo com Freitas (2003), a investigação qualitativa de abordagem histórico-cultural leva em conta que o texto/contexto é o principal propiciador de todos os acontecimentos, compreendendo, principalmente, os sujeitos envolvidos na ação, para, a partir daí, entender-se o contexto de pesquisa; as questões devem buscar a compreensão dos fatos dentro do acontecer histórico; o pesquisador se constitui como um fator importante da pesquisa, pois sua compreensão se dá do lugar em que se situa e também na interação com os outros e, finalmente, o que se busca na pesquisa não é apenas o produto, mas, sim, todo o processo investigativo vivido pelos seus participantes.

3.1 Projeto Piloto

Passo agora a descrever as ações metodológicas desenvolvidas para esta pesquisa. O projeto piloto constitui-se no primeiro passo empreendido.

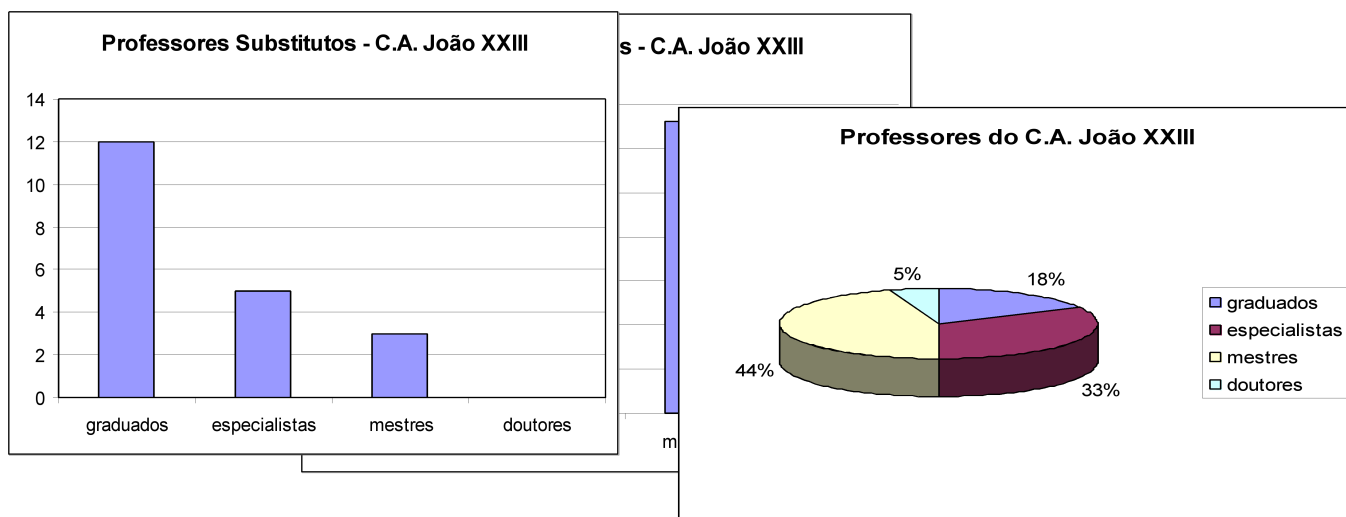
Para conhecer melhor o meio em que se alicerçou minha pesquisa e também as pessoas que ali atuam, durante o primeiro semestre de 2007, dediquei-me à observação do Colégio de Aplicação João XXIII e também do INFOCentro dessa instituição. Esse colégio, vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora, apresenta-se como um campo aberto para as pesquisas desta Universidade.

O Colégio de Aplicação João XXIII está localizado no Bairro Santa Helena, um bairro residencial de classe média e classe média alta, na região central de Juiz de Fora. Foi fundado no ano de 1965, por iniciativa do professor Murilo de Avellar Hingel, então diretor da Faculdade de Educação (FACED) como uma “escola de experimentação, demonstração e aplicação”⁴ diretamente ligada à FACED. Inicialmente, funcionou como Ginásio de Aplicação João XXIII, contando com apenas a 1ª série ginásial (atual 5ª série) e 23 alunos. Foi se expandindo para as outras séries do então curso ginásial e depois da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 5692/71, o Ginásio se transformou em Colégio de Aplicação João XXIII, mantendo as quatro séries finais do Ensino Fundamental. Posteriormente, em 1980, introduziu as quatro séries iniciais. Mais tarde em 1992 foi aberto o ensino médio. A partir de 2006 passou a atender também à Educação Infantil.

O colégio possui 1059 alunos distribuídos entre 24 turmas do Ensino Fundamental e 9 turmas do Ensino Médio. Além disso, a instituição oferece outros tipos de cursos como a Educação de Jovens e Adultos (8 turmas) e um Curso de Especialização em Prática Interdisciplinar (1 turma). O quadro de professores referente ao Ensino fundamental e médio se constitui de 80 docentes (60 efetivos e 20 substitutos). Entre os efetivos, há um total de 2

⁴ Conforme explicitado no site do colégio (www.joaouxiii.ufjf.br)

graduados, 21 especialistas, 33 mestres e 4 doutores; entre os substitutos há 12 graduados, 5 especialistas e 3 mestres⁵.



Figuras 6, 7 e 8 – Gráficos sobre os professores

O colégio desenvolve uma política de matrículas muito peculiar, pois adota como critério o sorteio de vagas para o ingresso de seus alunos, neste sentido não há uma classe dominante na escola, e sim a convivência de diferentes níveis sociais. Percebe-se a existência desses diferentes níveis sociais ao se observar a entrada dos alunos na escola, como relatado a seguir em uma das notas de campo da pesquisadora:

“Laura e eu nos localizamos bem em frente ao portão de entrada do colégio. Daquele lugar vimos os pequenos alunos saindo das vans, ou então dos carros de seus pais e indo para a escola. Outros alunos estavam ainda vindo a pé ou de ônibus. Considero que essa diferença de locomoção dos alunos se deve ao fato de se tratar de uma escola bastante heterogênea no que concerne às classes sociais, até pelo caráter de matrícula que a escola assume: por sorteio, assim não há privilégio de uma classe em detrimento de outra.” (Nota de campo expandida n°. 02 08-05-07, por Janaina Carvalho)

⁵ Estes dados são referentes ao primeiro semestre de 2007. Hoje é provável que os números de alunos e professores seja outro, porém esses números foram mantidos por se tratarem do momento em que a observação foi efetivada.

Em um olhar compreensivo sobre o espaço físico escolar, assim se expressa uma pesquisadora em sua nota de campo:

As impressões sobre essa visita fazem pensar em como o espaço físico da escola é importante para o desenvolvimento pleno da criança. A oportunidade de brincar livremente, de andar correr, de fazer atividades de aula, ter acesso ao conhecimento, dá aos alunos não só momentos de aprimoramento intelectual, lazer e descontração, mas também possibilita a chance de socializar-se, de interagir com os outros, explorar os múltiplos lugares, conscientizar-se dos limites territoriais.

Sob este ponto de vista, as observações feitas, na área externa do colégio, ainda que iniciais, conduzem a uma reflexão de que a valorização deste espaço pela criança como espaço lúdico, ultrapassa a nossa visão de escola como lugar somente de ensinar e aprender. Este espaço contribui para a construção da sua subjetividade. Espaço que vira território, o lugar de identidade, pertencimento ao grupo. (Nota de campo expandida nº. 02 15-05-07, por Andréa Novelino)

O colégio é bem equipado, com muitos laboratórios, que auxiliam na construção do conhecimento proporcionando uma complementação do conteúdo estudado. Os laboratórios oferecem materiais para que os alunos possam pesquisar e construir coletivamente o conhecimento. É um colégio bem diferenciado de outros tantos que se conhece da rede pública de ensino, pois conta com todo esse subsídio de estrutura material e condições de pesquisa.

Os alunos, dentro do colégio, contam com uma ampla infra-estrutura, que visa atender suas necessidades. Têm total independência para usarem a biblioteca e o INFOCentro, atuando neles tanto nas horas de estudos como nas horas de lazer.

Após 35 anos de existência atendendo tanto aos interesses da *comunidade* como aos interesses da Universidade Federal de Juiz de Fora, promovendo uma escola e um ensino de qualidade, o Colégio de Aplicação João XXIII, diante das novas demandas sociais, passou por uma reestruturação no seu currículo escolar. Além de oferecer um bom ensino, o colégio se propõe a desenvolver experiências educativas que atendam aos novos desafios da educação

brasileira, além de contribuir como um campo de estágio da universidade, tendo como compromisso a formação inicial e continuada de professores. Nesse sentido, o colégio de Aplicação João XXIII mostra-se atento às atuais necessidades dos sujeitos inseridos em seu contexto, não ficando, assim, à margem da sociedade atual.

A proposta do novo currículo se baseia em três principais pilares: a integração, a flexibilidade e autonomia e a prática pedagógica interdisciplinar centrada no desenvolvimento de competências e habilidades. A integração promove uma ligação entre os conteúdos de uma mesma área ou áreas diferentes, contribuindo para um currículo menor e mais contextualizado. A importância dessa integração se dá em trazer o conhecimento não fragmentado, considerando-o como ele de fato ocorre, ou seja, sem que as idéias, as informações venham compartimentadas, desvinculadas de sua totalidade. A flexibilidade e autonomia dão oportunidade ao aluno de escolha. Como acima citado, o aluno é quem define uma parte do caminho na construção do conhecimento, fazendo com que ele se torne também responsável por sua educação. A prática pedagógica interdisciplinar centrada no desenvolvimento de competências e habilidades permite que o aluno veja, na prática, os conteúdos estudados em sala de aula, através dos novos projetos pedagógicos integrados aos já existentes.

Diante dessa realidade analisada, percebo o Colégio de Aplicação João XXIII como um ambiente de aprendizagem que atende a uma proposta de ensino de qualidade.

O colégio busca, através de um currículo elaborado seguindo as necessidades dos alunos, integrar o ensino formal e diferentes atividades curriculares, ambos importantes e significativos para os discentes. Assim, é possível tornar o currículo escolar uma proposta pedagógica interessante, pois vai além do que é cobrado em um vestibular e concursos, preocupando-se em formar o aluno como cidadão e atuando naquilo que ele se sente melhor capacitado para realizar.

A qualidade desse ensino se deve, principalmente, à formação dos docentes em atuação na escola. Como podemos observar no gráfico relacionado à formação dos professores, a maioria possui o curso de mestrado já concluído (44%) e muitos têm o curso de especialização também finalizado (33%), além de doutores também pertencentes ao quadro de professores (5%). Esses dados demonstram especial interesse do corpo docente no aprimoramento profissional.

A estrutura física do colégio também em muito contribui para o desenvolvimento de um trabalho eficiente, pois disponibiliza aos alunos e professores espaços apropriados para o aprofundamento em seus estudos, não limitando o espaço de aprendizagem apenas ao ambiente de sala de aula. A disponibilização de espaços como o INFOCentro e a Biblioteca, para o uso livre dos alunos, incentiva de forma positiva sua autonomia e responsabilidade destes, sentido-se responsáveis por esses espaços, procuram, de diversas formas, sempre neles estarem presentes.

O movimento de integração entre os alunos no colégio é bastante amplo, pode-se perceber isto através do critério de seleção adotado pela escola, pois através de sorteios, o colégio dá a oportunidade de ingresso de forma democrática. Tal política possibilita a inserção de diferentes camadas sociais, oportunizando múltiplas culturas a conviverem em um mesmo espaço.

Assim, compreendo o Colégio de Aplicação João XXIII como um espaço propício para o desenvolvimento desta pesquisa que busca conhecer e compreender uma determinada realidade vivida por seus alunos.

Após a observação da estrutura do colégio, parti para a observação do INFOCentro, meu principal objetivo. Foram observados um total de 25 horas e 50 minutos em 15 dias ao longo do primeiro semestre de 2007.

O INFOCentro do Colégio de Aplicação João XXIII situa-se no andar superior do colégio, ao lado da biblioteca da instituição. É uma sala com 10 computadores dispostos em duas fileiras: uma com quatro computadores, sendo um específico para o bolsista responsável pelo local, e outra com 6 computadores. Na parede lateral vê-se um grande quadro indicando que ali funciona o INFOCentro. Esse quadro é uma característica de todos os INFOCentros da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Figuras 9 e 10 – INFOCentro do C. A. João XXIII

No regulamento do INFOCentro elaborado pela UFJF em agosto de 2005, que entrou em vigor no dia 06 de janeiro de 2006, está especificada a funcionalidade dos INFOCentros:

Art. 1º Os **INFOCentros** constituem-se em espaços equipados para o acesso e o uso dos recursos informacionais digitais ou virtuais disponibilizados nos sistemas de informação da rede mundial de computadores – Internet – , para o preparo de trabalhos didático-técnico-científicos e para viabilizar a capacitação informacional e computacional à comunidade acadêmica e em geral.

Art 2º Os **INFOCentros** têm basicamente a mesma estrutura física e lógica, porém quanto à finalidade e funcionalidade, dividem-se em:

I – Os **INFOCentros** para Consulta, de utilização apenas para acesso aos recursos informacionais disponibilizadas na Intranet e Internet; com as funções de salvar, gravar, imprimir ou enviar esses dados em suporte eletrônico ou digital; para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e para comunicação.

Esse regulamento fica fixado na parede lateral do INFOCentro juntamente com o horários de utilização dos alunos. Tanto os alunos do turno da tarde (Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries) quanto os alunos do turno da manhã (Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries – e Ensino Médio) têm sua utilização no horário do recreio pré-estabelecidas por suas respectivas coordenações, enquanto que o uso antes e após as aulas é livre. O INFOCentro do C.A. João XXIII funciona no turno da manhã de 8h30min às 12h e no turno da tarde de 13h às 17h. Esse uso é monitorado através de uma ficha de acesso ao INFOCentro que deve ser assinada por todos os alunos, colocando nome, série, horário de chegada e horário de saída.

O sistema operacional dos computadores é o Linux, por se tratar de um sistema operacional livre e que não traz alto custo para sua manutenção dos computadores, já o Windows, sistema mais amplamente divulgado, constituir-se-ia como um sistema operacional muito oneroso. Assim, por não utilizar um sistema operacional padrão, há muita dificuldade, para alguns alunos, na utilização dos computadores. Nenhum computador do INFOCentro tem qualquer programa que não faça parte desse sistema operacional adotado, tampouco é permitido aos alunos que instalem programas ou façam downloads nos computadores.

Outra especificidade do INFOCentro é que os computadores possuem entrada USBS, mas não possuem drive de disquete e CD, os quais são de uso comum em se tratando de

usuários de computadores. A falta desses dispositivos, aliada à falta de impressora e à má qualidade dos mouses ópticos, constituem grande parte da reclamação dos usuários dos INFOCentros. Sem a impressora, os alunos alegam ser difícil a pesquisa, já que não podem imprimir o conteúdo pesquisado. Com a falta do drive de disquete e gravador de CD, os alunos não podem gravar quaisquer tipos de arquivos pessoais, dificultando seu acesso em outros terminais.

O INFOCentro é monitorado por um bolsista em cada turno. Esses bolsistas são alunos de diferentes cursos de graduação selecionados pela UFJF e designados para atuarem no C.A. João XXIII. Eles têm por função

orientar o usuário na navegação de sites, no uso dos softwares disponíveis e no acesso a cursos à distância; enviar semanalmente relatórios de acompanhamento que serão consolidados pela Coordenação; além de zelar pela perfeita conservação e utilização dos equipamentos e respeitar o horário de funcionamento. (Regulamento dos INFOCentros, p. 1-2)

A manutenção dos computadores do INFOCentro é realizada por uma equipe técnica da UFJF, responsável pela manutenção de todos os INFOCentros. É dever do bolsista avisar ao coordenador qualquer problema ocorrido com algum dos computadores para que haja a manutenção. Porém, pude perceber, por diversas vezes, que os computadores ficam por muito tempo desativados por falta de manutenção.

A utilização do INFOCentro do Colégio de Aplicação João XXIII é bastante diferenciada daquela feita dentro da UFJF e prevista em seu regulamento. No colégio os alunos têm o acesso livre, podendo acessar sites de entretenimento e de relacionamento como Orkut e MSN, porém, contraditoriamente, não podem acessar sites de jogos. Assim, os alunos passam todo seu tempo no INFOCentro acessando esses tipos de sites, muitas vezes burlando as regras quanto à utilização dos sites de jogos. Durante as observações, foram raras ou até mesmo inexistentes, as vezes em que vi algum aluno acessando e-mails ou fazendo quaisquer pesquisas escolares.

Durante a observação, percebi também que a relação aluno/bolsista é bastante diferenciada daquela proposta no regulamento. O bolsista, que deveria estar a todo tempo atento à utilização dos alunos, somente vai ao encontro do discente quando é chamado, dando oportunidade aos alunos de acessarem sites que seriam, teoricamente, proibidos, como os sites de jogos. O bolsista se torna, naquele espaço, onde deveria se diferenciar dos demais, como um aluno: passa todo o tempo em sites de relacionamento e na leitura de seus e-mails. Assim, o bolsista que deveria estar ali para retirar dúvidas e monitorar o acesso é substituído pelos próprios alunos que se ajudam, compartilham dúvidas e monitoram os acessos uns dos outros.

A utilização dos computadores é muito maior nos horários livres do que nos horários de recreio, pois, como no recreio cada turma tem seu dia, muitos alunos não ficam sabendo do dia estipulado para sua turma e não procuram o INFOCentro. Assim, foi comum e ao mesmo tempo incoerente, ver o INFOCentro vazio durante o recreio, mas completamente lotado antes ou após as aulas.

Como dito anteriormente, os alunos passam todo o tempo em sites como Orkut, MSN e sites de jogos. Compreendo essa utilização como típica do momento social no qual os alunos estão inseridos. Esses sites se tornaram atualmente a grande febre entre adolescentes, jovens e adultos. O Brasil é o principal país integrado à rede do Orkut. Segundo dados da Revista VEJA, de janeiro de 2009, o Brasil é o segundo colocado no ranking mundial de acesso ao site relacionamentos. Assim, muitos alunos mantêm um *perfil* neste site. O Orkut tornou-se moda entre adolescentes de todo o Brasil, havendo quase que um efeito de contágio entre eles, fazendo uma imensa rede de amigos que usam o site de relacionamento. Daí vem a necessidade de estarem tão integrados nesse universo virtual, fazendo-se sempre necessário estar dentro deste mundo. Dentro do Orkut é possível que os alunos encontrem amigos, relacionamentos amorosos, identifiquem-se através das diversas *comunidades*, estabelecendo suas personalidades e posições.

A partir disso, percebo que o trabalho junto a esses alunos deve se pautar nesse mundo virtual em que eles atuam. Mesmo dentro do mundo do entretenimento que o Orkut e MSN podem oferecer, é notório que eles ainda se preocupam com a escola em que estudam. Posso perceber que a escola faz parte de suas vida dentro do Orkut, uma vez que a mencionam nas *comunidades* a que pertencem, seja através de protesto (falando de alguns professores, do mouse ruim do INFOCentro) ou mesmo de elogios (exaltando alguns professores, elogiando as aulas de Educação Física).

Como explicitado, percebi que o INFOCentro do Colégio de Aplicação João XXIII funciona, para os alunos, como um espaço de entretenimento. Observei que os alunos não utilizam aquele espaço para mais nada além de acessarem o site Orkut e sites de jogos on-line. No site de relacionamento eles conhecem pessoas, mantêm contatos com familiares e amigos, encontram a presença da escola e de alguns professores, demonstram e compartilham suas opiniões. Porém, deixam a desejar no que diz respeito à aprendizagem, pois descartam todo o conteúdo visto ali, considerando tudo uma grande brincadeira.

Uma intervenção por parte dos professores, transformando o entretenimento em conhecimento, discutindo as questões suscitadas pelo ambiente, levantando questões para que sejam discutidas nesse ambiente, poder-se-ia constituir uma alternativa interessante, uma vez que me parece que os professores desconhecem o uso frequente do Orkut de seus alunos. Somente aqueles que estão inseridos no site de relacionamento é que conhecem se seus alunos são usuários ou não. Durante o período de observação, somente dois professores visitaram o INFOCentro, número irrelevante se comparado ao número de professores do colégio.

Após esse semestre de observações no INFOCentro do Colégio de Aplicação João XXIII, destaco a importância dada, pelos alunos em geral, ao ambiente virtual Orkut, que se configura na principal prática efetuada pelos usuários do INFOCentro, levando-me a

direcionar meu olhar para esse tema e procurar compreender como se situam os alunos nesse ambiente.

Acredito que essa situação observada, e os estudos realizados na pesquisa empreendida pelo Grupo LIC, possam se constituir em um espaço para o desenvolvimento da investigação pretendida. Formulo, assim a questão a ser pesquisada: **Como as interações entre alunos do Colégio de Aplicação João XXIII e seus amigos, via práticas discursivas presentes no site de relacionamentos Orkut, podem ser produtoras da subjetividade de adolescentes.**

3.2 Instrumentos Metodológicos

3.2.1 A observação do INFOCentro

Durante o período de observação no INFOCentro, procurei estar todo o tempo bem perto dos alunos usuários deste espaço. Primeiramente chegava perto de cada um deles perguntando seus nomes e aproveitava para iniciar uma rápida conversa sobre em que site estavam navegando na internet. Como os alunos geralmente se mostraram mais atentos aos seus *perfis* e aos seus jogos virtuais do que às conversas que eu estabelecia com eles, suas respostas eram curtas. Durante essas incursões, foi maciça a utilização do site de relacionamentos Orkut. O site de jogos virtuais ficava em segundo lugar no *ranking* dos mais visitados.

A frequência ao site de relacionamentos era maior entre as meninas, sempre preocupadas em responder aos *scraps*, procurar novos amigos, deixar *depoimentos* para os todos os amigos do site e procurar novas *comunidades* de interesses pessoais. A grande

permanência das meninas neste site não diminuía a participação dos meninos cuja navegação pelo Orkut era bem mais rápida, mas não menos intensa. Embora sempre apresentassem a preocupação de utilizar todas as potencialidades do site, não dispunham de muito tempo para tais tarefas. Em decorrência, os meninos permaneciam muito mais tempo nos sites de jogos online, principalmente aqueles de luta.

Também, durante as observações no INFOCentro, muitas vezes procurei me aproximar dos bolsistas responsáveis por aquele espaço. Como já explicitado, o objetivo do seu trabalho é de, principalmente, fiscalizar o uso dos computadores pelos alunos. Porém, diferentemente da utilização proposta dentro da Universidade Federal de Juiz de Fora, o INFOCentro do C.A. João XXIII é um espaço completamente livre para a navegação dos alunos, na verdade o INFOCentro da escola funciona como uma lan-house⁶. Durante essas conversas com os bolsistas, foi possível perceber que a função de fiscalização a eles atribuída já não é mais executada como o previsto. Eles são como interlocutores dos alunos da escola: são parceiros de jogos virtuais, dão dicas sobre sites interessantes de entretenimento, são contatos no MSN e amigos no Orkut. A relação deles com os alunos é de igualdade.

Após um mês de observação da sala de INFOCentro e de conversas informais com os alunos, passei a observar seus *perfis* no Orkut.

3.2.2 A observação dos perfis dos alunos

Após conversar brevemente com alguns alunos, explicava-lhes o porquê de minhas pesquisas naquele espaço. Após tais informações, pedia lhes permissão para que anotasse o endereço eletrônico de seus *perfis* e visitasse suas páginas. Apesar de se sentirem pouco à vontade com a situação, eles permitiam a minha visita. Essa visita era feita nas dependências mesmo do INFOCentro, quando não havia nenhum aluno, ou em casa, após a minha chegada

⁶ Lan-houses são casas com vários computadores ligados à internet. O usuário dessas casas paga um determinado valor por hora e pode navegar por sites de seu interesse.

do campo. A escolha de qual *perfil* iria visitar foi aleatória, não me detive em nenhum em especial. Muitas vezes aconteceu também de alguns *perfis* terem seus endereços errados, por distrações nas anotações, o que inviabilizou a busca nas páginas de alguns alunos.

Durante as observações dos *perfis* desses alunos, pude perceber que eles sempre procuravam escrever longos *depoimentos* para seus amigos, além de responderem a maioria de seus *scraps*.

Os adolescentes também se mostraram preocupados com a escola da qual fazem parte. Em uma *comunidade* destinada aos alunos do C.A. João XXIII, eles fizeram reivindicações sobre os mouses e computadores do INFOCentro, protestaram com relação à direção da escola, fizeram propagandas de festas e também a divulgação da eleição do grêmio recreativo.



Figura 11 – Comunidade C.A. João XXIII

Outro fator marcante nas páginas dos Orkut's dos alunos é a intensidade com que eles se colocam neste espaço. Na opção de *Comunidades*, eles se entregam às *comunidades* relacionadas ao amor e ao “ódio” que expressam sobre os mais variados assuntos. Eles não têm medo de se expor neste espaço, como pode acontecer com muitos adultos.

3.2.3 A escolha dos sujeitos

O projeto piloto foi fundamental para redesenhar a organização metodológica desta pesquisa. Primeiramente, acreditei que a entrevista coletiva seria a melhor opção metodológica para a coleta de dados. Após a saída do campo, as reflexões estabelecidas diante do material coletado e da realidade dos alunos usuários no INFOCentro, compreendi a necessidade de reestruturação dos instrumentos metodológicos. De acordo com a flexibilidade que a abordagem sociohistórica me permite e, também, com os propósitos maiores do projeto de pesquisa do Grupo de Pesquisa LIC, o qual propõe

desenvolver e aprofundar o uso de estratégias metodológicas já experienciadas em nossas pesquisas anteriores [...] ao mesmo tempo em que procuraremos construir outras estratégias metodológicas que possibilitem processos de intervenção e mudanças em práticas presenciais e online, como os memoriais de formação, entre outras, coerentes com o enfoque teórico histórico-cultural. (Freitas, 2007a. p. 10)

Acredito que uma nova metodologia que se pautasse diretamente na interação com os adolescentes usuários do Orkut fosse mais pertinente e muito mais interessante.

Seguindo essa linha, parti para a análise de *perfis* de alguns adolescentes, estudantes do C.A. João XXIII e usuários frequentes do Orkut.

Através dos endereços de Orkut que possuía, enviei mensagens para os adolescentes explicando os objetivos da pesquisa e também pedindo a permissão para que pudesse adicioná-los como amiga nesse ambiente virtual. De vinte e cinco endereços de Orkut, obtive resposta afirmativa de dez adolescentes: cinco meninos e cinco meninas.

3.3 Observação dos Orkut's dos adolescentes

De posse dessas respostas afirmativas e após adicioná-los como amigos no Orkut, passei a observar, com mais frequência, a interação que estes adolescentes estabeleciam no Orkut com seus amigos.

Observei, durante o ano 2008, aproximadamente três vezes por semana, o Orkut de dez adolescentes que acessavam o Orkut quase que diariamente.

O volume de mensagens trocadas neste ambiente virtual e as mudanças feitas pelos usuários foram grandes nesse decorrer de observações, por isso fica difícil estabelecer números concretos quanto aos amigos, aos *depoimentos* e às *comunidades*.

Procurei, durante essas observações, ver como eram feitas as trocas de mensagens, o recebimento de *depoimentos*, a adição de novos amigos e novas *comunidades*.

Ao observar aspectos que, de acordo com a teoria estudada, eram mais relevantes e frequentes, passei a salvar aquelas interações ali feitas e arquivá-las em meu computador, separando-as de acordo com o nome dos adolescentes. O volume de arquivos foi tamanho que muitas vezes tive alguns problemas com o computador que, após um apoio técnico, eram solucionados.

Então, a partir desses recortes dos Orkut's dos adolescentes, fiz minhas observações e análises pertinentes ao tema de estudo: a produção da subjetividade através do site de relacionamentos Orkut.

Para a análise do material resultante dessas observações, tive dificuldades em estabelecer categorias que fossem frutos da exploração direta deste material. Assim, a partir de reflexões junto a minha orientadora, decidi partir para a utilização das categorias teóricas de Bakhtin: *eu para mim*, *eu para os outros* e *os outros para mim*, que perfeitamente se adequaram à análise por mim proposta para o material encontrado nos *perfis* dos adolescentes no site de relacionamentos Orkut.

4. O ORKUT COMO UM GÊNERO DISCURSIVO

Para compreender meu objeto de estudo, o Orkut, considero necessário focalizá-lo a partir da perspectiva bakhtiniana, considerando-o como um gênero discursivo.

Apoiando-me em Fiorin (2006), entendo que os seres humanos agem sempre em determinadas esferas de atividade que implicam a utilização da linguagem em forma de enunciados. É através dos enunciados que se torna possível a interação entre os falantes. O enunciado funciona como um elo entre a vida e a linguagem, sendo a unidade básica do discurso oral ou escrito.

Na visão de Bakhtin (2003), o discurso é uma construção coletiva de uma realidade interativa. A interação faz parte de toda atividade de linguagem, estabelecendo efeitos de sentido dentro do processo de comunicação que vai além das normas do sistema linguístico. Segundo Brait (2001, p.194), a interação “é um fenômeno sociocultural, com características lingüísticas e discursivas passíveis de serem observadas, descritas, analisadas e interpretadas”.

As interações podem ser compreendidas, observando não apenas o que está sendo dito, mas também as formas e maneiras de dizer. Nessa observação, deve-se levar em conta as marcas linguísticas que permitem reconhecer a intencionalidade do enunciador, os efeitos de sentido constitutivos e instaurados e, por fim, a persuasão e manipulação que o enunciador busca exercer sobre o enunciatário.

Bakhtin considera o enunciado um produto da interação social que está ligado a uma situação material concreta de comunicação. Essa situação concreta de comunicação está ligada a um contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma *comunidade* linguística específica. Ainda conforme Bakhtin (2003), é sobre a diversidade de atos sociais emitidos pelos diversos grupos linguísticos e, conseqüentemente, sobre a diversidade de produções de linguagem que constituem sistemas diferentes e que formam “o todo discursivo”, que se organizam, por sua vez, os gêneros do discurso.

Bakhtin vê a linguagem como resultado de um processo dialógico: “Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc), está impregnada de relações dialógicas” (2003, p. 157).

É na visão de discurso como um processo dialógico que se forma a concepção de linguagem enquanto uma atividade interativa e o texto como uma estrutura inacabada, sempre em formação. Complementando com expressões do próprio Bakhtin: toda “palavra”, todo “discurso”, todo “enunciado”, todo “texto” deve ser visto, sobretudo, da perspectiva da sua vida “concreta” de seu ato de produção. A língua é, assim, social, pois possibilita a interação verbal entre os falantes, os interlocutores que, interagindo, em um processo ativo de escuta, não têm um papel demarcado, restrito. Nesse sentido, os interlocutores têm sempre a oportunidade de executar dois papéis: o de falantes e o de ouvintes.

Portanto, segundo Bakhtin, “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”. (2003, p. 282).

Para Bakhtin (1993), os elementos linguísticos constituem apenas uma face do enunciado, sendo a outra a situação extra-verbal, que imprime significados impossíveis de se expressar em palavras.

Justamente porque no conocemos la segunda parte de la enunciación, la extraverbal, que determina el significado de la primera parte, la verbal. Ante todo, no sabemos *dónde* ni *cuándo* ocurre esta conversación; en segundo lugar, no conocemos el *argumento* de la conversación; y, finalmente, no conocemos la *relación* que ambos interlocutores tienen con respecto a este argumento, sus respectivas *valoraciones* del mismo. (p. 259)

Cada tipo de atividade traz necessidades específicas de fala, a partir das quais surgem os gêneros de discursos.

Para um melhor entendimento da noção de gênero discursivo, retomo Bakhtin em seu livro *Estética da Criação Verbal* (2003). Nessa obra Bakhtin define que os gêneros do discurso *são tipos relativamente estáveis de enunciados* (p. 262) e se organizam em **gêneros primários** e **gêneros secundários**.

Os gêneros primários são aqueles mais simples, ligados diretamente às esferas da vida cotidiana. Têm em sua base a oralidade, embora não sejam predominantemente orais. Por exemplo, o bilhete é um gênero primário se comparado à carta. Com a complexificação da sociedade, a partir da invenção da escrita, surgem os gêneros secundários, que possibilitam interações mais complexas entre os indivíduos. Por exemplo, o diálogo entre pessoas distantes espacialmente foi possibilitado através da escrita de cartas.

Observa-se, portanto, que a diferença entre esses dois tipos de gêneros não se deve apenas ao plano funcional em que eles atuam, mas às relações sociais que se tornam mais complexas com a evolução da sociedade.

Como há entre a língua e a vida uma relação dialética, de intensas e constantes trocas nas quais uma penetra na outra, compreendo que nunca poderão ser dissociadas. É por isso que

As mudanças históricas dos estilos de linguagem estão indissolúvelmente ligadas às mudanças dos gêneros de discurso. (Bakhtin, 2003. p. 267)

O surgimento de um novo gênero acontece pelo encontro entre o gênero primário e o secundário que se reorganizam. Assim, para se criar um novo gênero, é preciso sempre que haja outros dois gêneros.

Segundo Bakhtin,

a riqueza e a diversidade dos gêneros são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (Bakhtin, 2003, p. 262)

É importante que se compreenda que os gêneros surgem em momentos determinados, datados, que fazem parte da história. Nesse sentido, Machado (2005) diz que

o gênero não pode ser pensado fora da dimensão espaço-temporal. Logo todas as formas de representação que nele estão abrigadas são, igualmente, orientadas pelo espaço-tempo. (p. 158)

A análise e distinção desses gêneros, como postula Bakhtin, são de grande importância para o estudo linguístico de forma geral e não podem ser ignoradas por favorecerem a compreensão da natureza do enunciado. Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida.

Assim, na contemporaneidade, a invenção do computador e a criação da rede mundial de computadores acarretam para a sociedade algumas mudanças significativas. Essas

mudanças também acontecem, nas formas de leitura e escrita, originando um outro tipo de letramento, o letramento digital. Magda Soares (2002) assim define o que entende por letramento digital

letramento digital, isto é, um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (p. 151)

Além do letramento digital, há uma mudança também na forma de comunicação entre as pessoas, pois, com a cibercultura, elas podem se comunicar em tempo real, com pessoas de todo o mundo. O tempo e espaço também se alteram de forma muito importante, vez que tempos e espaços geograficamente diferentes não são mais barreiras físicas, todos participam do mesmo espaço e tempo virtuais.

Todas essas características são sinais também de uma complexificação social, porque mudam as formas de comunicação entre as pessoas, as formas de leitura e escrita e também as formas de acesso às informações. Tudo isso afeta os gêneros discursivos já existentes, propiciando o surgimento de novos gêneros discursivos próprios do meio digital.

Atualmente, alguns autores se dedicam ao estudo desse novo gênero discursivo. Assim, em Freitas e Costa (2005), encontra-se uma série de textos com base em uma pesquisa, realizada, entre 1999 e 2003, na qual foram analisados *e-mails*, *chats*, listas de discussão de seriados televisivos e sites construídos por adolescentes. Esse livro foi um dos primeiros trabalhos brasileiros a discutir teoricamente a leitura e escrita de adolescentes produzida na internet em seus diferentes canais, fundamentando-se em Bakhtin, para compreendê-las como um gênero discursivo. No trabalho de campo, a equipe de pesquisa mergulhou no mundo virtual e passou a interagir com os adolescentes dentro das salas de bate-papo e dos canais de conversa. Constatou-se a utilização de uma escrita com

características próprias adequada ao novo suporte digital, uma escrita híbrida, misturando padrões da oralidade com a escrita, pois se trata de uma conversa escrita, ou melhor, teclada.

A partir desse trabalho, é possível compreender o computador e a internet como mediadores das novas formas/práticas de leitura/escrita. Na pesquisa coordenada pelos organizadores, a internet é vista como um amplo universo explorado pelos estudantes do ensino fundamental e médio. É instigante a discussão apresentada sobre a existência de novos gêneros discursivos, próprios do meio digital, responsáveis por novas funções de leitura/escrita, ocasionando uma imensa variedade de tipos de textos.

Outra produção importante é o livro organizado por Coscarelli e Ribeiro (2005) no qual as autoras abordam o conceito de letramento e a relação deste com as máquinas, buscando analisar o letramento digital, enfocando a questão da existência de um novo gênero discursivo a partir da leitura e escrita na internet. Assim, indagam se estamos preparados para nos tornarmos parte de um universo cada vez mais complexo, permeado pela informática, no contexto da interação tecnológica social e no recorte das possibilidades pedagógicas. As autoras propõem uma apropriação das possibilidades quase infinitas do mundo digital, especialmente por parte das escolas e dos educadores. Para nortear os leitores no que tange ao foco da obra, no dizer das próprias autoras, letramento digital relaciona-se “à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)” (p. 9).

Essas duas obras situam a importância e o valor da leitura/escrita no ambiente virtual. Elas se pautam nas questões advindas das salas de bate papo, dos *e-mails*, dos *chats* e dos sites produzidos por adolescentes, canais de comunicação que estão mergulhados na escrita/leitura digital e trazem à tona esses novos gêneros discursivos.

No ciberespaço surgem inúmeros canais de comunicação virtual. Um destes canais é o Orkut. O Orkut é um site de relacionamentos que promove a interação entre pessoas de

diversas partes do mundo. Todos os contatos que são possibilitados por este site, surgem através da leitura/escrita.

Com a invenção da escrita, a sociedade se tornou uma sociedade letrada supervalorizando a importância da escrita, delegando à oralidade um segundo plano. Hoje, é interessante observar que com o processo de escrita possibilitada pela internet, está acontecendo uma volta da importância do gênero primário.

Após analisar as questões sobre o gênero discursivo e ter pensado sobre os novos gêneros discursivos que surgem a partir da internet, me disponho a analisar o Orkut como um gênero de discurso.

Como compreender o Orkut enquanto um gênero discursivo?

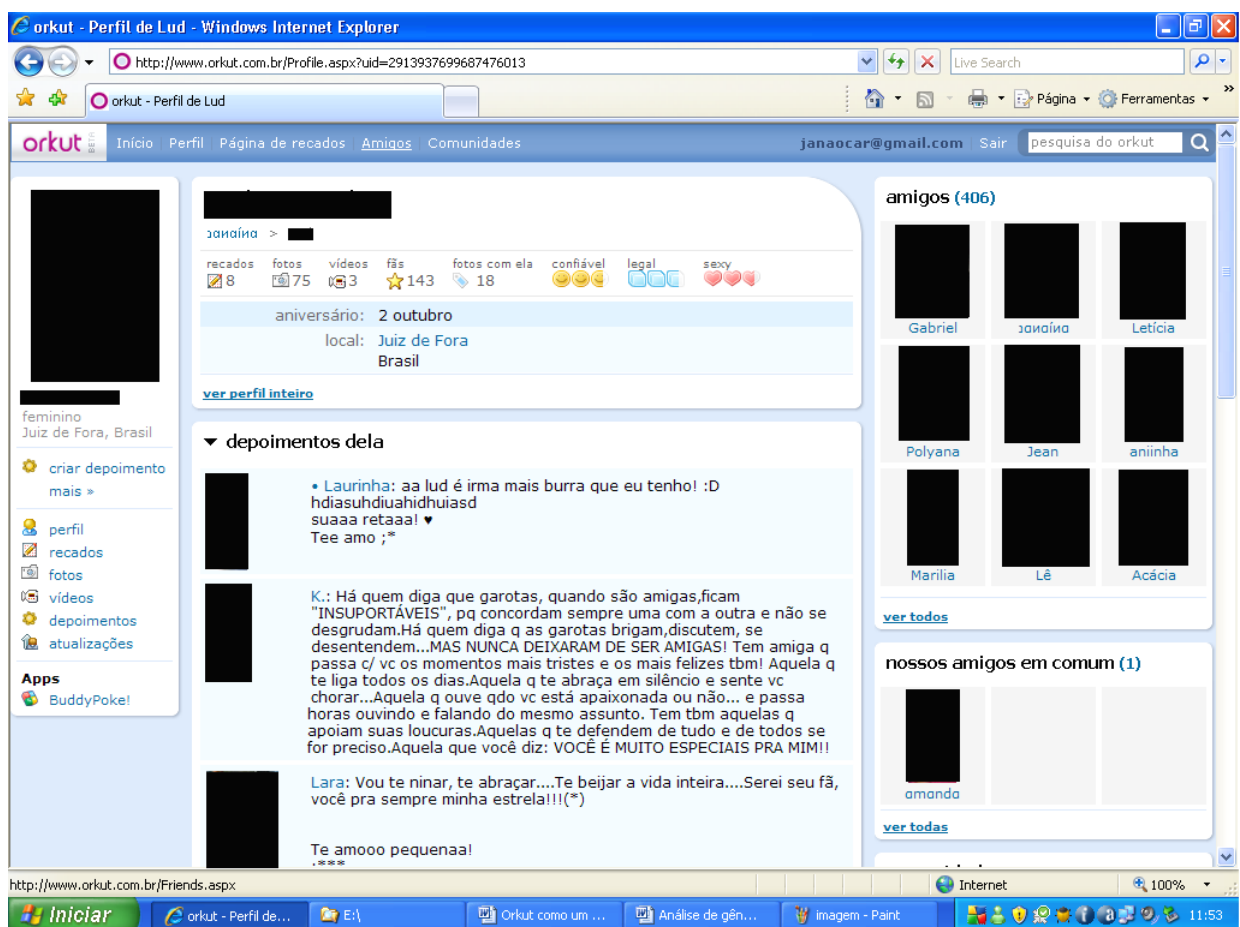


Figura 12 – Página inicial do Orkut – Através desta página o usuário é direcionado a todas as interações oferecidas pelo Orkut

Para entender o Orkut enquanto um gênero discursivo é preciso que se entenda a **situação** em que ele ocorre. Para tanto, recorro mais uma vez a Bakhtin (2003), que trazem a importância da situação em que emerge o enunciado, considerando três aspectos: o **espaço e o tempo** em que é produzido o discurso, o **tema** que permeia aquela enunciação e a **atitude** dos falantes em relação ao que é falado.

Baseando-me em Bakhtin (2003) posso dizer que o Orkut parte de uma **situação** de interlocução entre os usuários de uma página de relacionamentos. Deste modo todas as ferramentas disponíveis neste ambiente levam a comunicação entre os interlocutores.

Assim como os gêneros discursivos emergem em uma **situação discursiva**, o discurso produzido no Orkut tem suas características e é desenvolvido em um local adequado para o tipo de linguagem utilizada. Toda a linguagem produzida no Orkut é ambientada em um site e é produzida para a interlocução entre os participantes. Os interlocutores trocam mensagens em páginas virtuais pessoais, que são chamadas *perfis*.

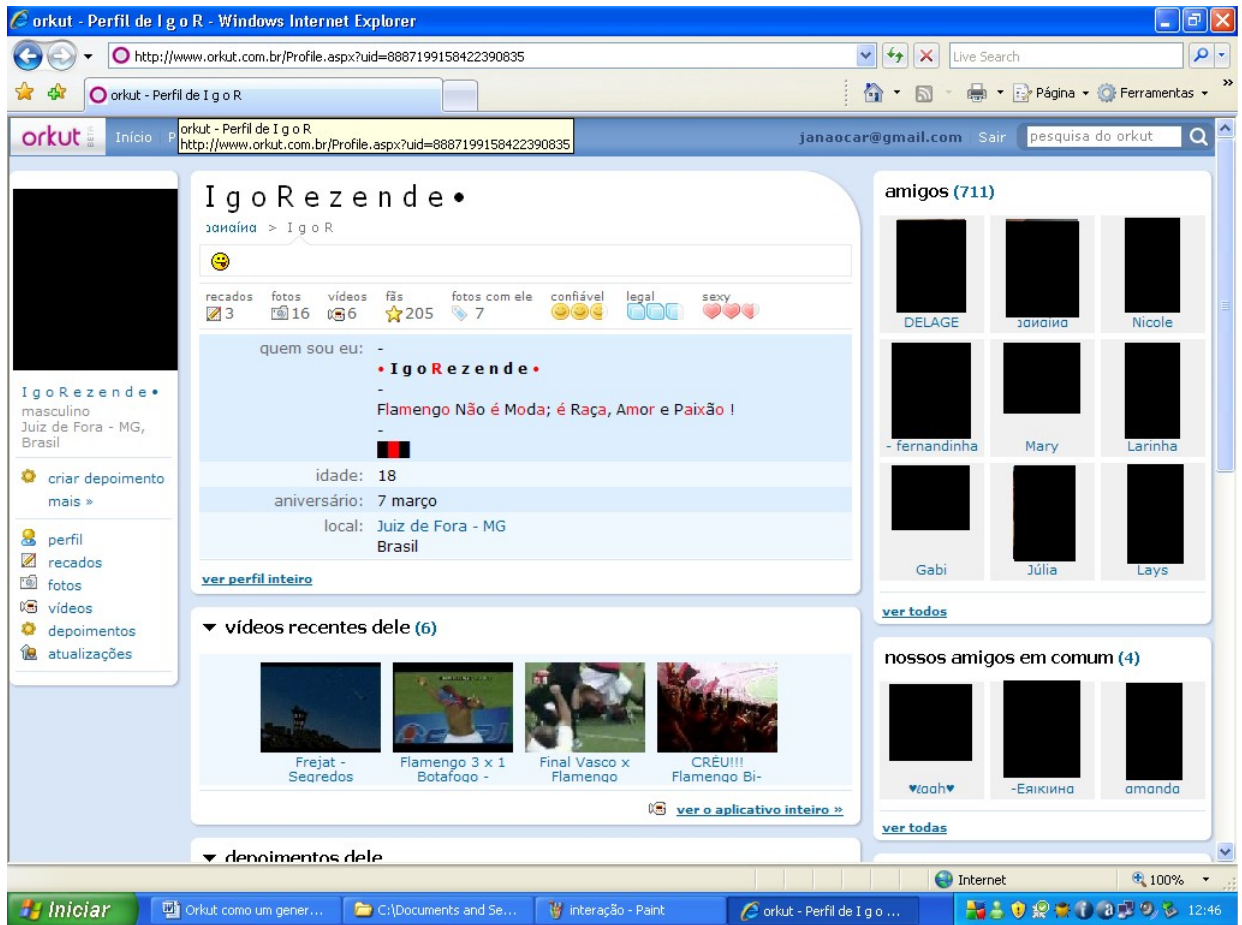


Figura 13 – Este é um exemplo de *perfil* de um usuário

O site agrega no mesmo espaço e ao mesmo tempo todos aqueles que fazem parte deste ambiente virtual, gerando uma esfera comunicacional para que todos os interlocutores tragam seus discursos e interfiram nos discursos alheios.

Como o objetivo deste site é o encontro virtual entre pessoas para estabelecerem contatos e conversas, o padrão da oralidade marca de forma bem acentuada a escrita que aí se realiza.

Como se referem às *esferas de atividades humanas*, cada gênero, de acordo com Bakhtin traz em si três características fundamentais, a saber: **conteúdo temático, estrutura composicional e estilo**.

O conteúdo temático refere-se ao tema e os sentidos que daí podem ser extraídos. A estrutura composicional consiste na forma de estruturação daquele gênero. O estilo compreende a forma como é feita a seleção lingüística utilizada pelo autor para compor aquele gênero.

O **conteúdo temático** do ambiente é o *relacionamento virtual entre os usuários* que estão ali naquela página da internet para interagir com amigos, conversar, fazer contatos profissionais, relacionamentos amorosos e simplesmente conversar. Eles buscam sempre um interlocutor. Sem a presença do outro, estar naquele ambiente não faria o menor sentido, afinal o ambiente funciona como uma rede de relacionamentos. De acordo com a participação de cada usuário no site, a diversidade de assuntos é infinita.



Figura 14 – Este exemplo traz um tipo de interação proposta pelo Orkut, que são os recados.

A **estrutura composicional** do ambiente virtual se compõe de diversos elementos. Considero como principais elementos que constituem o Orkut o *perfil do usuário*, as *comunidades virtuais* nas quais ele se insere, as *fotos* que ele disponibiliza no seu álbum, os *depoimentos* que o usuário recebe de seus amigos e os *recados* que são deixados em sua página de recados. Estes elementos é que dão “vida” ao Orkut, pois são eles que permitem ao usuário a interação.



Figura 15 – Neste exemplo podemos ver os espaços destinados a fotos, amigos, depoimentos, descrição de *perfil*. Estes são alguns dos traços que fazem do orkut um site tão procurado.

O **estilo** utilizado pelo usuário para a interação no site é que faz do Orkut um ambiente virtual extremamente interessante. A linguagem utilizada neste ambiente, mescla escrita e

fala, o que leva-o a criar um código específico de escrita, mais abreviado, para economizar seu tempo.

Os usuários unem esses elementos e criam uma linguagem escrita diversa daquela encontrada em outros ambientes virtuais.

The screenshot shows a Windows Internet Explorer browser window displaying the Orkut website. The page title is "Página de recados de Lud" and the URL is "http://www.orkut.com.br/Scrapbook.aspx?uid=2913937699687476013". The page content includes a navigation menu, a search bar, and a list of messages. The messages are as follows:

- Rômulo:** Lud, brigadag pela força.. Aqui no oriente esta td bem, manerraso mesmo o povo daqui.. Beijao e juizo ai no Brasil (07:52 (4 horas atrás))
- kk:** mãe,eu fui no xou do inimigos maaaaaaaaaaas! ahsusauhsuha ai amiga..eu AMEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEIII! e vc?? conseguiu acordar? beijos te amo (30 ago (2 dias atrás))
- Lala:** (16 ago)

Below the main message list, there is a section with a green background containing more messages:

- ou, nj** foi muito bom ne amor / so pge vc deixou a gente sozinha lá em cima pra resolver assuntos ==' UAAU, vs foi a cobaia mais linda de lá, fico segurando a sexta só pra gente brincar de basquete *O* tadinha ;p ou vs adora mecher em celular né hm .! gabeothnicofontora é o melhor ;~ TE AMO <3
- Carol Margato:** Só pa .. A noitee do pijama não seria a msm seem vs! Só pa a qnt concorda em tdoo ! i os nossos papos ! NUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUH ! *-* Os melhoores.. qnt egoista ;x oioisioaisioaisoi!
- saudadees já! TE AMOO IRMÃ!
- Letícia:** melhoor mãanhe do MUNDO !! tee amo muuinto mamaaae :DDD
- Teteuu:** amor q não se perde.. amor .. s2
- Ale:** IRMÃ mais linda ! s2'

The browser's taskbar at the bottom shows the Windows Start button, several open applications, and the system tray with the time 13:22.

Nas figuras 16 e 17, vê-se, nos grifos, o tipo de linguagem utilizada pelos usuários e também as abreviações como forma de economia temporal. Através deste exemplo, podemos perceber nas palavras grifadas como o padrão de oralidade é marcado neste site. A grafia das palavras tentam se assemelhar ao seu som. Também, para a otimização do tempo, os usuários recorrem a abreviação.

Ao enviar recados, os usuários sempre usam uma saudação e alguma forma de despedida. Durante a escrita do recado, os usuários fornecem aos seus interlocutores o maior número possível de informações sobre aquele determinado assunto, mesmo que seja a resposta de um recado anterior.

Outra peculiaridade dos recados, *perfis* e *depoimentos* do Orkut é a grande quantidade de cores usadas. Estas cores auxiliam na transmissão da mensagem que se deseja. Sé é para falar de amizade entre mulheres, provavelmente a cor usada será rosa, já entre homens a cor usada é azul, e para chamar a atenção os recados vêm em negrito. As cores são mais utilizadas pelas mulheres do que pelos homens.

O que podemos notar também no Orkut é o interesse que os usuários têm pelas imagens. As imagens são muito utilizadas para mandar felicitações ou mesmo mensagens humoradas.



Figura 18 – Exemplo de cores e imagens utilizadas

Tudo isso caracteriza o estilo. As relações propostas pelo Orkut são marcadamente escritas. Não há como um usuário que se propõe a participar desta rede não estar inserido na cultura escrita. Mas é preciso também que ele passe, aos poucos, a dominar os estilos de linguagem que estão ali presentes. Pois, na maioria das vezes, os recados e *depoimentos* trazem traços marcantes de formas de escrita utilizadas somente pelos usuários do Orkut, como, por exemplo, as palavras somente com consoantes, palavras que misturam maiúsculas e minúsculas, letras ao contrário da grafia normal.

Por todas essas características descritas, considero o Orkut como um gênero discursivo.

5. A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Para compreender como é produzida a subjetividade de um indivíduo, acredito que seja necessária uma psicologia que permita compreender o homem em seu acontecer histórico, levando em conta todas as relações que ele estabelece com o meio em que vive. Assim, encontro na perspectiva psicológica histórico-cultural as bases para alicerçar minhas reflexões.

A perspectiva histórico-cultural, que tem como base filosófica o materialismo histórico e dialético, compreende o sujeito e a subjetividade como produções históricas, numa relação dialética com a realidade. Deste modo, a subjetividade é constituída através de mediações sociais, implicando, portanto necessariamente a relação com um outro, via linguagem. (Freitas, 2001)

Dentro desta perspectiva destaco dois autores, Vygotsky e Bakhtin, que permitem-me compreender o processo de produção da subjetividade.

Vygotsky e Bakhtin trabalharam em suas teorias, cada um a seu modo, a impossibilidade de se tratar as Ciências Humanas a partir dos mesmos parâmetros utilizados para as Ciências Naturais. Ambos os autores trouxeram contribuições para a investigação nas Ciências Humanas, considerando a linguagem como a principal fonte para o estudo das questões relacionadas ao sujeitos e ao meio histórico-cultural em que vivem.

Vygotsky elaborou toda sua obra por meio do diálogo crítico com o campo da ciência psicológica de sua época. A compreensão dessa dinâmica de raciocínio é fundamental na compreensão de seus textos, que em geral discorrem primeiro sobre as idéias postas pelos

autores com os quais dialoga apresentando suas discordâncias e concordâncias para, por último, expressar suas conclusões. Vygotsky enfocou a crise metodológica pela qual passava a psicologia de sua época marcada pela cisão entre subjetividade e objetividade, Molon (2003) afirma que sujeito e a subjetividade “são constituídos e constituintes na e pela relação social que acontece na e pela linguagem” (p. 46).

A afirmação de Vygotsky (2000) de que “no processo do seu desenvolvimento, a criança não somente domina os conteúdos da experiência cultural, senão também os hábitos e as formas do comportamento cultural, os métodos culturais de raciocínio” (p. 31) fundamenta a idéia de que o conhecimento e a subjetividade são processos social e historicamente construídos. Neste sentido, Bakhtin (2003) propõe que a linguagem é entendida como prática social, como uma produção eminentemente dialógica e, por conseguinte, se faz na interação e, neste sentido, tem papel mediador primordial para essa construção.

Ao considerar a interação e a atividade discursiva é necessário ainda recorrer à compreensão dialógica da palavra, no sentido bakhtiniano. O discurso (falado ou escrito) envolve necessariamente múltiplos sujeitos, falantes e ouvintes, locutores e interlocutores, ou escritores e leitores, que orientam e definem os rumos da produção discursiva. Da mesma forma, o processo discursivo envolve falantes e ouvintes, cujos papéis se alternam nestas posições.

O diálogo é a expressão viva desse jogo de papéis, delimitando os enunciados e organizando o processo de enunciação. Assim, em qualquer circunstância, a palavra é sempre dialógica, ela evoca significações que a antecedem, ao mesmo tempo em que desencadeia reações subseqüentes, que de alguma forma povoam as expectativas do falante.

A produção da subjetividade é um processo contínuo nos modos de ser, pensar e se relacionar, sendo resultante das práticas discursivas de uma *comunidade*, das palavras e contra-palavras que orientam nossa ação social.

Apoiando-me em Vygotsky e Bakhtin entendo que a produção da subjetividade implica em compreender o homem como o resultado de um processo histórico-cultural no qual, atribui à linguagem uma importância singular, visto que o sujeito se constitui a partir desta. É através de interações que o sujeito estabelece com os representantes de sua cultura, que a linguagem torna-se significativa, aproveitando-se dos recursos expressivos utilizados pelos falantes. Assim, é na linguagem, que o sujeito, mediante o intercâmbio social com outros sujeitos, planeja suas ações, imagina, cria, reflete, representa e significa a realidade.

Para Vygotsky, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir das relações interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais. Isto permite a formação de conhecimentos e da própria consciência, sendo esta, cunhada na vida social, uma vez que as formas culturais de organização da vida e dos sujeitos humanos fornecem aos indivíduos os meios (instrumentos, conhecimentos e técnicas) e os motivos para suas ações.

Outro elemento fundamental na obra de Vygotsky para se compreender a construção da subjetividade é o conceito de internalização. A internalização não acontece sem a linguagem. Ela é um processo de compreensão. Internalizar é reconstruir internamente aquilo que foi realizado externamente. É importante ressaltar que reconstruir não é reproduzir pura e simplesmente. Do mesmo modo Bakhtin entende que internalizar não é reproduzir. Sem utilizar estas mesmas palavras, o autor elabora seu conceito de compreensão ativa, que significa a capacidade de dar uma resposta ativa àquilo que foi compreendido. Ninguém que internaliza, compreende, fica passivo a um enunciado, o sujeito deve assumir uma atitude responsiva diante de seu interlocutor. Assim, internalização e compreensão são atitudes humanas.

Buscando em Bakhtin bases que me auxiliem na compreensão da produção da subjetividade, encontro em seu texto *O autor e a personagem na atividade estética* uma importante arquitetura do **eu para mim, eu para o outro e o outro para mim**. São dois movimentos de reciprocidade desenvolvidos em uma única construção: a construção do eu.

Encontro em outros autores, que têm Vygotsky e/ou Bakhtin como seu(s) referencial/referenciais teórico(s), uma posição semelhante no que diz respeito à questão da subjetividade.

Lane (2002) esclarece que a subjetividade é construída na relação dialética entre o indivíduo e a sociedade e as suas instituições, sendo que estas relações são mediatizadas pelas emoções, pela linguagem e pelo pensamento que orientam o processo de subjetivação/objetivação do psiquismo humano. Desta forma, não se pode falar de um sujeito descolado da realidade em que se constitui, visto que: uma pessoa é a síntese do particular e do universal, ou seja, sua individualidade se constitui, necessariamente, na relação objetiva com o seu meio físico, geográfico, histórico e social que irão, através de suas ações, desenvolver o psiquismo humano constituído, fundamentalmente, pelas categorias: consciência, atividade e afetividade (Lane, 2002, p.12).

Molon (2003) apresenta sua tese afirmando que o sujeito se constitui e é constituído pelas relações sociais, sendo esse social “constituído e constituinte de sujeitos historicamente determinados em condições de vida determinadas historicamente. Um social que é também subjetividade e intersubjetividade, cuja dinâmica se constitui na teia de relações entre sujeitos diferentes e semelhantes” (p. 118).

A subjetividade, para Molon, manifesta-se e objetiva-se no sujeito: “ela é processo que não se cristaliza, não se torna condição nem estado estático e nem existe como algo em si, abstrato, imutável. É permanentemente constituinte e constituída. Está na interface do psicológico e das relações sociais” (p. 119).

Assim, a autora considera que em termos amplos pode-se considerar o mundo como o lugar de constituição da subjetividade, uma vez que “a subjetividade significa uma permanente constituição do sujeito pelo reconhecimento do outro e do eu” (p. 120).

A partir destas reflexões teóricas, entendo a subjetividade como aquilo que é próprio do sujeito, o singular, o que caracteriza o **eu**, porém a construção do que lhe é subjetivo somente poderá ser feita a partir das relações com o contexto que o cerca.

Como já falado, o sujeito se constitui a partir de suas relações com o contexto histórico-cultural que o cerca. Neste sentido pensar este contexto significa pensar na relação existente entre o homem e o computador/internet como espaços de produção de subjetividade.

Com base na mesma perspectiva teórica, Freitas (2001) diz que

Tanto na perspectiva de construção social de Vygotsky como na orientação dialógica de Bakhtin podemos perceber que a subjetividade é constituída através de mediações sociais, sendo uma expressão objetiva de uma realidade subjetivada. Dessa forma, temos condições de dizer que os modos de subjetivação na contemporaneidade podem estar implicados pelo contexto social marcado pela tecnologia. (p. 7)

Focalizando não toda tecnologia, mas especificamente a internet, volto meu olhar para o site de relacionamentos Orkut. Ali o usuário encontra a linguagem escrita como principal veículo para sua comunicação com seus interlocutores. E é neste espaço que o adolescente vai se construindo a partir de seu relacionamento com as pessoas também envolvidas naquele universo.

Através da linguagem utilizada no Orkut, o adolescente encontra o espaço aberto para falar de si e também tem a visão do outro sobre ele mesmo, o que possibilita que o sujeito se reconstrua a todo o momento que está presente naquele espaço.

É no site de relacionamentos que vislumbro as categorias bakhtinianas de **eu pra mim**, **eu para os outros** e **os outros para mim**. Estas categorias estão bem demarcadas nos respectivos espaços no Orkut: *perfis*, *comunidades* e *depoimentos*. Dentro desses itens os

usuários do Orkut têm a possibilidades de escreverem sobre o que pensam, sobre suas necessidades, sobre a importância do outro, sobre os assuntos que realmente lhe são interessantes.

Acredito que este seja então o principal desafio de minha pesquisa: compreender como o Orkut contribui com o processo de produção da subjetividade de adolescentes, seus usuários, alunos do Colégio de Aplicação João XXIII. Eis que me lanço a navegar por estes mares.

6. NO UNIVERSO DO ORKUT: A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Após trazer ao leitor considerações importantes sobre as referências teóricas orientadoras deste trabalho e também o percurso metodológico de inserção junto ao site Orkut, é chegado o momento de materializar as interpretações sobre o processo de produção da subjetividade dos adolescentes pesquisados através das marcas escritas por eles deixadas nesse site de relacionamentos. Esta interpretação será alicerçada em minha visão de mundo, nos estudos teóricos desenvolvidos durante o curso de mestrado centrados na perspectiva histórico-cultural e pela minha experiência enquanto usuária do site de relacionamentos Orkut.

Este trabalho busca um novo olhar para a produção da subjetividade de adolescentes em tempos de cultura digital, uma vez que se encontram, através das marcas escritas em um site de relacionamentos da internet, pistas que possibilitam a compreensão deste processo.

Os adolescentes aqui abordados são aqueles que cresceram e crescem em meio às tecnologias digitais, e são, portanto, nativos digitais. Neste sentido, o meio digital em que atuam livremente imprime características marcantes na produção da subjetividade de cada um destes adolescentes.

De acordo com a teoria bakhtiniana, a constituição do eu se processa a partir do outro. Ninguém consegue se ver completamente sozinho, mesmo que seja com a ajuda de espelhos, sempre haverá algo que não lhe é revelado por si só. Na produção da subjetividade o outro tem um papel preponderante.

Para compreender como as práticas discursivas desenvolvidas no Orkut influenciam no processo de produção da subjetividade dos adolescentes habitantes deste espaço, recorro às categorias bakhtinianas já mencionadas⁷: **eu para mim, eu para os outros e os outros para**

⁷ As categorias descritas já foram mencionadas no quinto capítulo *A produção da subjetividade na perspectiva histórico-cultural*

mim. É nessas categorias que vislumbro a presença marcante do outro, essencial na constituição do eu, uma vez que “nossa individualidade não teria existência se o outro não a criasse” (Bakhtin, 2003, p. 228). Assim, vou me utilizar delas como categorias de análise para a compreensão da produção da subjetividade de adolescentes usuários do Orkut.

6.1 O EU PARA MIM

“Na categoria do *eu*, minha imagem externa não pode ser vivenciada como um valor que me engloba e me acaba, ela só pode ser vivenciada na categoria do *outro*, e eu preciso me colocar a mim mesmo sob essa categoria para me ver como elemento de um mundo exterior plástico-pictural e único” (Bakhtin, 2003, p. 33)

Nesta categoria, *o eu-para-mim*, encontro, alicerçada em Bakhtin, a visão que o sujeito tem de si. Assim, busco, através das páginas do Orkut, construir e analisar como se caracterizam os auto-retratos dos adolescentes, como um resultado da internalização das palavras alheias sobre sua pessoa.

Uma vez inserido no Orkut, o usuário adolescente encontra várias possibilidades de expressar suas valorações, suas opiniões, seus pensamentos. Afinal são muitos os caminhos pelos quais ele pode enveredar para construir seu *perfil*, parte importante de sua página neste espaço virtual. Deste modo, esta primeira categoria vem abordar as marcas escritas pelo próprio autor sobre si. É a expressão que o sujeito tem de si mesmo: sua visão pessoal, como se vê, quais as suas expectativas e anseios.

O site Orkut é todo construído a partir da visão pessoal que o usuário tem de si. Tudo o que é posto nele, é característico do sujeito, porém, isto se torna mais evidente nos tópicos destinados ao *perfil* e às *comunidades*. É preciso lembrar que todo este site somente ganha vida através das intenções de seu autor, do usuário em questão, pois estes dois espaços, *perfil*

e *comunidades*, têm ligação direta com aquilo que o adolescente tem de mais íntimo, uma vez que é a partir deles que pode expressar-se livremente, sem quaisquer regras ou restrições..

6.1.1 Perfil

Através do *perfil*, o adolescente tem a missão de se descrever, respondendo à questão proposta pelo próprio site: *Quem sou eu?* Mesmo tendo consciência de sua própria incompletude, os usuários se lançam a responder esta pergunta, e fazem muitas escolhas para respondê-la da melhor maneira possível, traçando estratégias que melhor definam quem realmente são. Porém descrever-se pode não ser uma tarefa fácil para todos os usuários. Mesmo que lançando mão de estratégias (tais como músicas, poemas, trechos de livros, etc), alguns adolescentes preferem deixar o espaço de resposta em branco, sem qualquer descrição. Para ilustrar esta situação, abaixo trago o recorte de um *perfil* de uma adolescente, que somente responde às perguntas obrigatórias propostas pelo site: *idade, data de aniversário, cidade e país*.

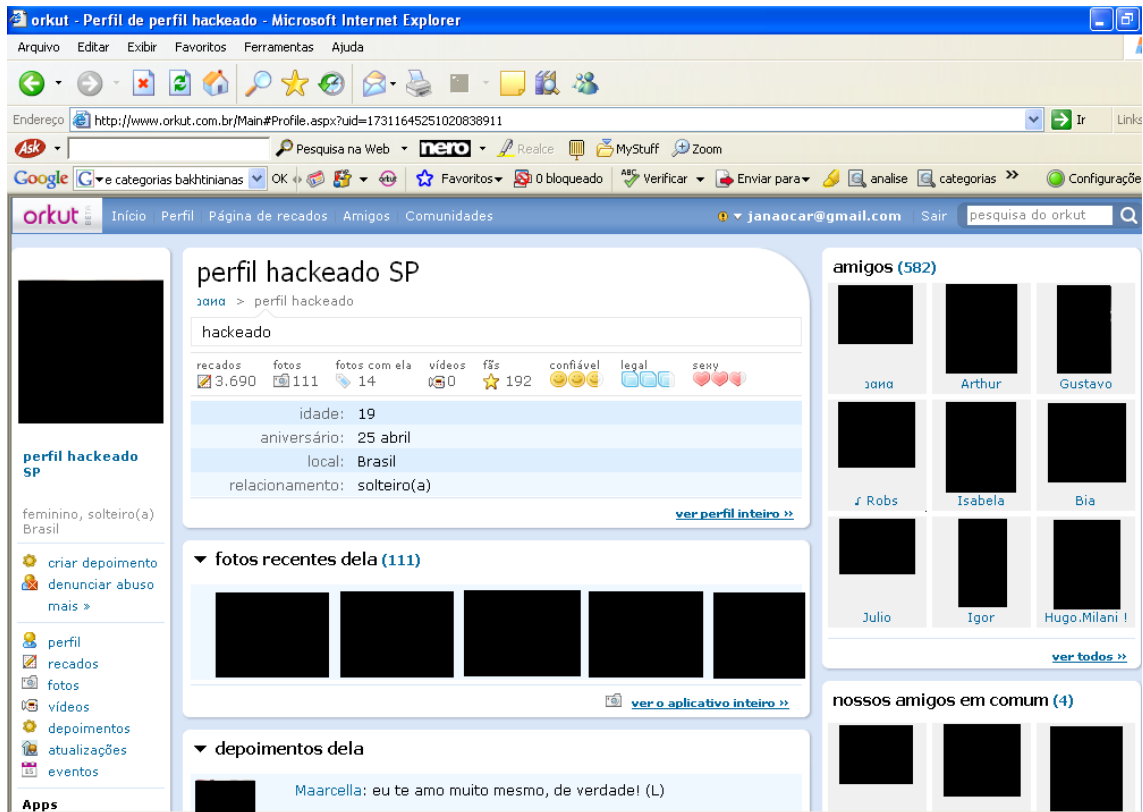


Figura 19 – Perfil de uma adolescente

Sem responder a estas perguntas obrigatórias, impostas pelo site, é impossível criar seu *perfil*, pois existe a necessidade prévia do usuário se inscrever, através delas, na rede de relacionamento do site Orkut.

Aqueles que deixam em branco a resposta à pergunta *Quem sou eu?*, talvez não considerem o Orkut um espaço propício para revelarem publicamente suas intimidades. Preferem, nesse sentido, que sejam descritos pelos próprios amigos. Solicitam a estes que os descrevam, dizendo como são vistos. A dificuldade em responder à pergunta *Quem sou eu?* pode estar ligada, ainda, a um sentimento de incompletude, que busca no outro a melhor forma de se ver. Portanto, na contramão do proposto pelo site, que é descrever-se a si próprio, esses usuários liberam os espaços reservados a essa descrição pessoal para a fala dos amigos, permitindo-lhes, assim agirem com um discurso valorativo a seu respeito.

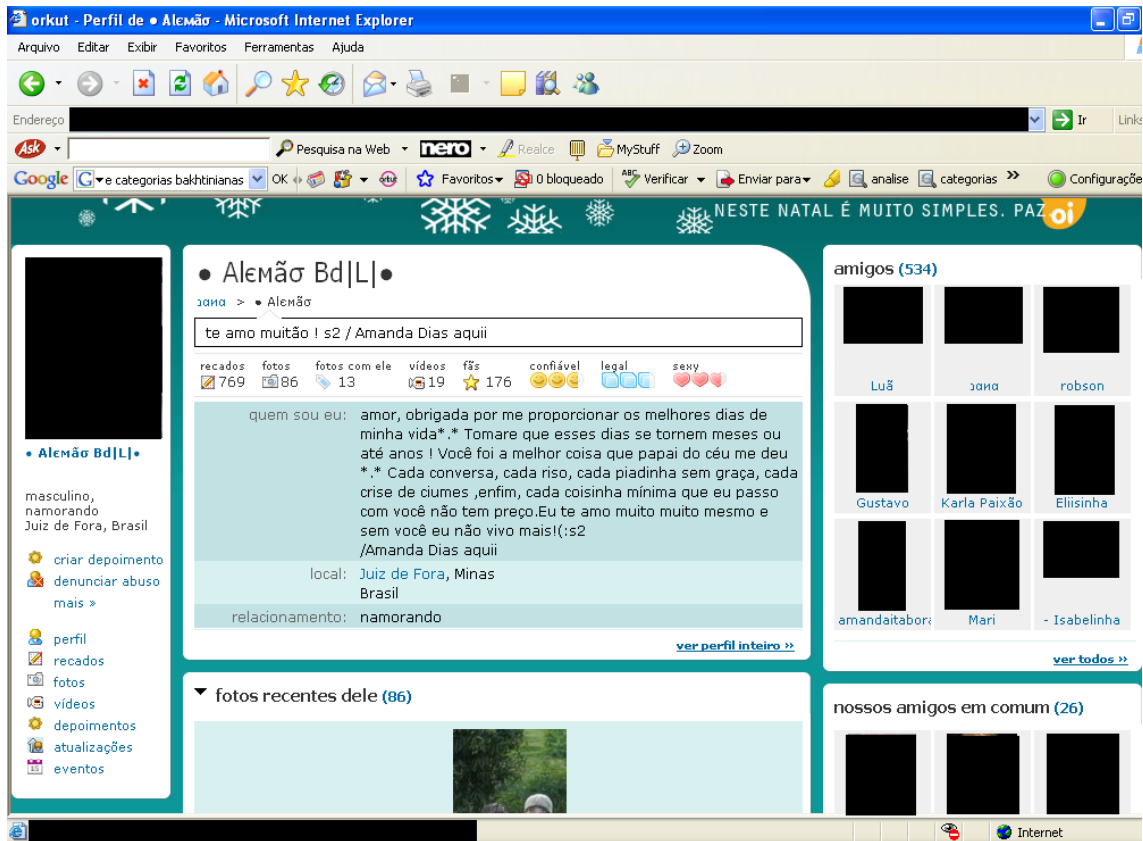


Figura 20 – Perfil de Alemão

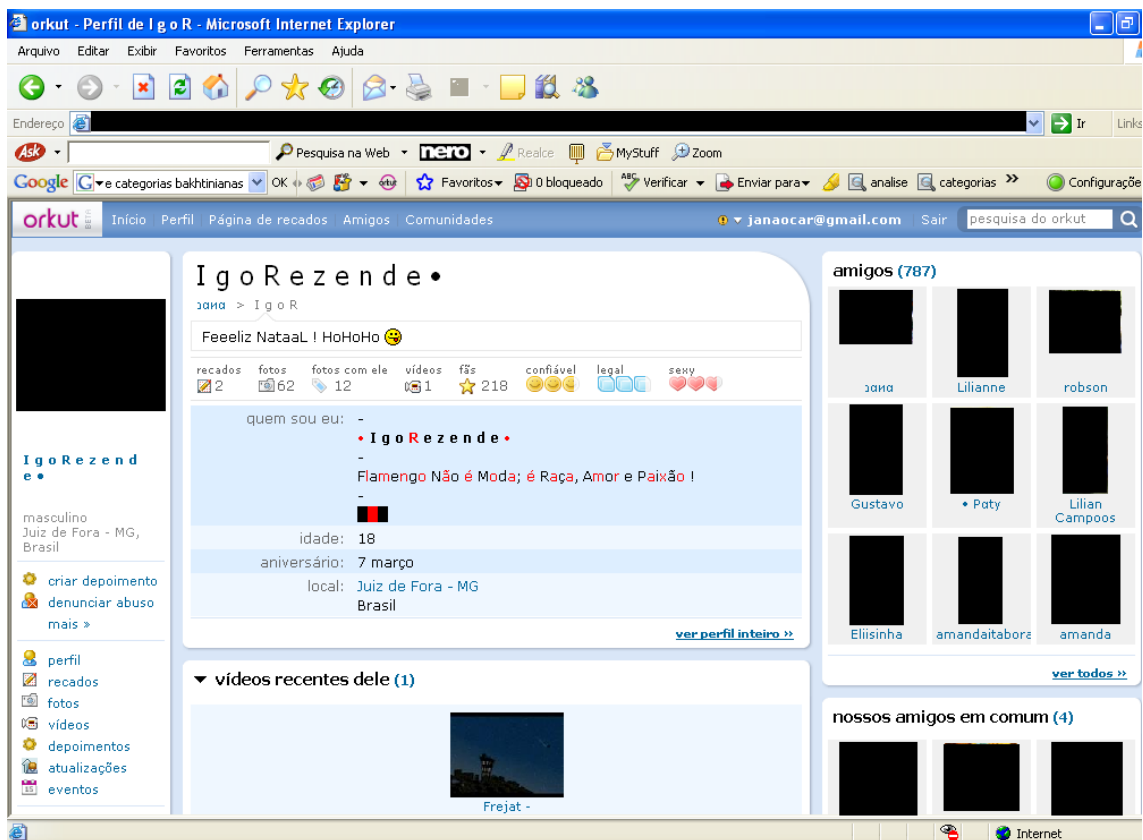
A partir do exemplificado acima, percebo que a questão proposta pelo perfil é respondida pela namorada, que assume o discurso, mostrando a sua visão sobre o adolescente, dizendo como o percebe exaltando as suas qualidades.

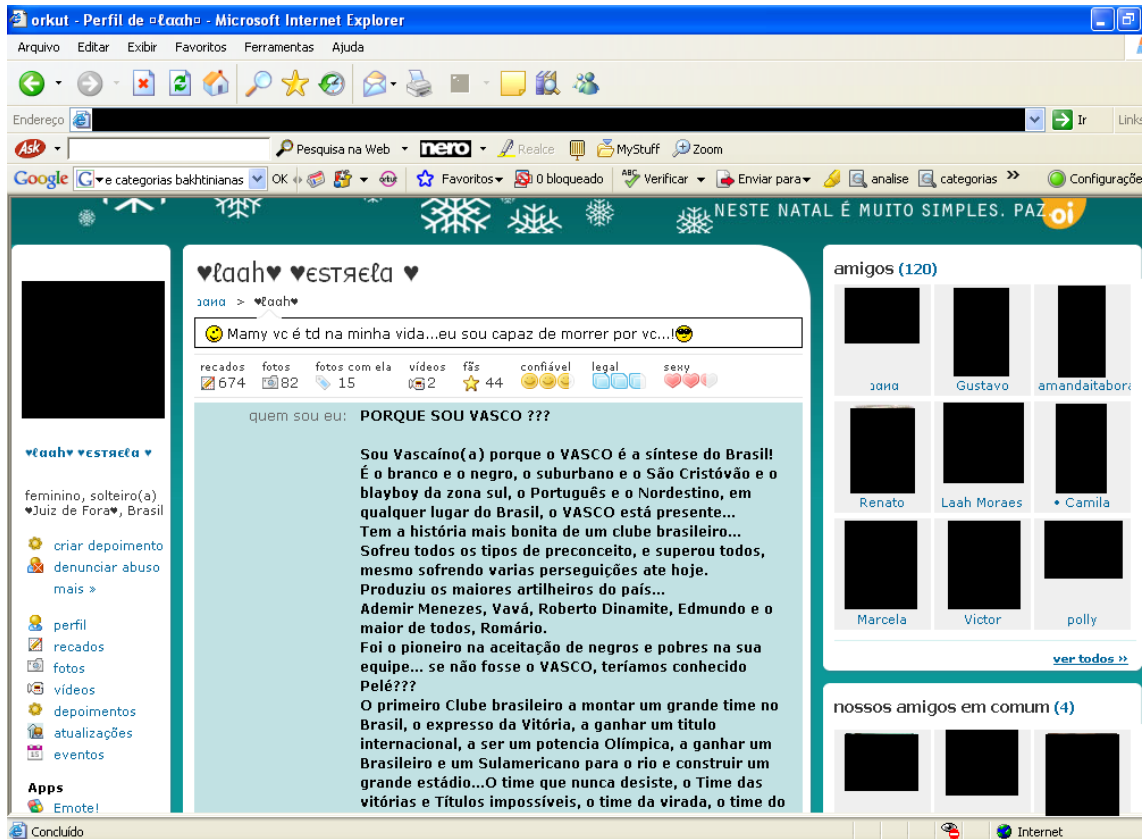
Ao dar liberdade para que o outro se coloque, vejo a importância que esse assume na descrição de si, pois é através desse outro que o sujeito dá forma e sentido à sua consciência, já que apenas o outro pode fazer o sujeito vivenciar seus limites. Assim, o sujeito vivencia o outro de um modo totalmente diferente daquele que vivencia a si mesmo. De acordo com as palavras de Bakhtin (2003) “a cada instante vivo distintamente todas as fronteiras do outro, posso captá-lo por inteiro com a visão e o tato; vejo o traçado que lhe delimita a cabeça, o corpo contra o fundo do mundo exterior” (p. 55).

Diante desta reflexão, percebo o quanto delimitar as fronteiras entre *o que penso sobre mim* e *o que o outro pensa sobre mim* se faz tênue. Afinal o eu se constitui através do outro,

através da visão que outro tem sobre ele e progressivamente internaliza as características que o outro tem sobre si.

Voltando os olhares para a questão a ser respondida suscitada pelo *perfil* no Orkut, encontro aqueles usuários adolescentes que respondem à pergunta *Quem sou eu?* indicando suas preferências por músicas e por times de futebol, sem se referirem a si próprio de maneira direta.





Figuras 21 e 22 – Exemplos de descrição do *perfil*

Ao escolher a descrição de um time de futebol, penso em quais foram os parâmetros para que estes adolescentes adotassem tal postura. Afinal, que significado assume um time de futebol para estes garotos? Por que a adolescente Laah se recusa a falar diretamente de si e retrata, com tantos detalhes, o seu time, o Vasco? O que ela reconhece, no time, que também se faz presente em sua vida? Até que ponto a descrição do Vasco poderia ser uma descrição do que acontece com ela e do que aspira ser? Por que Igor responde à pergunta *Quem sou eu?* se escondendo atrás da frase *“Flamengo não é moda, é raça, amor e paixão”*? Ser Flamengo diz alguma coisa sobre seu eu?

É interessante observar que entre os usuários pesquisados, não encontrei nenhum que respondesse, literalmente, à pergunta suscitada pelo *perfil*. Fica difícil definir o porquê desta falta de descrição, uma vez que existe para cada usuário a possibilidade de fazê-lo. No entanto, a falta destas descrições diretas, trazendo à tona suas próprias palavras, já significa muito, pois no não dito encontramos uma possibilidade de significação. Será o medo de se

expor? A incapacidade de refletir sobre si mesmo? O desejo de preservar sua intimidade? Estas são indagações que faço ao perceber a falta de respostas presentes na descrição dos *perfis* dos adolescentes.

Finalizando a análise dos *perfis* por mim pesquisados, abordo neste momento a importância que os nomes apresentados pelos adolescentes apresentam em suas páginas pessoais.

O nome de um usuário é a porta de entrada para que todos o encontrem em suas redes de amigos. Ao escolher um nome, este deve trazer em si um pouco de cada um. Os nomes vistos no Orkut não são, necessariamente, os nomes de batismo de cada um dos adolescentes, muitos se mostram através de nicknames, criam suas identidades naquele universo virtual.

Por exemplo, entre os adolescentes pesquisados, apenas três assumem seus verdadeiros nomes, os outros preferem usar o nickname para se mostrarem. Estes nicknames vêm através dos próprios apelidos que os adolescentes recebem no cotidiano de suas interações no Orkut e em outros ambientes. Entre os adolescentes pesquisados encontramos *Alemão BDL*, referindo-se ao adolescente Lucas. Seu nickname faz referência a uma de suas *comunidades*, na qual a sigla *BDL* diz respeito a grupo de amigos, assim Lucas, ao inserir em seu nome o apelido de infância – Alemão – e a sigla referente a sua turma se encontra como pertencente a um grupo fechado, de amigos, com os quais sempre terá alguma reciprocidade. Outra adolescente é *Laah Estrela*, ao assumir este nickname, a adolescente se sente uma *superstar*, um destaque, uma pessoa que se destaca das demais. Outras duas adolescentes, Lud Fagundes e Laah Fernandes, preferiram optar por colocarem seus apelidos no lugar de seu nome, mas é interessante que elas colocam, após seus apelidos, os seus sobrenomes, instituindo uma marca, deixando claro que não se trata de qualquer Lud ou Laah, mas sim da adolescente Lud Fagundes e da adolescente Laah Fernandes. Ao contrário da maioria dos adolescentes, a adolescente Marcella Mirandela preferiu colocar seu nome todo, assumindo

assim sua identidade dentro do Orkut, assim como o adolescente Lucas Schuchter. Igor Rezende, também coloca seu nome completo, mas faz uma brincadeira com seu nome, ligando a última letra de seu nome à primeira de seu sobrenome, fazendo assim que ambos sejam apenas um.

O que eu ressalto, a partir desses exemplos com os nomes dos adolescentes, é que o seu nickname, seu nome adotado no site de relacionamentos é também uma forma de se descrever, de se mostrar, de apontar e dizer do seu eu, deste modo o nome vem complementar a descrição dos *perfis*.

Após a análise destes *perfis*, passo a descrever e compreender as participações dos adolescentes nas *comunidades* virtuais do Orkut.

6.1.2 Comunidades

No site de relacionamentos, o usuário encontra a opção de aderir às *comunidades* existentes no site. Esta é uma outra maneira dele se colocar e expressar suas particularidades. Cada *comunidade* carrega uma significação diferente e demonstra sua opinião em relação a algum assunto. Estas *comunidades* são criações dos próprios usuários do Orkut que, imbuídos de uma idéia, criam uma *comunidade* e convidam seus amigos para compartilharem daquele espaço.

Os temas dessas *comunidades* são os mais variados possíveis. Cada tema é escolhido de acordo com a intenção e também com a compatibilidade que ela exerce em seus usuários. Ao escolher uma *comunidade*, o usuário passa a concordar com aquilo que ela representa, com aquilo que ela diz e traz para o círculo de amigos, por isso elas dizem tanto sobre o eu destes adolescentes.

Uma vez inserido nestas *comunidades*, o usuário encontra a possibilidade de interagir com todos os seus membros, através dos fóruns, que são espaços destinados às suas opiniões e questionamentos.

Desse modo acredito ser de grande importância a análise daquelas *comunidades* mais frequentadas pelos usuários adolescentes. O número de *comunidades* das quais cada adolescente faz parte é muito grande. Cada adolescente participa, em média, de cem *comunidades*, por isso a impossibilidade de listar aqui todas elas. Faço um recorte naquelas que se destacam nos *perfis* dos adolescentes, seja pelo número de membros, pelas participações dos usuários ou mesmo pela repetição de *comunidades* relacionadas com o mesmo assunto. Neste recorte, cito as *comunidades* “Eu amos meus amigos”, “C. A. João XXIII”, “Eu adoro fim de semana”, “Amigos pra sempre”, entre várias outras *comunidades*.

Por que o interesse dos adolescentes por estas *comunidades*? Como elas podem ser expressão de si? Para responder a estas questões, é preciso compreender o adolescente inserido no processo social e cultural do qual ele participa. Tenho que entendê-lo em seu momento histórico, uma vez que todo o meio no qual vive imprime nele suas características e peculiaridades.

Segundo Belli (1998) o adolescente contemporâneo já cresce em um novo meio, no que a autora chama de “infância em tempo de megabytes”. Ela trata principalmente do modo como a criança encontra um mundo em constante progresso e, assim, encontra uma pluralidade de estímulos que desmontam a imagem da criança enquanto “caçador”, “explorador”. Para a autora, esse novo *perfil* é ditado pela *mídia e a sociedade de consumo que hoje determinam no mundo infantil os novos jogos, os novos brinquedos, os novos programas* (p. 178). O adolescente contemporâneo é um verdadeiro nativo digital. Ele cresce em meio aos novos aparatos tecnológicos, ligando-se cada vez mais a esses produtos. Com essa exposição ao mundo digital, o pensamento do adolescente também é reconfigurado, assim como sua noção de espaço e tempo. Para o adolescente, o tempo é configurado como o agora. De acordo com Ramalho, Cordeiro e Castro (1998) *nessa ruptura do tempo, há uma*

instantaneidade sem amarras e sem previsões, onde o passado e o futuro não são referências para dar conta do progresso (p. 99).

Daí decorre o entendimento de que, na maioria das vezes, a escola, com sua esquematização linear do tempo, não atenda às demandas adolescentes, não os atraindo. Para o adolescente, com seu pensamento hipertextual, a internet torna-se muito mais atraente, a medida que atende suas necessidades de pluralidade de informações. E, ao mesmo tempo, lhe permite atender à pluralidade de novos interesses e explorar todos os campos de sua imaginação

O adolescente contemporâneo permanece muitas horas à frente do computador/internet, fazendo os mais variados tipos de atividades: escrevendo, pesquisando, estudando, se divertindo e participando de sites de relacionamentos. Os adolescentes pesquisados reservam grande parte de seu tempo para acessarem e permanecerem conectados ao Orkut e nele se envolvem intensamente nas *comunidades* a que me referi acima. O que chama a atenção nestas *comunidades* criadas e freqüentadas por eles? O que revelam dos seus interesses?

As várias *comunidades* presentes no Orkut trazem muito a diversidade de interesses que caracterizam a vida dos adolescentes. Neste sentido, busco Vygotsky para orientar minha compreensão, ajudando-me a encontrar respostas para estas questões. Este autor (Vygotsky, 1996) trata da adolescência como em período, no qual os interesses dos adolescentes se constituem como a principal chave para entender esta idade, pois estes são as forças motrizes que impulsionam suas atividades. As forças que movimentam o comportamento surgem das relações que são estabelecidas com o ambiente em que atuam os adolescentes. Torna-se completamente equivocado tentar compreender o desenvolvimento psicológico sem levar em conta os agentes externos que atuam sobre essa evolução.

Assim, as *comunidades* as quais os adolescentes pertencem, trazem muito de seus interesses, trazem o meio social em que estão inseridos e suas preferências neste meio.

Na adolescência, as fases básicas de desenvolvimento dos interesses coincidem com as fases básicas do processo de maturação biológica. Neste processo há uma intensa mudança tanto interna quanto de relações com o meio. É, verdadeiramente, uma idade de transição *por ser un período de ruptyra y extinción de los vejos intereses y por un período de maduración de una nueva base biológica que permite más tarde el desarrollo de nuevos intereses* (Vygotsky, 1996, p. 28).

Nas *comunidades* observo também a presença do caráter imaginativo, do gosto pela simulação. Procuo também na teoria, elementos para compreender estes aspectos dos adolescentes pesquisados. Percebo, então, concordando com Freitas (2005), que a adolescência não é um período de conclusão das revoluções internas que vem acontecendo desde a infância, mas sim um processo interno de reconstrução e de amadurecimento do pensamento. De acordo com Vygotsky *“se trata de um processo que representa em realidade as autênticas mudanças revolucionárias tanto no conteúdo como nas formas do pensamento”* (Vygotsky, 1996, p. 58)

As novas aquisições do pensamento adolescente impulsionam novas formas de atividades, novas formas de combinação das funções psicológicas, novos modos de pensamento. E de acordo com Vygotsky (1996), este modo de pensamento, abstrato, generalizado, não mais ligado ao concreto, é fortemente influenciado pelo sistema de interesses dos adolescentes, o qual se encontra, nesta fase, totalmente reestruturado com relação às questões da sexualidade, da sua formação intelectual e dos valores e costumes de sua época.

“Com o distanciamento do universo infantil, mecanismos complexos entram em cena para compor a identidade adolescente; do fim da infância ao início da vida adulta, os jovens experimentam esgotamento das imagens habituais que têm de si e do mundo e das

que oferece aos outros, rumo a uma nova lógica imaginária” (Dunker, 2007, p. 9)

Nas *comunidades* onde se percebe este pensamento mais abstrato, a presença da imaginação e da simulação são as que se referem diretamente aos jogos de RPG utilizados pelos alunos. Um adolescente em especial, Lucas, é quem participa destas *comunidades*. Suas *comunidades* diretamente ligadas aos jogos de RPG e aos personagens que estes jogos suscitam denominam-se como: “Sociedade dos Mestres do RPG”, “Saga de Hades”, “Saori e Seiya forever!!”, entre outras.

É a partir destas ações que surge a necessidade do adolescente se concentrar em elementos que o levem a explorar seu pensamento. Os jogos virtuais e também o RPG são fatores fundamentais na vida do adolescente, pois estes tipos de jogos permitem que o adolescente simule características da vida real e ao mesmo tempo projete tudo aquilo que ele, no interior de suas mudanças, gostaria de ser.

Toda a história do desenvolvimento psíquico na idade de transição está constituída pela ascensão das funções e a formação de sínteses superiores, independentes. No processo de desenvolvimento todas as funções (atenção, memória, percepção, vontade, pensamento) constituem um complexo sistema hierárquico do qual a função central ou governante é o desenvolvimento do pensamento, a função de formação de conceitos.

“esa transformación del niño del ser humano en sí en adolescente – el ser humano para sí – configura el contenido principal de toda la crisis de la edad de transición. En esa época madura la personalidad y su concepción del mundo, es el período de las síntesis superiores producidas por la crisis del devenir y de la maduración de aquellas formaciones superiores que son el fundamento de toda la existencia consciente del ser humano” (Vygotsky, 1996, p. 200)

O computador/internet atrai muito os adolescentes justamente por este fator de oferecer a simulação. No virtual, os adolescentes encontram suporte para imaginar e tornar “concreta” sua imaginação através da simulação de suas próprias vidas.

Dentre as *comunidades* pertencentes aos adolescentes pesquisados, existem aquelas que demonstram, de forma mais direta, a relação do *eu-para-mim* apontado por Bakhtin (2003). A seguir destaco tais *comunidades*, através de subcategorias que dizem muito sobre os adolescentes.

a) Amizade

O primeiro tema a se destacar entre as *comunidades* dos adolescentes usuários do Orkut é a participação em *comunidades* que falem sobre a importância da amizade.

Através das amizades presentes neste espaço e a constante troca que há entre os usuários, os adolescentes passam a pertencer a um grupo. Encontram assim, em seus pares, a identificação necessária para também se descobrirem. Durante esse período de vida, os adolescentes precisam encontrar em outros o reflexo necessário para a sua formação.

Acredito, portanto, que a participação nestas *comunidades* e as constantes trocas com os amigos, fornecem subsídios para a discussão, para a troca de idéias, para a referência de valores comuns. É somente a partir deste imenso diálogo que é travado com os amigos, que o adolescente vai fortalecendo vínculos nos grupos aos quais pertence. Nessa época as amizades são muito fortes, assim os adolescentes sentem a necessidade de se identificarem com seus pares, de perceberem nos outros o respaldo necessário às suas opiniões. Seu círculo de amizades é muito grande, deste modo seus amigos são parte fundamental em suas vidas. O adolescente se desloca de seu núcleo familiar e passa a fazer parte do núcleo daqueles com os quais se identifica mais, ou seja, seus amigos.

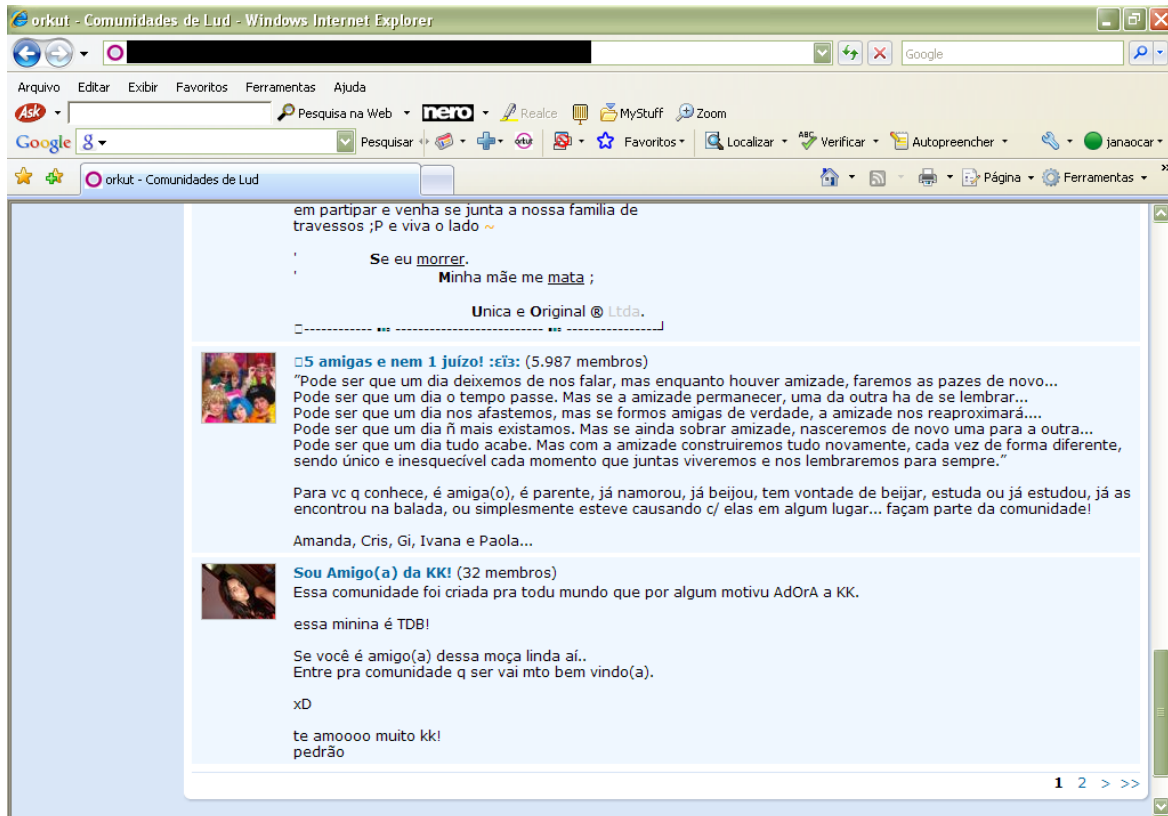


Figura 23 – Exemplo de *Comunidades*

Ao participar da *comunidade 5 amigas e nem 1 juízo*, a adolescente reconhece que as amigas que ela tem estarão com ela em todos os momentos e serão capazes de fazer muitas coisas em conjunto. Assim, têm a certeza de que suas amigas durarão por muito tempo, como podemos observar no trecho da descrição: *“pode ser que o tempo passe. Mas se a amizade permanecer, uma da outra há de se lembrar”* ou ainda em *“Pode ser que um dia tudo acabe. Mas com a amizade construiremos tudo novamente, cada vez de forma diferente sendo único e inesquecível cada momento que juntas viveremos e nos lembraremos para sempre”*.

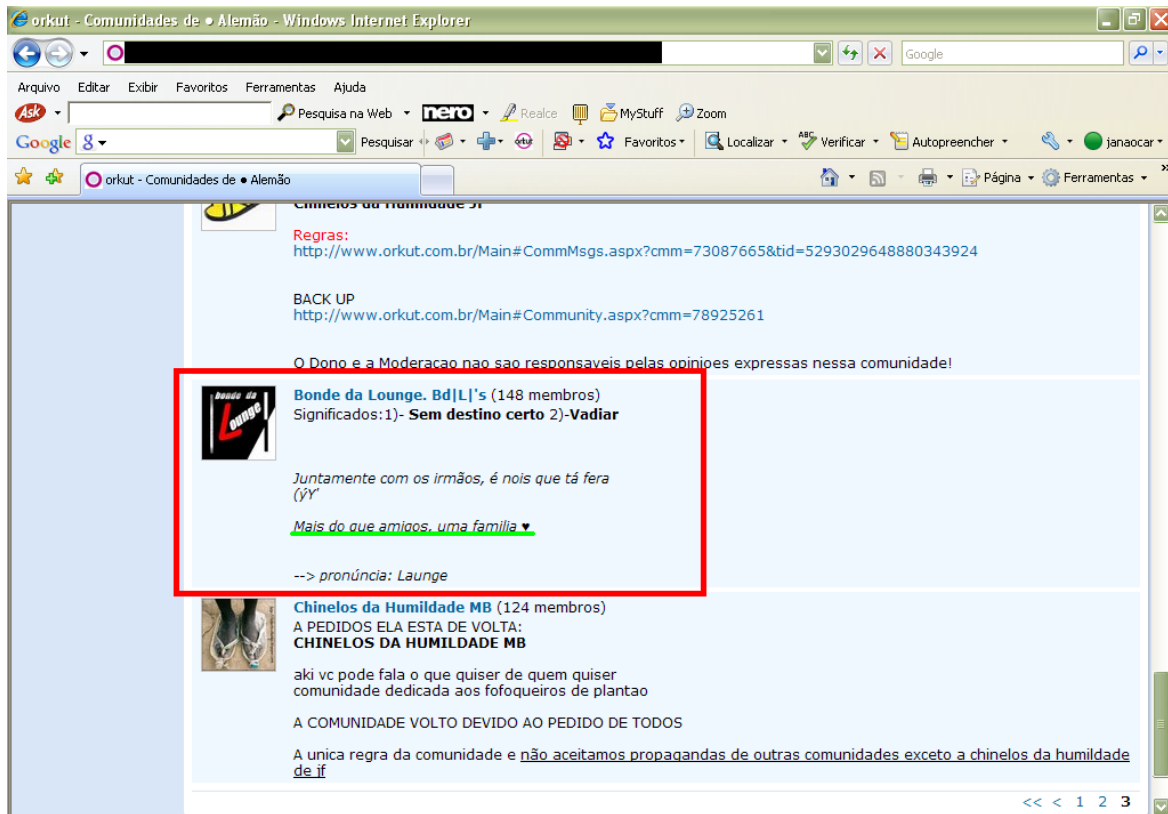


Figura 24 – Exemplo de *Comunidades*

Já no trecho acima, o adolescente reconhece que seus amigos, são muito mais que amigos, e sim uma família. Como podemos observar no trecho em destaque: “*Mais do que amigos, uma família*”. Ao assumir esta postura, o adolescente compreende que, mesmo sem muitas palavras, poderá contar com a presença constante de seus amigos em sua vida, já que ao invocar o termo *família* tem-se a noção de coletividade, proximidade constante, de pertença a um grupo.

Outro fator importante é nome da *comunidade Bonde do Lounge*, que, na própria descrição, evoca o significado que tem para os adolescentes pertencentes a ela: *Significado 1) Sem destino certo*. Assim, o mais importante para estes adolescentes não é o rumo que suas vidas tomarão, mas a certeza de estarem sempre juntos.

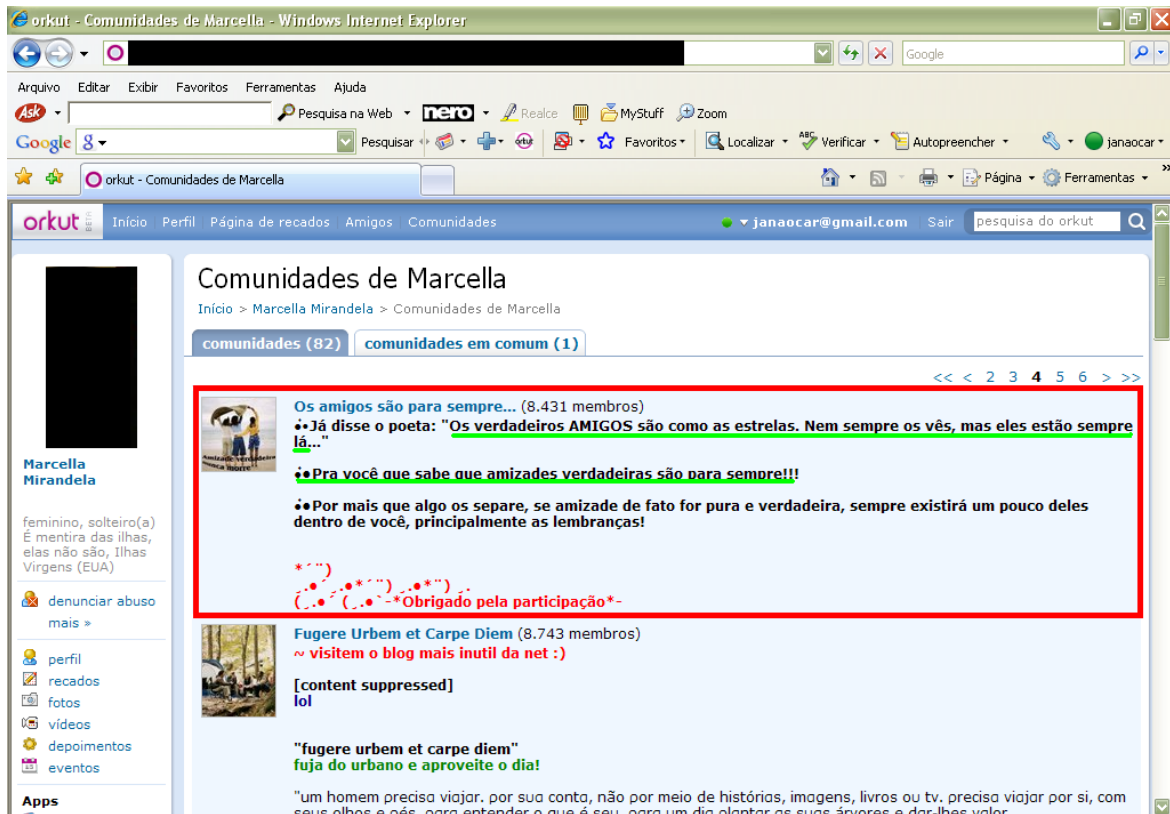
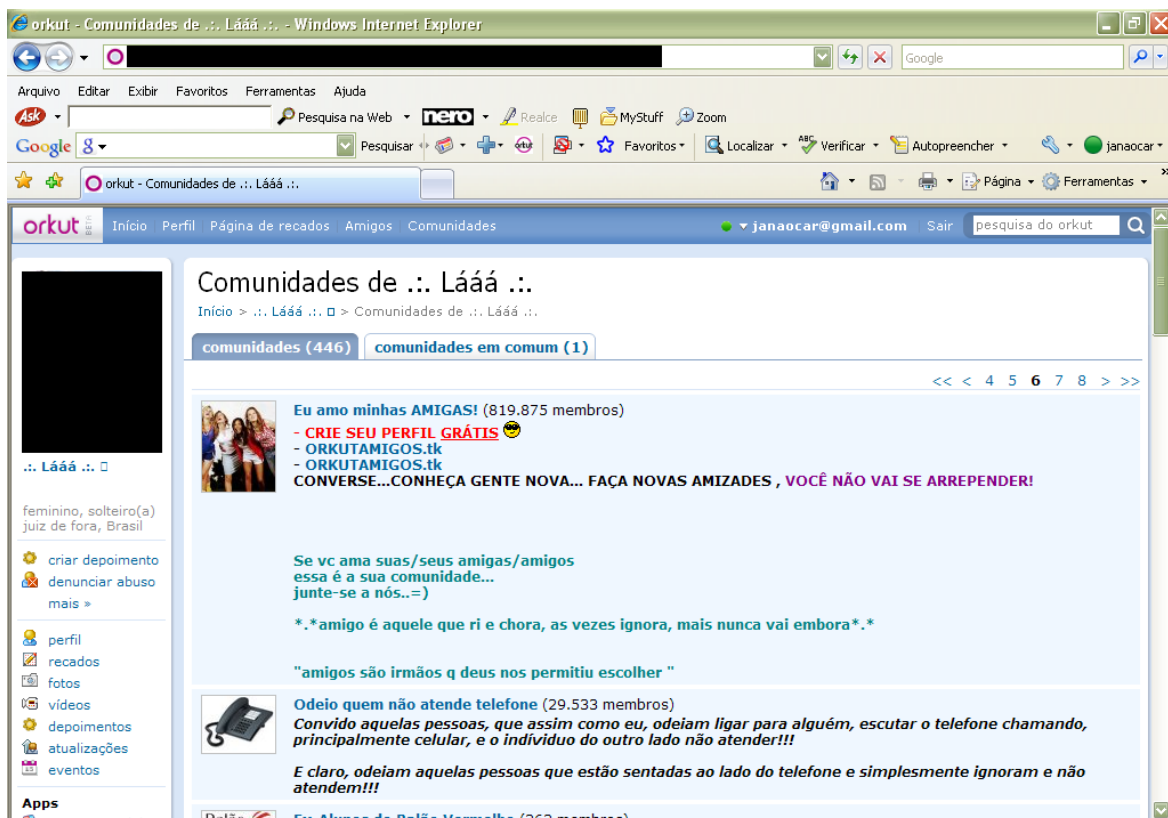
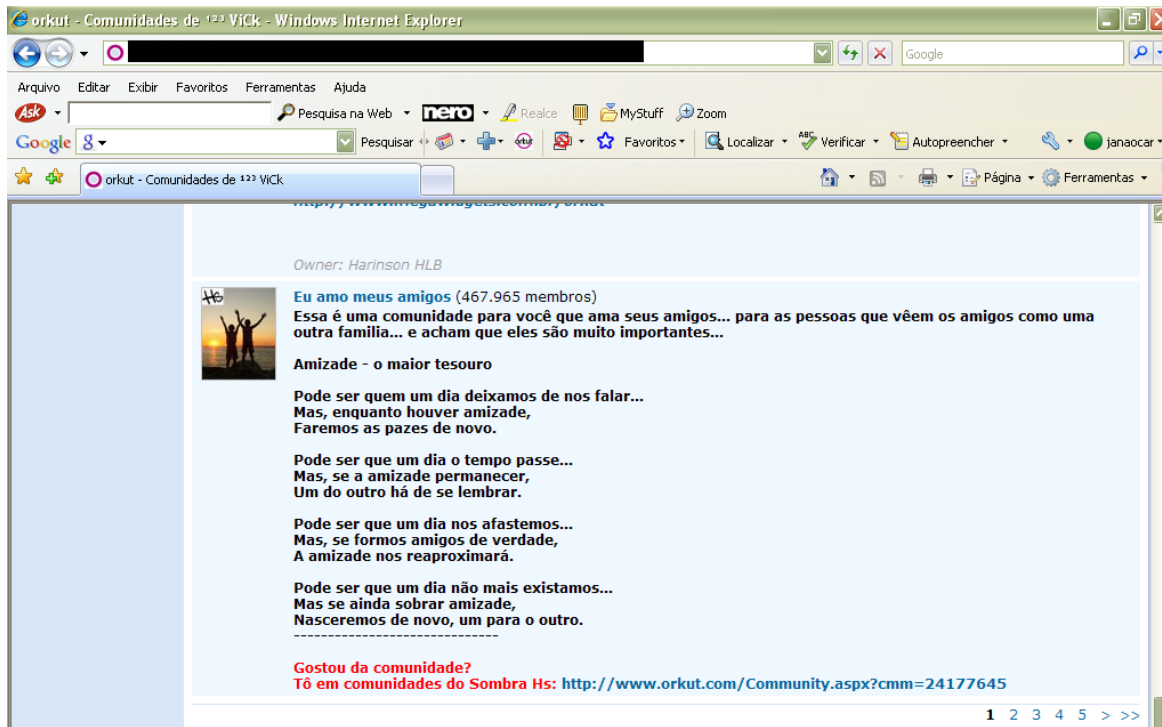


Figura 25 – Exemplo de *Comunidades*

No recorte acima, vejo que a adolescente Marcella acredita na verdadeira amizade, aquela que é eterna, porque continua mesmo na distância, como observo no destaque “*Os verdadeiros AMIGOS são como as estrelas. Nem sempre os vê, mas eles estão sempre lá... Pra você que sabe que amizades verdadeiras são eternas*”. Deste modo a adolescente acredita que seus pares sempre existirão, independentes de onde estejam, por este motivo sempre poderá contar com cada um deles. Esta forma de amizade estabelece um forte vínculo entre os amigos.



Figuras 26 e 27 – exemplos de comunidades

Nos recortes acima, o amor destinado aos amigos se faz presente e demarcado. Então, ao frequentar estas *comunidades* os adolescentes assumem, mais uma vez, a grande importância, e influência que seus amigos exercem sobre ele.

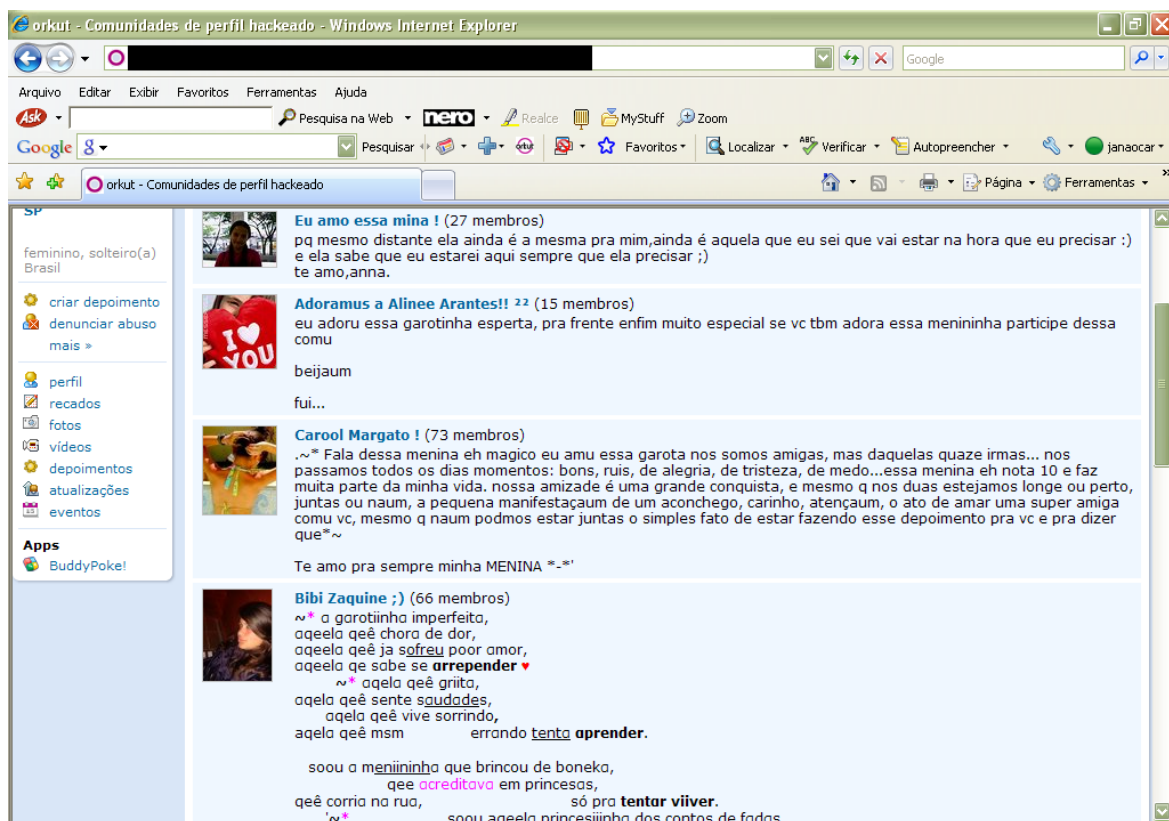


Figura 28 – Exemplo de *Comunidades*

As *comunidades* da adolescente acima estão diretamente relacionadas com o nome de suas amigas. Através destas *comunidades*, a adolescente e aqueles que também pertencem a esta *comunidade*, têm uma relação direta com a pessoa citada na *comunidade*. Demonstrando assim seu afeto direto por esta pessoa.

As *comunidades* podem se referir tanto aos amigos em particular – uma vez que trazem fotos e o nome destes amigos – como às amigas no geral, através das *comunidades* que qualificam todos os amigos.

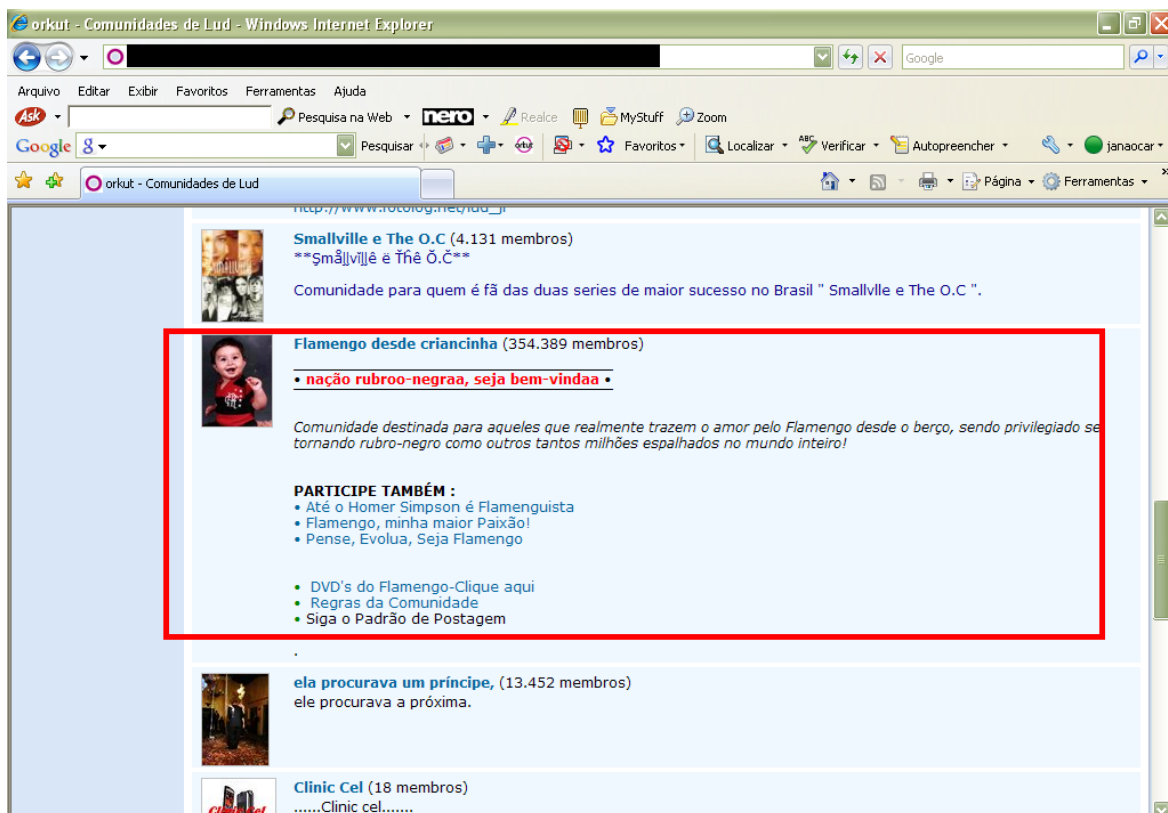
Ao participar destas *comunidades*, os adolescentes tomam para si a importância dos amigos em suas vivências diárias. Ressalto que as amigas presentes no site de

relacionamento Orkut ultrapassam as barreiras do virtual e estão presentes também no cotidiano presencial dos adolescentes. Por isso os amigos têm tanto a dizer sobre os usuários e estes prezam tanto suas amizades.

Ressalto que, a partir das observações que empreendi nos *perfis* dos adolescentes, pude notar que estes são adolescentes entrosados com o meio em que vivem. Têm muitos amigos, muitos recados, suas fotos demonstram a grande inserção social.

b) Time de Futebol

O time de futebol é o segundo assunto preferido entre os adolescentes usuários pesquisados. Através das *comunidades*, eles deixam claro sua paixão pelo time e pelo futebol. E isso não se restringe somente aos meninos, todos os usuários pesquisados têm em sua página no Orkut a preferência por um time.



orkut - Comunidades de Alemão - Windows Internet Explorer


Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Pesquisa na Web **nero** Realce MyStuff Zoom

Google g Pesquisar Localizar Verificar Autopreencher janaocar

orkut - Comunidades de Alemão

Comunidades R&G

 **Flamengo (Oficial)** (1.230.010 membros)
 Club de Regatas do Flamengo


Fundação: 15/11/1895
Estádio: Maracanã
Torcida: 35 milhões

Principais Títulos:

- 01 Mundial Interclubes FIFA
- 01 Taça Libertadores da América
- 01 Copa Mercosul
- 01 Copa Ouro Conmebol
- 05 Campeonatos Brasileiros
- 02 Copas do Brasil
- 01 Copa dos Campeões
- 01 Torneio Rio-São Paulo
- 30 Campeonatos Estaduais

[▶ Blogão do Flamengo](#)
[▶ Mapa e Regras da Comunidade](#)
[▶ DVD's do Flamengo](#)
[▶ Adicione o App "Sou Flamengo!"](#)

FlaBoutique - Loja Oficial
<http://www.flaboutique.com.br>

 **Eu AMO FESTA !!!!** (610.913 membros)
 festas? baladas? nights? partys? micaretas? reuniozinhas? aniversarios?
 festa de casamentos? etc... =)
 comunidade que tem tudo a ver com quem ama fazer festa, ama estar numa festa.

orkut - Comunidades de I g o r - Windows Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Pesquisa na Web **nero** Realce MyStuff Zoom

Google g Pesquisar Localizar Verificar Autopreencher janaocar


orkut - Comunidades de I g o r

orkut Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades janaocar@gmail.com Sair pesquisa do orkut

Comunidades de I g o r

Início > I g o r e z e n d e > Comunidades de I g o r

comunidades (6) comunidades em comum (0)

 **Flamengo (Oficial)** (1.230.008 membros)
 Club de Regatas do Flamengo

Fundação: 15/11/1895
Estádio: Maracanã
Torcida: 35 milhões

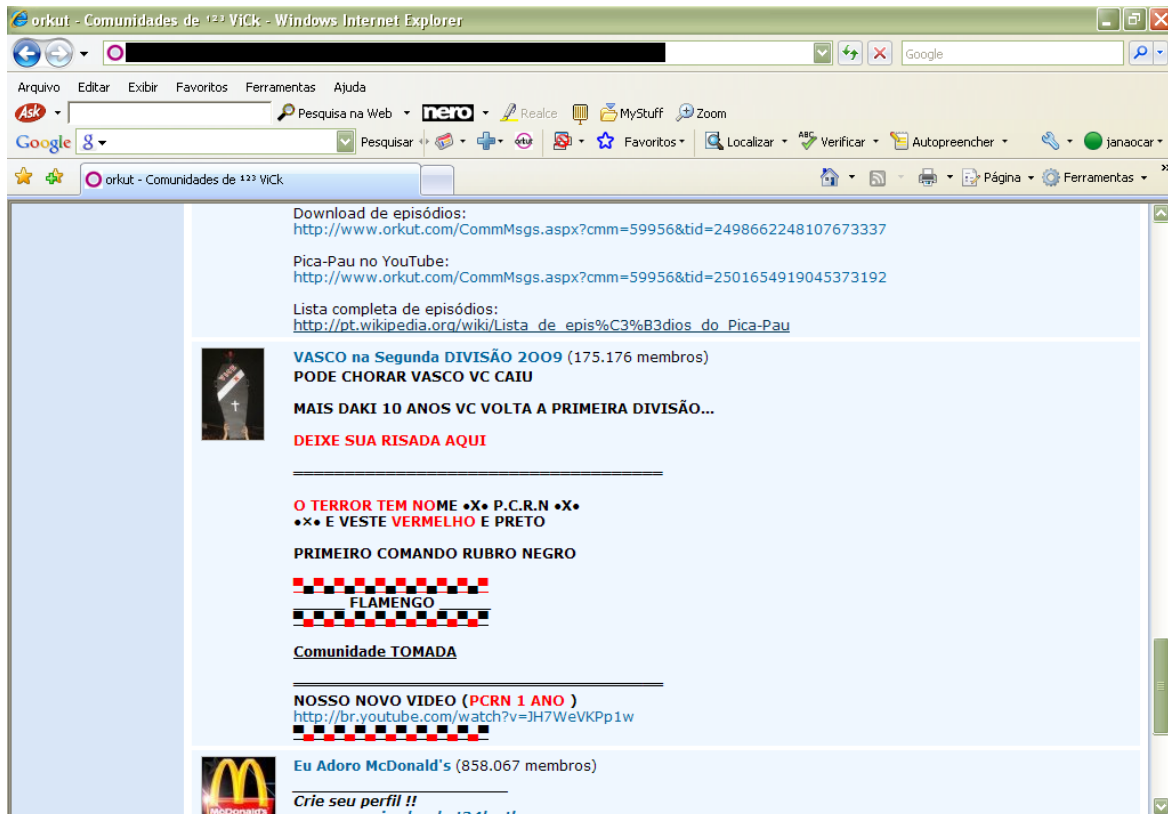
Principais Títulos:

- 01 Mundial Interclubes FIFA
- 01 Taça Libertadores da América
- 01 Copa Mercosul
- 01 Copa Ouro Conmebol
- 05 Campeonatos Brasileiros
- 02 Copas do Brasil
- 01 Copa dos Campeões
- 01 Torneio Rio-São Paulo
- 30 Campeonatos Estaduais

[▶ Blogão do Flamengo](#)
[▶ Mapa e Regras da Comunidade](#)
[▶ DVD's do Flamengo](#)
[▶ Adicione o App "Sou Flamengo!"](#)

FlaBoutique - Loja Oficial
<http://www.flaboutique.com.br>

masculino
 Juiz de Fora - MG, Brasil
 criar depoimento
 denunciar abuso
 perfil
 recados
 fotos
 videos
 depoimentos
 atualizações
 eventos



Figuras 29, 30 e 31 - Exemplo de *Comunidades*

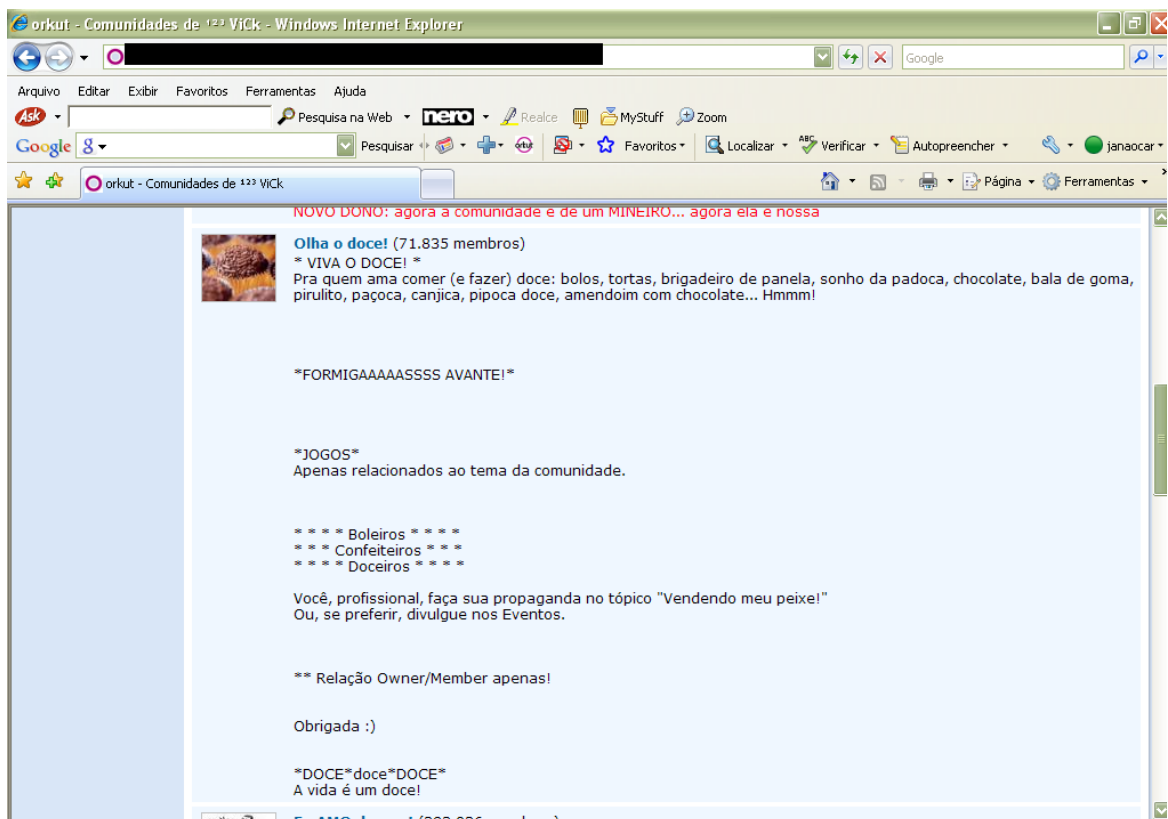
A partir destes recortes, encontro a demonstração da paixão pelo time de futebol. Esse tipo de descrição demonstra a importância que o futebol e a música assumem na vida destes adolescentes, a ponto de serem consideradas por eles suficientes para uma descrição pessoal, omitindo uma reflexão sobre seu eu. Ao se identificar com um time de futebol, o adolescente passa a assumir os valores adotados por aquele time.

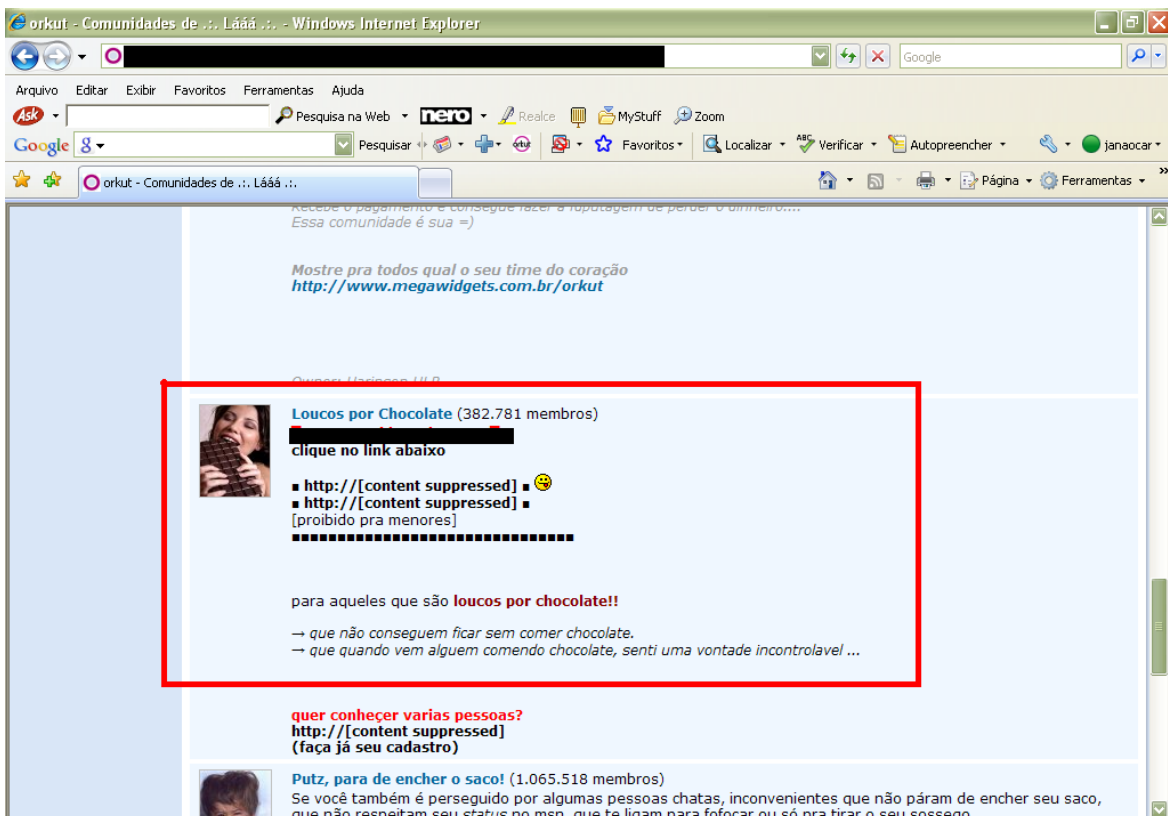
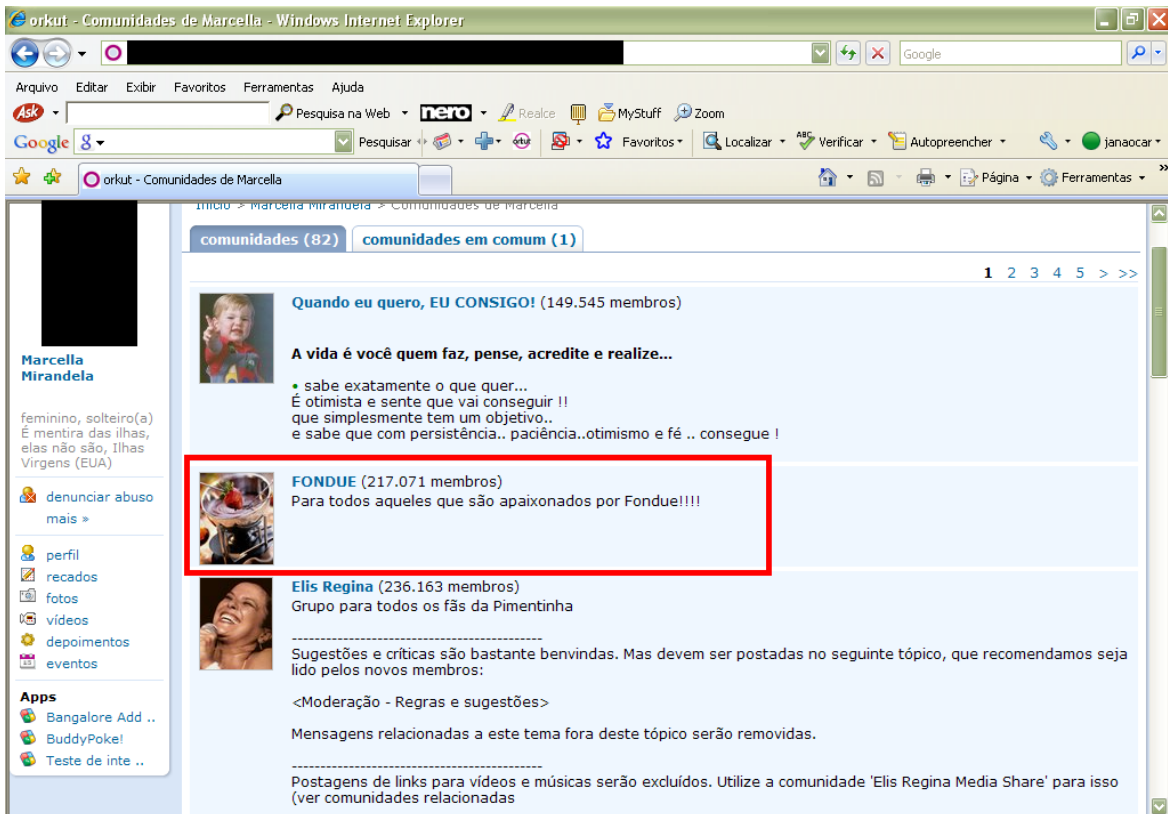
Assim como já abordado, a questão do pertencimento a um time de futebol reporta muito à questão dos interesses próprios desta idade de transição. Ao pertencer a uma *comunidade* de um time de futebol, ao se identificar com um time, os adolescentes assumem também a postura adotada por este time e também a força que ele evoca dentro da sociedade. Os times de futebol trazem um discurso de força, valentia, resistência, deste modo, os adolescentes se identificam com estes valores e os trazem para sua vida, assumindo também este discurso perante seus amigos e o meio social em que vivem. Ser um time de futebol é

muito mais que apenas gostar das cores da camisa, mas também acreditar em todos os valores trazidos por aquele time.

c) Gastronomia

Assim como as outras escolhas, a preferência por certos tipos de gastronomia são bem demarcados no Orkut. É comum vermos, principalmente entre as *comunidades* das meninas, suas preferências por doces, massas, sorvetes, bebidas e demais guloseimas.





Figuras 32, 33 e 34 – Exemplos de Comunidades

Estas *comunidades*, que estão ligadas diretamente aos interesses gastronômicos, têm muito a ver com a fase de desenvolvimento físico em que estão envolvidos os adolescentes. O corpo de cada adolescente está em grande processo de desenvolvimento, de evolução, assim há a necessidade de energia para abastecer o corpo do adolescente. Por isso os adolescentes têm grande necessidade de comer, porque eles gastam muita energia e precisam repor esta energia através da alimentação.

Outro fator importante relacionado com estas *comunidades* vem da sociedade de consumo em que os adolescentes estão inseridos. A mídia, em geral, traz propagandas de produtos voltados para os adolescentes, trazendo o desejo do consumo, do consumo exagerado, de bens e serviços que estão ligados aos seus interesses.

Mais uma vez o interesse está diretamente ligado a esta questão. Cada adolescente se volta para aquele tipo de gastronomia que melhor lhe convém, que mais lhe chama atenção. O gosto pessoal é também aquilo que move os adolescentes para o gosto da gastronomia.

Através das portas que o Orkut abre, o usuário tem inúmeras possibilidades de se mostrar, de acordo com seus interesses e afinidades. Aqui, nesta categoria, percebo a importância de o usuário se colocar em relação ao universo em que está inserido, porém isto só é possibilitado através da ação do outro, pois não haveria *comunidades* se não houvesse quem as criasse, não haveria *perfil* se não houvesse os que o lessem. Assim, mais uma vez, reitero que a constituição do eu só pode ocorrer uma vez que haja o outro para completá-lo.

6.2 O EU PARA O OUTRO

“nosso acabamento é dado através do olhar do outro”
(Bakhtin, 2003, p. 14).

Esta categoria abarca o que o outro tem a dizer sobre seu interlocutor, seus apontamentos a seu respeito. É a categoria representativa dos elementos de produção da subjetividade que são provenientes dos outros, do modo como os outros vêem o usuário.

No Orkut, o usuário encontra com facilidade a visão que o outro tem dele. Assim, esta categoria está facilmente demarcada através dos *depoimentos* deixados pelos amigos. Ao responder a pergunta *O que você tem a dizer sobre seu(sua) amigo(a)?*, os usuários adolescentes deixam emergir o discurso sobre o outro, sobre as características mais marcantes, sobre os pontos mais fortes, sobre aquilo que é singular ao amigo. Assim, são estas marcas que completam a visão sobre si, que o ajudam a se constituir.

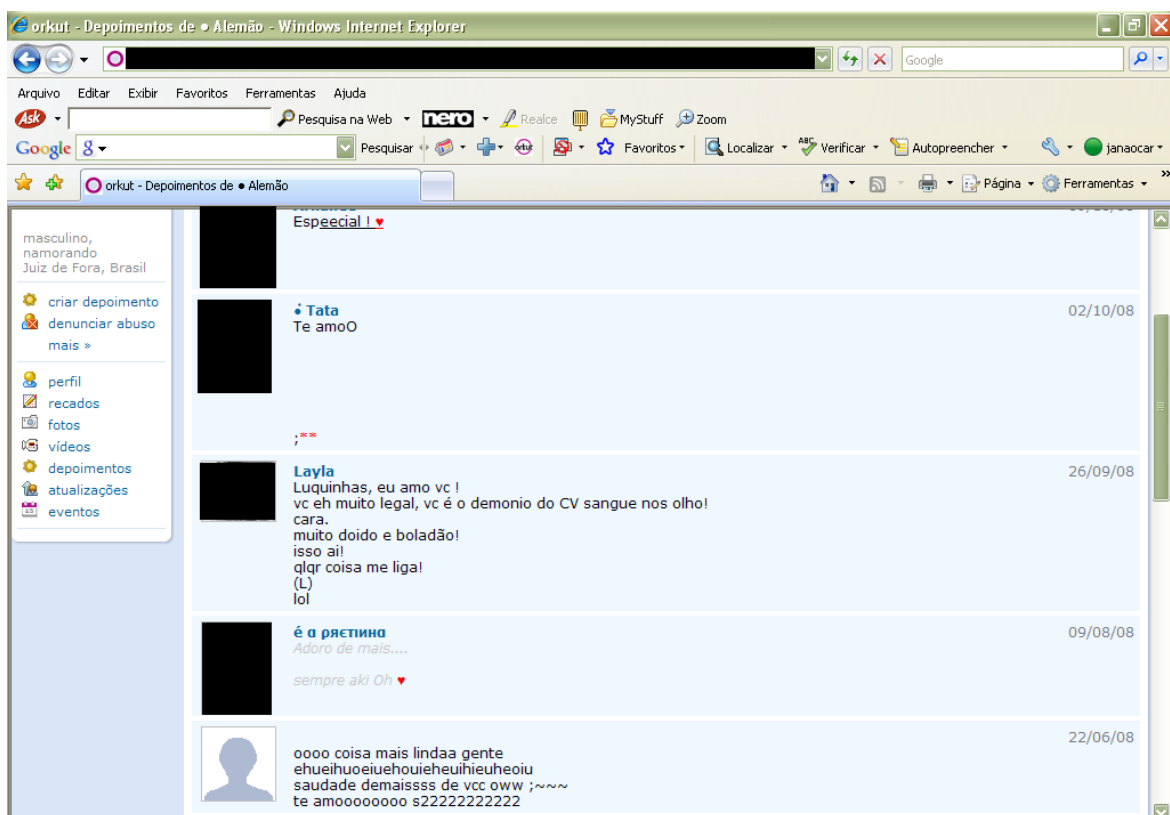
O *depoimento* deixado por cada amigo traz uma significação diferente para o usuário, pois focaliza uma característica, um ponto da personalidade, uma marca pessoal diferente. E, ao aceitar este *depoimento*, o adolescente usuário também aceita o que foi descrito como verdade e como pertencente a ele. Caso contrário, caso não concordasse com a visão descrita, o adolescente simplesmente não aceitaria tal *depoimento*.

A partir de Vygotsky (1996), compreendo que a subjetividade é uma internalização das relações sociais, uma internalização do nosso encontro com o outro, com suas palavras e suas atitudes. No entanto, esse processo não é realizado sob a forma de uma cópia, mas sob a forma de uma reconstrução própria, pois, ao internalizar, o sujeito já transforma o conteúdo internalizado.

O que é incorporado no processo de formação da subjetividade do sujeito não é simplesmente a relação vivenciada, mas a produção de significações que emergiram daquele encontro com o outro (Pino, 2000). Em outras palavras, é possível compreender que o que foi

vivenciado interpessoalmente torna-se intrapessoal, ao ser reconstruído internamente, através de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento do sujeito (Vygotsky, 1998a).

Os *depoimentos* são as principais portas de entrada para a palavra alheia, a palavra do outro, no site de relacionamentos Orkut. A maioria dos *depoimentos* fala sobre a amizade e a importância do outro na vida do amigo, este é o que motiva os usuários do Orkut a escreverem sobre seus amigos.



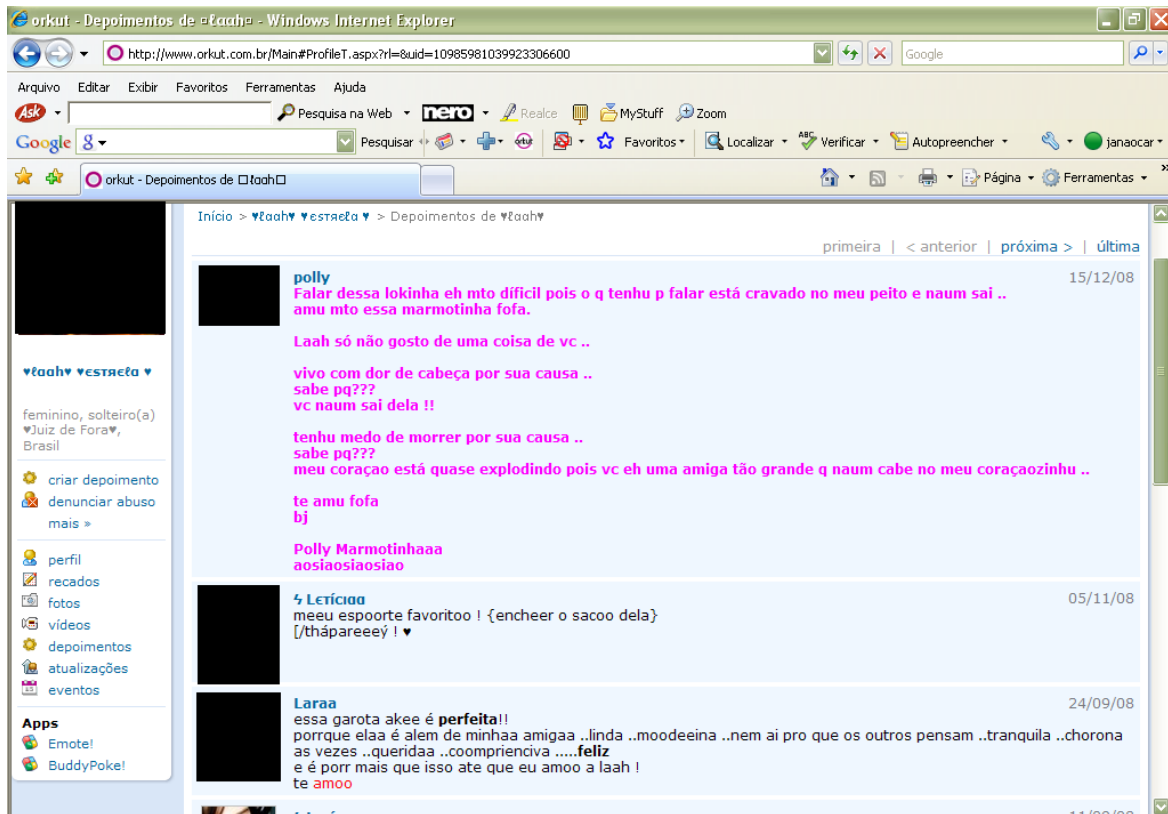


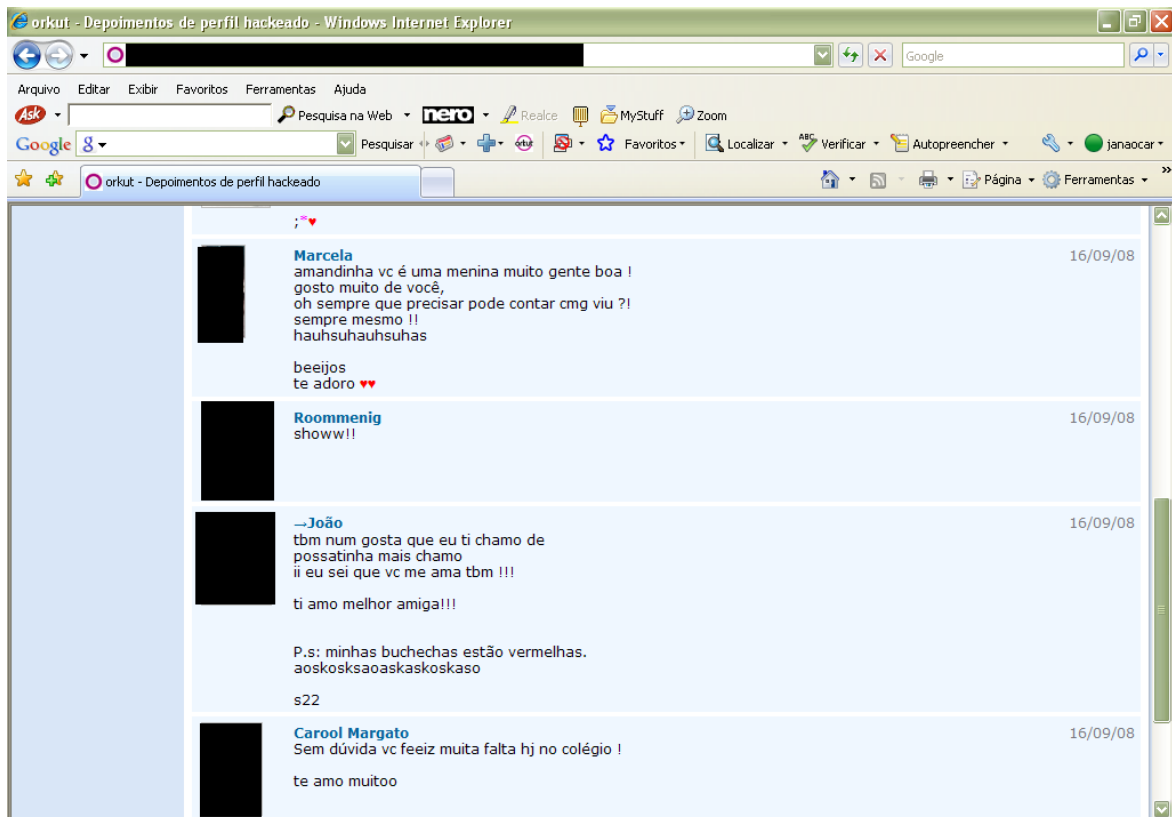
Figura 34 E 35 – Exemplos de *Depoimentos*

Os amigos trazem sempre palavras de confiança, de motivação, de encorajamento. Ao escrever um *depoimento*, a intenção de seu autor é, na verdade, exaltar todas as qualidades possíveis de seu amigo, fazendo com que ele se sinta especial e perceba o quanto o outro se preocupa com ele.

Na exaltação das qualidades, muitas vezes os amigos se utilizam do exagero para demonstrar afeição. Por exemplo, no *depoimento* acima, há fala da amiga dizendo ser capaz de morrer pela outra amiga. Um exagero próprio da idade em que estão inseridas, pois a intensidade com que vivem cada momento é muito grande.

Ao escrever um *depoimento*, mais do que exaltar qualidades de uma pessoa, o amigo coloca em exposição, seus sentimentos em relação ao outro. Ao escrever, mais do que características físicas, os usuários procuram colocar em suas palavras, muito do afeto que sentem em relação aos seus amigos, há necessidade de estarem sempre perto, a presença

amiga do outro em determinados momentos da vida de cada adolescente. Assim, as características do outro ficam um tanto a margem nos *depoimentos*, apesar de também aparecerem, porém o que parece ser mais importante é a necessidade de explicitar o quão o outro é especial na vida dos amigos.



orkut - Depoimentos de perfil hackeado - Windows Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Pesquisa na Web **nero** Realce MyStuff Zoom

Google **g** Pesquisar Localizar Verificar Autopreencher janaocar

orkut - Depoimentos de perfil hackeado

perfil hackeado
SP

feminino, solteiro(a)
Brasil

criar depoimento
denunciar abuso
mais »

perfil
recados
fotos
vídeos
depoimentos
atualizações
eventos

Apps
BuddyPoke!

19/09/08
4 **Letíciaa**
eela fico preesa ;)
OIHSOSOIASHS!
ee tãao boom assustaa oozotro (66'
teamo amiiga =>

19/09/08
Carol Margato
Pirulito q bate bate !
pirulito q jáa bateuu !
O topo é MEU !
ee quem tá em baixo se fudeeu!
Te amo irmãa lora !

17/09/08
4 **Letíciaa**
taava deveendo um deepo pra minha maamãe ;)
maiis vss lembra daa msk aamanda ?
"boee akii o seeu peziinho beem juntinho ao pee doo meeu"
achoo qee e isso neeah!
oosaiosaisoisao'
teamouintomsmseparaadasamiga :S

16/09/08
- **Naah**
OLÁ menina encantadora ki bateu na minha vida !
e eu naum dexei saaiir!
so to passano pra dizeer
ki vc é especial
;❤

16/09/08
Marcela

orkut - Depoimentos de Ciampi's - Windows Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Pesquisa na Web **nero** Realce MyStuff Zoom

Google **g** Pesquisar Localizar Verificar Autopreencher janaocar

orkut - Depoimentos de Ciampi's

Ciampi's 33

masculino, solteiro
(a)
Jamaica

criar depoimento
denunciar abuso
mais »

perfil
recados
fotos
vídeos
depoimentos
atualizações
eventos

Apps
Sou Flamengo!
GloboEsporte...
Vou, Não Vou!
mais »

um dia tu aprende a joga bola
auahuahuahuahu
vlw mlk!!!!

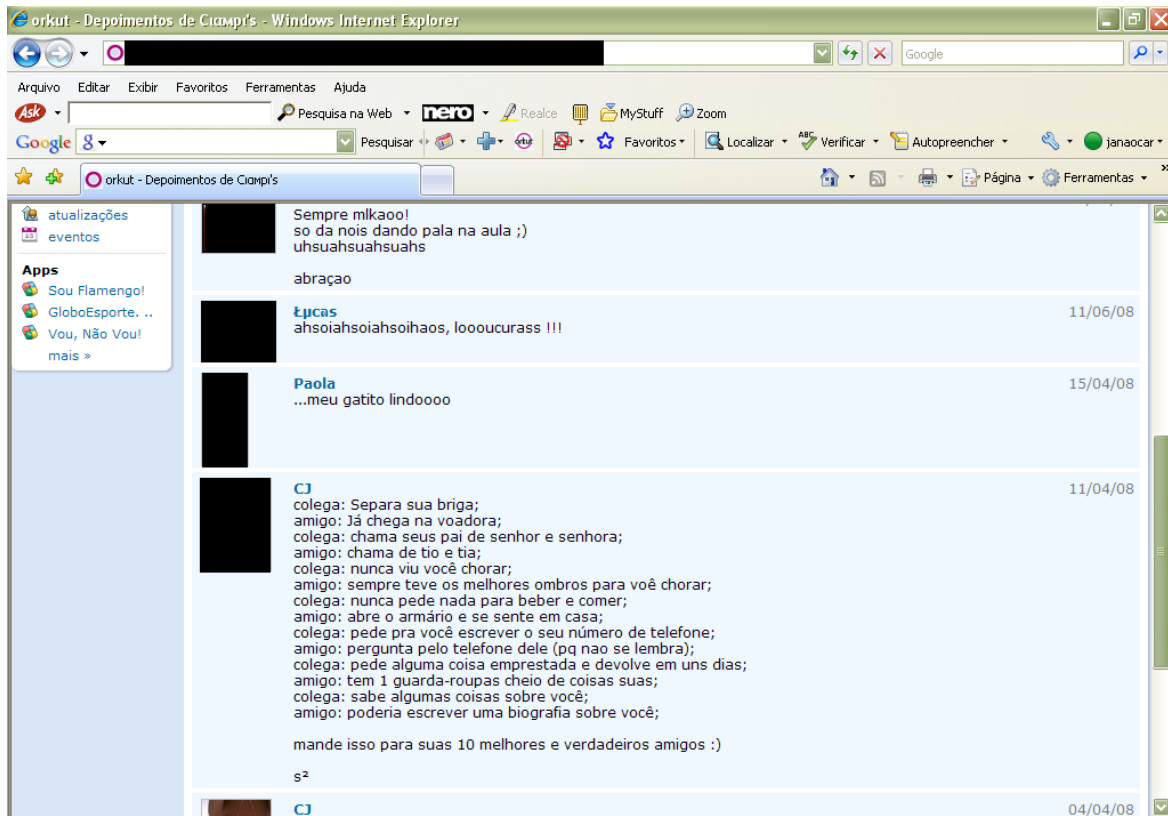
02/03/08
Markin
eh noiss joao ;)
vlww
brother

17/10/07
Carol
malinhaaaaa :p

12/09/07
Paulinha
aaaa jaao ;P

15/08/07
Camila Moreira
Poxa fla desse menino naum é deficil naum, pq.....
ele é gnt boa D++
me pertuba a amanha inteira mais....
gosto pakas dele
sAHSHashaHSHahshahsahsAHSHASHA
bju....

primeira | < anterior | próxima > | última



Figuras 36, 37, 38 e 39 – Exemplos de *Depoimentos*

Assim como há uma grande dificuldade em descrever *Quem sou eu?*, os adolescentes têm resistência em descrever o amigo e preferem, neste sentido, demonstrarem suas afeições por eles. A partir dessas palavras amigas, o usuário estabelece maiores laços de afetividade com aquele amigo que lhe escreve e passa a internalizar aquilo que lhe é escrito. Assim, as características observadas pelo amigo passam, pouco a pouco, a estarem ainda mais presentes na vida do adolescente.

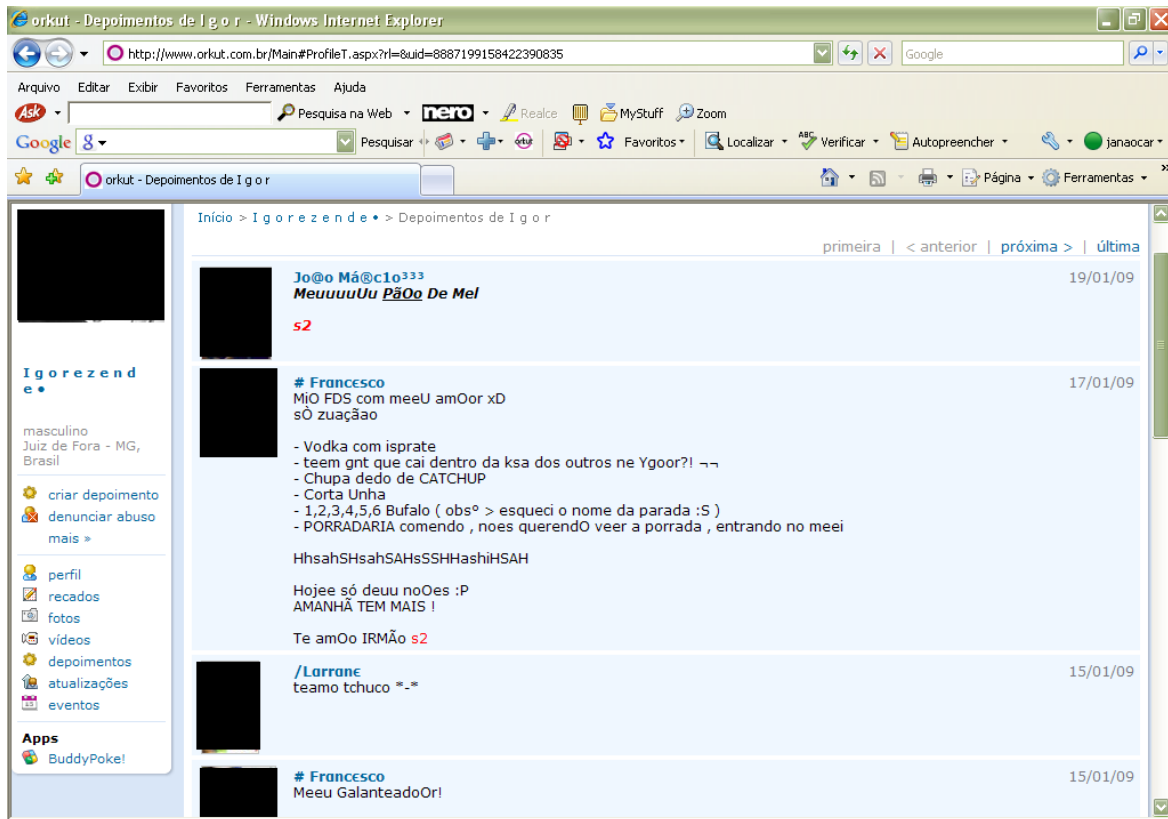


Figura 40 – Exemplo de *Depoimentos*

No *depoimento* acima, o amigo do adolescente destaca como foi o fim de semana ao lado do amigo. Com uma linguagem própria, através de gírias e de abreviações, o adolescente Francesco consegue descrever, em poucas palavras e frases curtas, o fim de semana, ao mesmo tempo em que demonstra a felicidade de ter compartilhado daquele momento com seu amigo Igor.

Ao analisar os *depoimentos* recebidos pelos adolescentes pesquisados, indago: até que ponto, nos *depoimentos* há subsídios para o outro se compreender? De que forma os *depoimentos* auxiliam o outro a enxergar características que não são possíveis de ver sozinho? Como acontece o exercício da exotopia nos *depoimentos*?

A relação que cada usuário estabelece com seus amigos no site de relacionamentos, as significações estabelecidas nas escritas deste site, me levam a compreender a presença da exotopia, proposta por Bakhtin, presente nestas relações.

Bakhtin (2003) materializou o emprego desse conceito ao descrever a relação que o autor estabelece com a personagem do seu romance como um exemplo privilegiado de exotopia, pois compreende o enunciado literário como a representação de duas consciências: a do autor e a da personagem. Consciências que se encontram e se diferenciam no romance, na medida em que o autor-criador vê e sabe mais que seu personagem; tem poder sobre suas ações e pensamentos, pois engloba e dá acabamento à consciência da personagem.

A exotopia nas relações humanas é configurada em três planos diferentes: no tempo, no espaço e nos valores. Planos que são responsáveis por tornar o sujeito uma unidade a partir do que lhe é inacessível: sua própria imagem externa, sua temporalidade e sua postura emotivo-volitiva no mundo.

Em termos conceituais, vale observar que a exotopia, no plano espacial, é representada pelo excedente de visão do sujeito e pelo seu conhecimento sobre o outro. Um processo condicionado pelo lugar que o sujeito ocupa no mundo e é único, pois o horizonte de percepção de duas pessoas nunca coincide: uma verá e saberá algo sobre o outro que é inacessível a ele próprio. E é justamente nessa complementariedade de visões, nesse encontro de consciências que o sujeito se constitui, pois “nosso acabamento é dado através do olhar do outro” (Bakhtin, 2003, p. 14).

No plano temporal, o sujeito também apresenta a mesma necessidade do outro para lhe conferir o acabamento, pois o nascimento e a morte não podem ser vivenciados por ele, não podem se tornar elementos de sua vida, na medida em que não apresentam um valor que lhe dê acabamento. O peso emocional da vida do sujeito não existe para ele mesmo, pois só o outro está totalmente inserido no tempo, só do outro é possível ter a noção de totalidade temporal de sua vida (Bakhtin, 2003).

E a exotopia no plano dos valores pode ser observada, na medida em que apenas no contato com os valores de outrem, o sujeito pode compreender sua formação ética, estética,

cognitiva e religiosa. Em sua vida cotidiana, o sujeito vive os valores do outro através de sua participação na língua, nos costumes, na religião, na arte e em outras instâncias de produção cultural e reagem com juízos de valor em todas as manifestações dos outros que o rodeiam. A exotopia, segundo o autor, portanto, é um excedente de visão do sujeito que é produzido pelo fato de uma consciência estar fora da outra, de uma consciência ver a outra como um todo acabado, pois só o outro me completa e vê o que não posso ver. Só o outro se oferece por inteiro à minha visão, minha temporalidade e aos meus valores como elementos constitutivos desse mundo. Portanto, o sujeito vê no outro o que não é possível ver em si mesmo: o seu acabamento no tempo, no espaço e nos valores (Bakhtin, 2003).

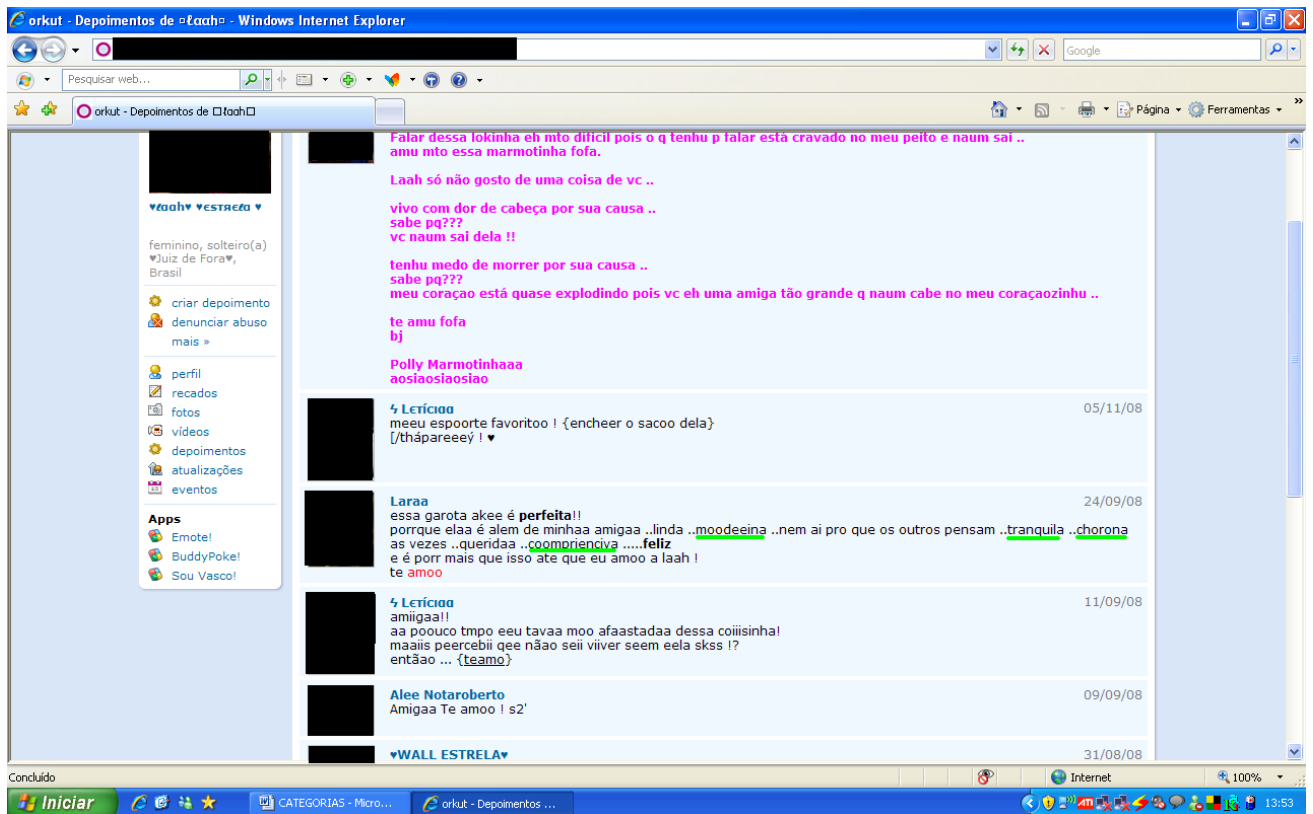


Figura 41 – Exemplo de *Depoimentos*

Compreende-se o princípio de funcionamento do processo de exotopia como sendo os diferentes modos de relação que uma consciência estabelece com a outra. Relações que oferecem acabamento ao sujeito, na medida em que a exotopia é um tipo de percepção que não se pode ter de si mesmo. O sujeito não pode se perceber como uma unidade no espaço, no

tempo e nos valores, pois esse acabamento só é assegurado através dos atos vividos pelo sujeito, no acontecimento singular de sua existência (Bakhtin, 2003).

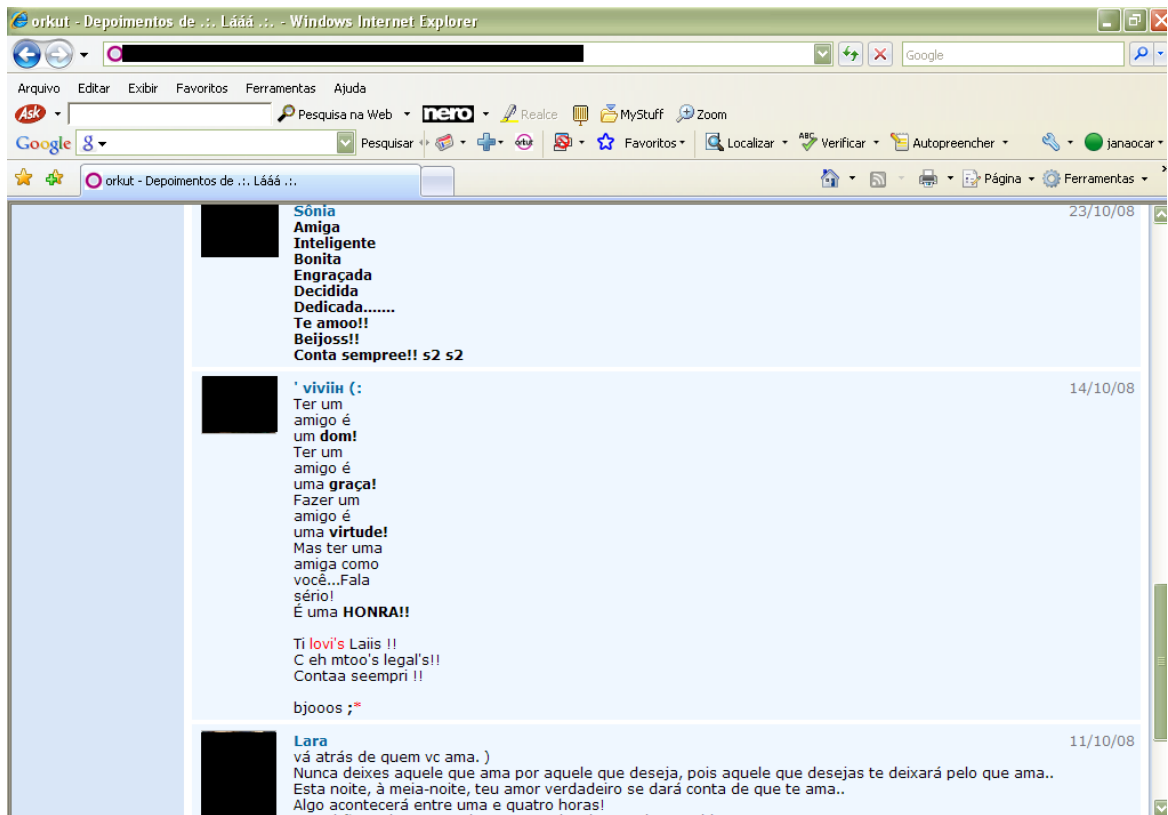


Figura 42 – Exemplo de *Depoimentos*

De acordo com Bakhtin (2003), o eu deve tornar-se outro em relação a si mesmo, deve ser-se pelos olhos do outro e depois retornar a si, construindo seu acabamento. O eu precisa de uma posição espacial, temporal e valorativa fora dele. Precisa de alguém que lhe veja e lhe dê o acabamento, pois “nossa individualidade não teria existência se o outro não a criasse” (Bakhtin, 2003, p. 55)

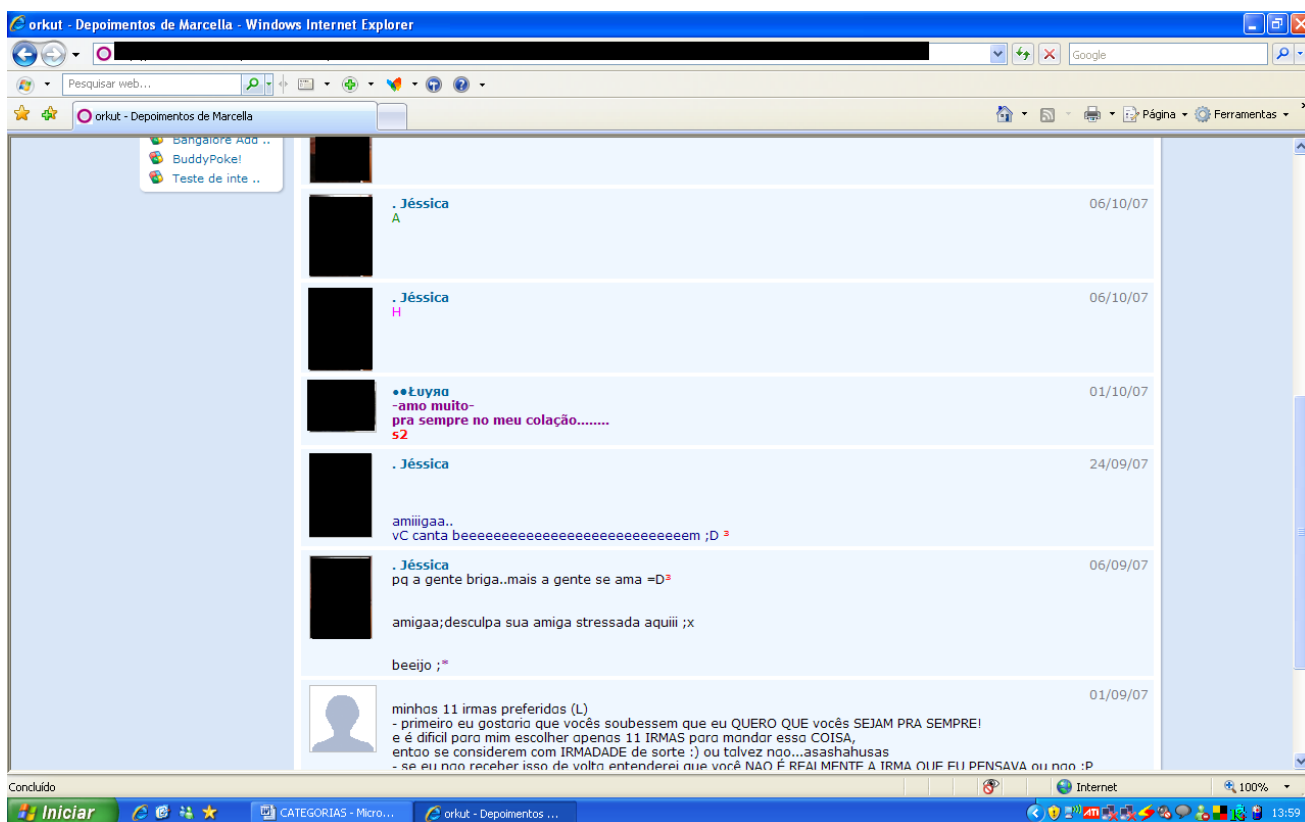


Figura 43 – Exemplo de *Depoimentos*

Portanto, o que o usuário vê nas ações e palavras do outro, seus amigos membros do Orkut, seu excedente de visão, é aquilo que só o outro pode ver. Desta forma é possível compreender a importância que o adolescente usuário dá aos *depoimentos* recebidos. O destaque que eles ganham no site de relacionamentos Orkut, uma vez que representam a importância da fala dos amigos. O número de *depoimentos* de cada adolescente é bastante diverso, porém fica marcada a intensidade com que ocorre a escrita desses *depoimentos*. Há amigos que deixam *depoimentos* diários, exaltando as qualidades ou mesmo relembrando aquilo que já havia escrito.

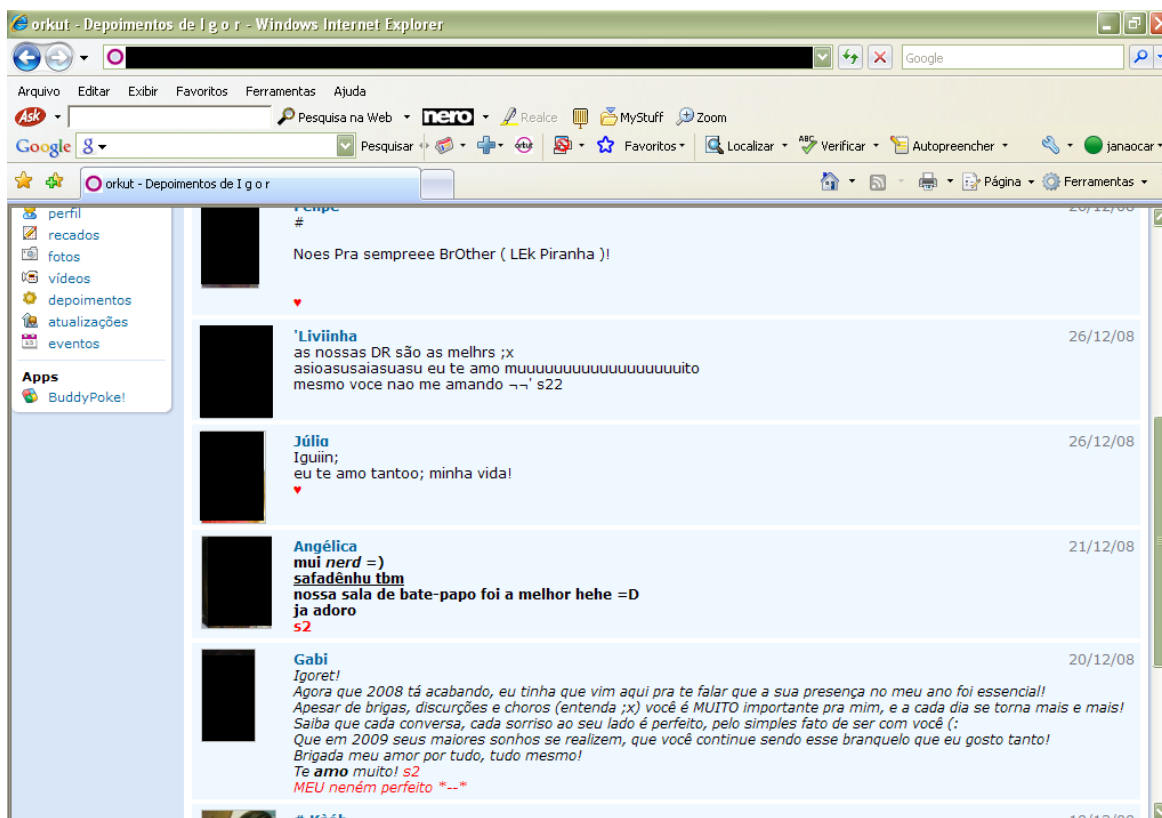


Figura 45 – Exemplo de *Depoimentos*

O sujeito precisa do outro para se diferenciar e construir o acabamento de si próprio, pois a experiência que tem de si nunca propiciará uma visão delimitada de sua configuração externa “faltam não só os meios de uma percepção efetiva, mas também as noções que permitiriam construir um horizonte onde possa figurar por inteiro sem resíduo, de modo totalmente circunscrito” (Bakhtin, 2003, p. 56).

6.3 OS OUTROS PARA MIM

“O não-eu em mim, algo que é maior do que em mim, o ser em mim”

(Bakhtin, 2003, p. 34)

Na categoria eu para os outros, busquei como o adolescente se vê pelo olhar do outro. Compreendi que os *depoimentos* dos outros a respeito de si, ajudam o adolescente a completar a sua auto-percepção.

Agora, passo a analisar a categoria *os outros para mim*. Esta categoria, seguindo um movimento inverso da anterior, se refere a como o eu vê os outros.

Como isso acontece no Orkut? Mais uma vez, encontro nos *depoimentos* escritos pelos adolescentes pesquisados a chave para abrir uma outra porta de compreensão do eu. Ao fazer um *depoimento* a respeito de um colega ou amigo usuário do site, aquele que escreve dirige ao leitor a sua visão sobre ele, mostrando como o percebe. Essa visão do outro partindo de alguém que se situa fora dele, distante dele, pode ajudá-lo a se conhecer melhor, a ver o que para ele próprio muitas vezes é impossível de ser visto. Encontro, para compreender este movimento, o conceito de exotopia, de Bakhtin (2003), já apontado no capítulo anterior e que será também aqui desenvolvido.

Deste modo, nesta terceira categoria, inicio a análise dos *depoimentos* escritos pelos adolescentes pesquisados. Como estes adolescentes procedem ao escrever um *depoimento*? O que colocam sobre o outro nesta escrita? Como manifestam ao outro o que percebem dele, isto é, como vêem o outro?

Antes, porém, de iniciar meus movimentos de compreensão nesta categoria, ressalto a dificuldade em construí-la, devido a um fator decisivo no Orkut: a privacidade. Apesar de o Orkut ser um site público de relacionamentos, algumas ferramentas presentes neste ambiente virtual permitem ao usuário deixar-se ser visto ou não. E, para acessar os *depoimentos* escritos pelos adolescentes participantes de minha pesquisa, foi necessário que eu visitasse os Orkut's de seus amigos, porém estes não sabiam da existência de minha pesquisa e por isso eu não os tinha como "meus amigos", o que impossibilitou, na maioria das vezes, a minha visão do

Orkut como um todo, pois somente pude observar fragmentos das páginas de relacionamentos.

Mesmo ciente desta dificuldade, parti para a visita a alguns *perfis* liberados, de amigos dos adolescentes pesquisados, na esperança de poder encontrar mais dados. Trago agora o resultado de tais incursões.

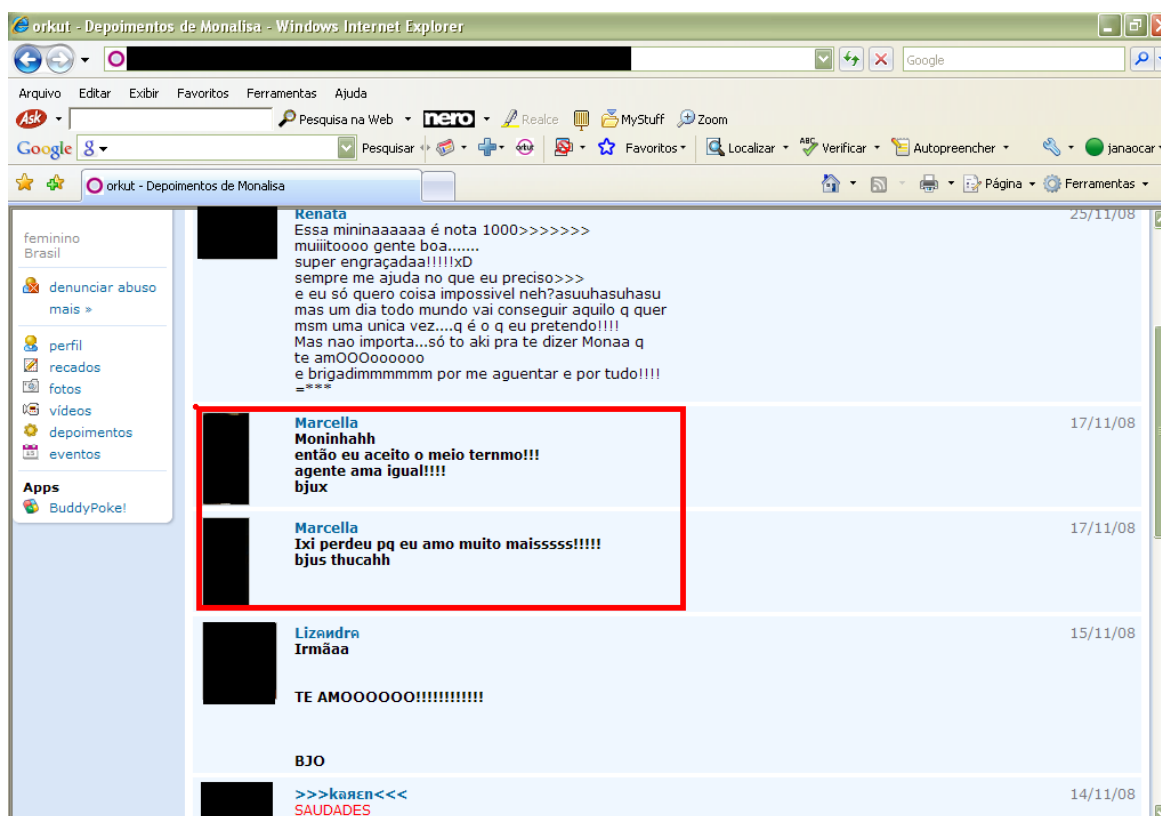


Figura 46 – Exemplo de *Depoimentos*

No *depoimento* em destaque no recorte acima, Marcella enfatiza em seu discurso o amor que sente em relação à amiga. Ao escrever um *depoimento*, o adolescente acaba por colocar em seus escritos aquilo que tem de sentimento para com o outro, sem se preocupar com a descrição de características pessoais de seus amigos. É bastante difícil encontrar, entre os *depoimentos* escritos, aqueles que falem, diretamente, sobre características pessoais dos amigos. Os adolescentes preferem, se sentem mais a vontade, em falar de seus sentimentos. Percebo este movimento no recorte acima e também nos dois recortes que trago abaixo.

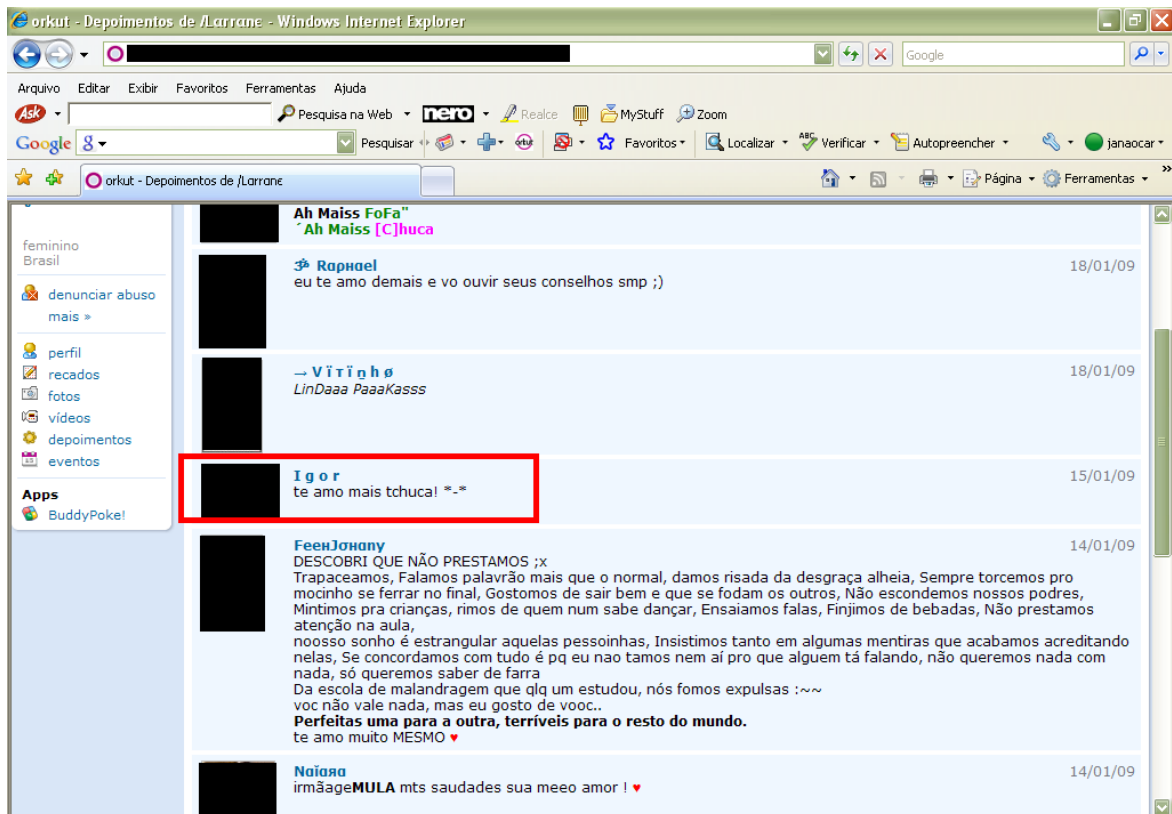
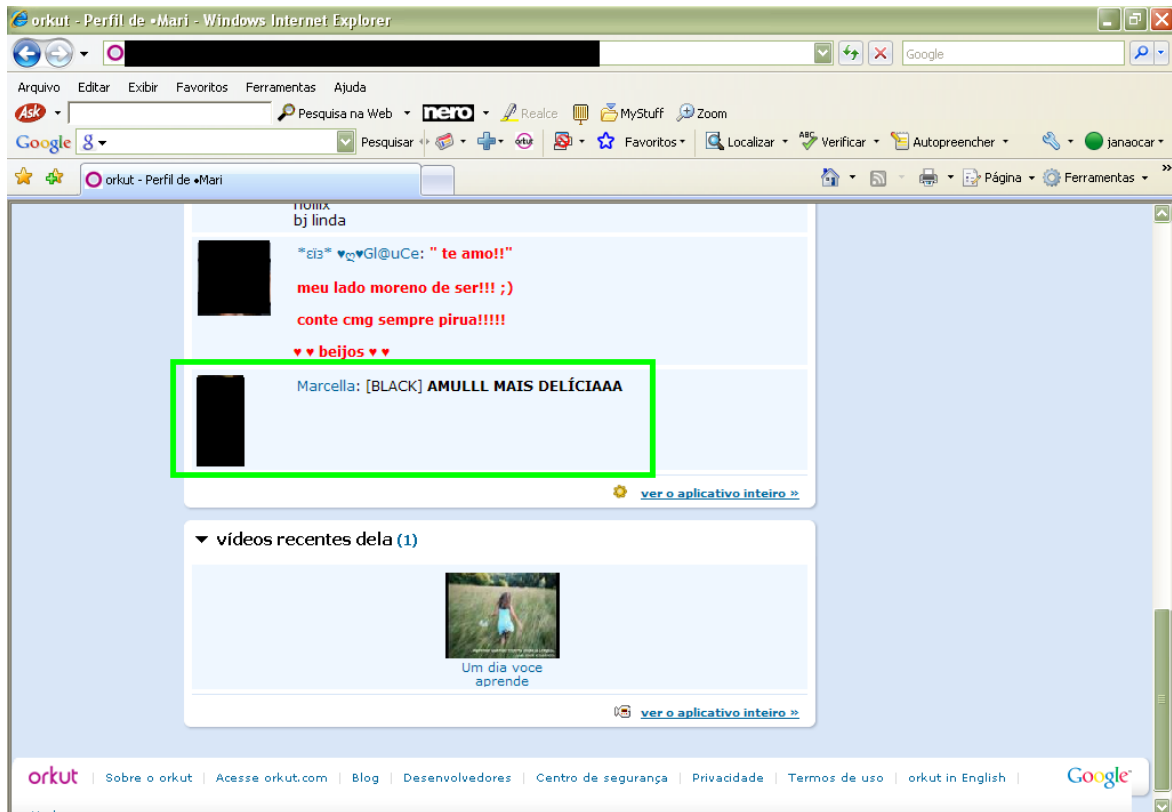


Figura 47 – Exemplo de *Depoimentos*

Percebo ainda que, após explicitarem seu sentimento em relação ao outro, os adolescentes colocam adjetivos relacionados aos seus amigos, enfatizando as características físicas de seus amigos. Assim fazem Marcella e Igor, se referindo às suas amigas como *Delícia* e *Tchuca*, respectivamente.

Os *depoimentos* escritos pelos usuários adolescentes aos seus amigos, na maioria das vezes, vêm responder àqueles deixados em seu Orkut. Assim, as mesmas palavras de carinho são usadas para demonstrar também o afeto que se tem para com o amigo.

Ao escrever um *depoimento*, além de deixar registrado o que aquele adolescente pensa sobre seu amigo, ele também deixa marcado, através da escrita, suas próprias intenções e valorações sobre si, pois reconhece no outro aquilo que está presente nele.

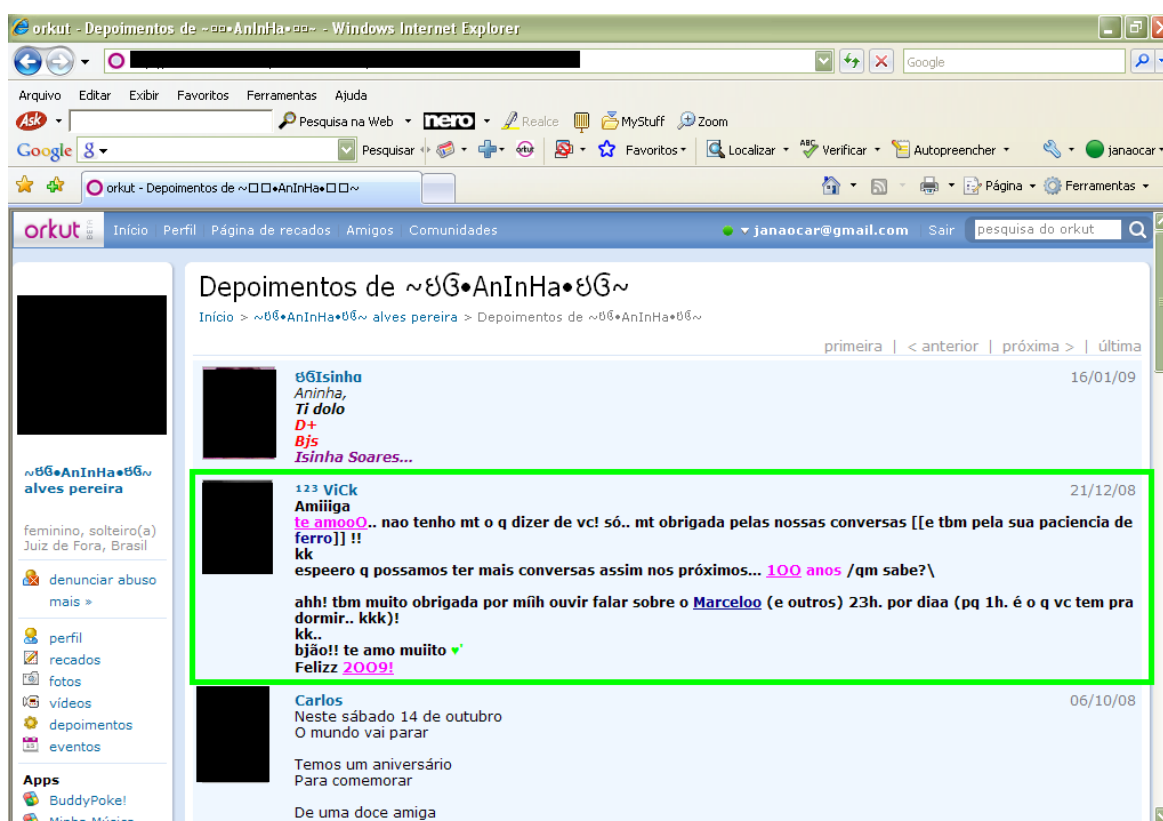


Figura 48 – Exemplo de *Depoimentos*

No recorte acima, a adolescente Vick, ao falar de sua amiga, deixa escapar, através de suas palavras, a experiência que tem em relação àquela amizade, dizendo da paciência que a

amiga tem, da sua disponibilidade em ouvi-la. Esta é uma característica importante que as une.

Como já dito, tive uma grande dificuldade em trabalhar com os *perfis* de outros adolescentes que não fossem aqueles que pesquisei. Portanto, para observar como o eu se coloca em relação ao outro, volto meus olhares para aqueles *depoimentos* já analisados, fazendo um movimento inverso nesta nova leitura. Para seguir nesta compreensão, faço algumas perguntas: Como cada adolescente se coloca diante do outro? Como ele externa isso em forma de sentimentos? Como ele vê as características pessoais do outro? Em que sentido essa percepção do outro pode contribuir de alguma forma para a construção do eu de quem recebe?

Nas palavras de Bakhtin (2003) tudo o que diz respeito ao sujeito, a começar pelo seu próprio nome, vem do mundo exterior, vem da boca dos outros. Tal como o corpo se forma no seio da mãe, sua consciência desperta no encontro com o outro, pois é dele que o sujeito recebe as palavras, a forma e o tom que formarão a representação que tem de si mesmo. O homem apresenta uma necessidade estética absoluta do outro, pois “nossa individualidade não teria existência se o outro não a criasse” (Bakhtin, p. 228).

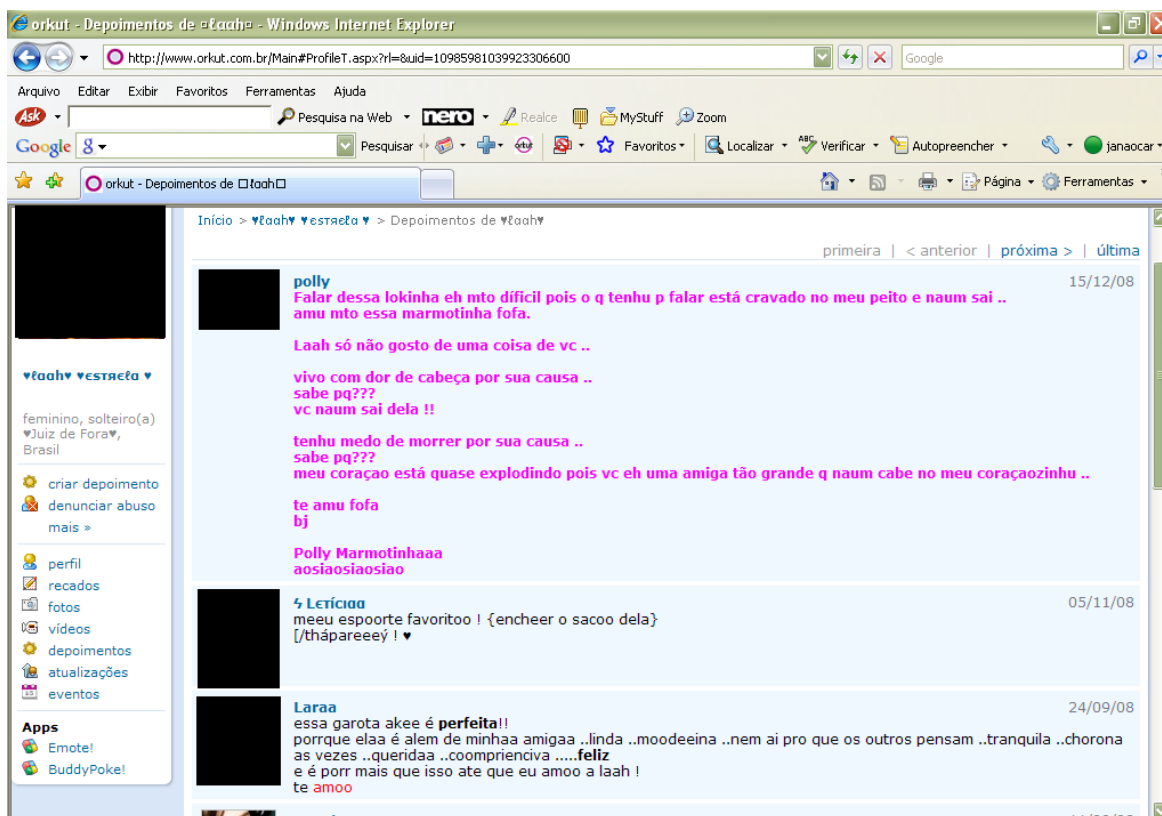


Figura 49 – Exemplo de *Depoimentos*

Nestes dois primeiros *depoimentos* deste recorte, ao colocarem suas percepções em relação ao outro, as adolescentes expressam as valorações sobre sua amiga a partir da convivência entre elas. Somente através desta convivência é que é possível perceber no outro as características que lhe são tão marcantes. No terceiro *depoimento* do recorte, a adolescente ao escrever sobre sua amiga, deixa emergir traços marcantes de suas características pessoais, contribuindo para sua auto-percepção. Através das palavras *linda*, *modeeinha* (moderna), *tranquãila*, *chorona*, *querida* e *compreensiva* a adolescente faz considerações sobre como percebe a amiga.

O mesmo ocorre com o *depoimento* abaixo, onde, através de uma série de palavras (*amiga*, *inteligente*, *bonita*, *engraçada*, *decidida*, *dedicada*), a adolescente expressa para a sua amiga as características que a definem e que somente são possíveis de serem reconhecidas através da relação que há entre as duas. Assim, a adolescente oferece a sua amiga muito mais

do que suas valorações sobre seus sentimentos, mas também suas percepções sobre ela, o que pode ajudá-la no movimento de compreensão de si mesma.

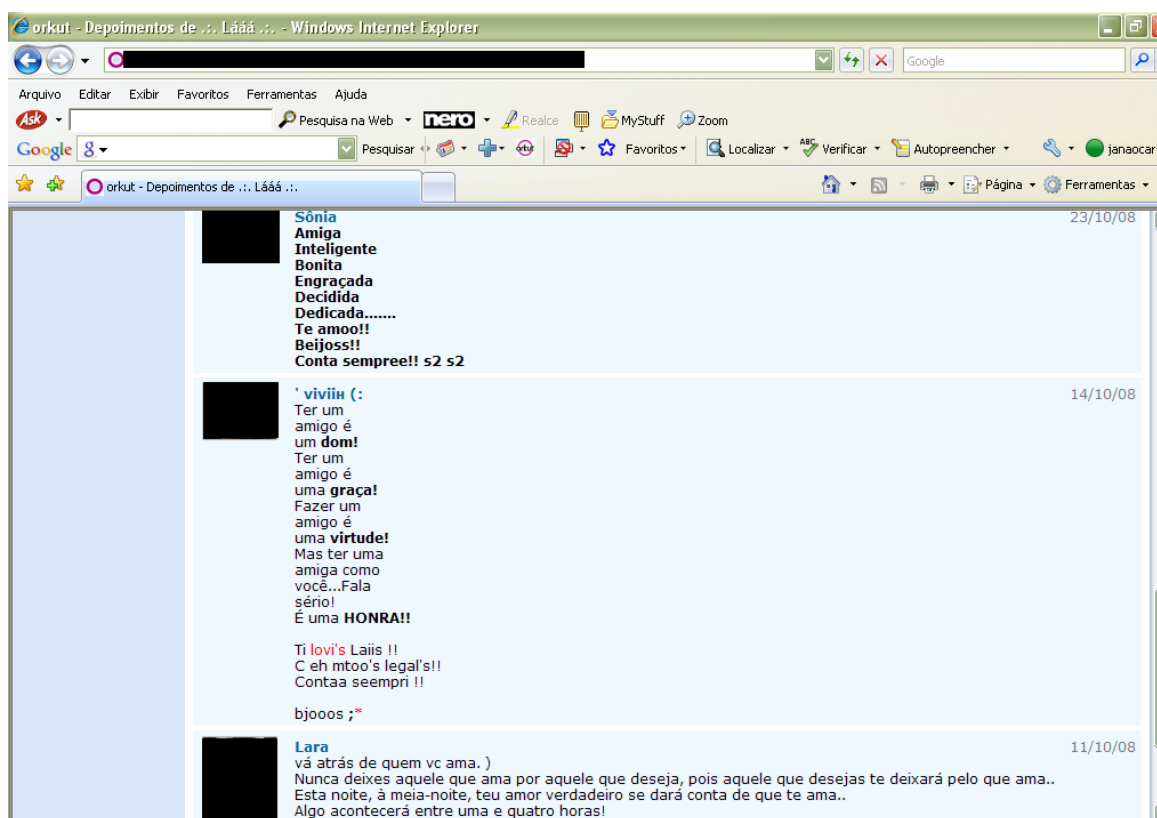


Figura 50 – Exemplo de *Depoimentos*

A partir de todos estes discursos escritos, de todo o movimento de reconhecimento da importância do outro, foi possível compreender que ao colocar suas impressões sobre seus amigos, o adolescente se sente mais presente na vida do outro.

Voltando às questões propostas por mim nesta categoria, e procurando uma resposta, vejo que ao se posicionar diante do outro, cada adolescente deixa em seus discursos uma visão superficial do outro. Ao falar sobre seus amigos, cada adolescente se detém em algumas palavras que expressam características de como o outro é visto, mas que não são explicitadas nem aprofundadas. É uma visão muito aligeirada do que percebe no outro. Será isso o indicativo do que está acontecendo com o jovem de hoje? Nossa sociedade contemporânea,

marcada pela rapidez, pela importância dada à aparência, pelo gosto da exposição, pela visão fragmentada das coisas, não estaria dificultando um maior movimento para o interior, para a reflexão? Em uma recente reportagem da Revista VEJA (2009)⁸, afirma-se que estes jovens, frutos da geração digital, “estão mais desorientados do que nunca”.(p. 45) O resultado desta afirmação surgiu através de uma pesquisa realizada com 527 pais e jovens de 12 a 19 anos em todo o país. Ao responder a enquete proposta pelo site da revista VEJA, o resultado obtido foi de que esta geração está desligada de ideais. Segundo a revista “mudar o mundo não é com eles”, é uma geração do instantâneo, da rapidez e da multiplicidade de ações ao mesmo tempo e no mesmo momento.

Em diálogo com os resultados obtidos na Revista VEJA, encontro em Canclini (2004) a compreensão desta realidade dos jovens contemporâneos. Segundo o autor, um dos grandes problemas da globalização, no que diz respeito à mídia e à produção cultural, é a instantaneidade, a velocidade da informação e a comunicação barata, que propicia o esquecimento e faz desaparecer o sentido histórico das coisas: “tudo acontece tão rápido que, para milhares de jovens de classe média e média baixa, o modelo de triunfo social é ser um ex-big brother”, (Canclini, 2004, p.37), criticou o pensador.

Acredito que os achados desta pesquisa como um todo, e também a análise dos *depoimentos* encontrados no Orkut, dos sujeitos pesquisados, vem mostrar que esta geração é fruto do meio cultural em que está inserida. A sociedade de consumo, do imediatismo está formando pessoas coerentes com esta postura. Assim as relações se tornam mais efêmeras, como observo nos *depoimentos* escritos pelos adolescentes. Não há espaço para o aprofundamento dessas relações, uma vez que para tal muitas são as exigências para aqueles que nela se entregam. Exigir muito de alguém, não faz parte da sociedade contemporânea na qual vivemos, o que é suscitado de cada um é o pouco, o rápido, a não reflexão.

⁸ Publicada em 18 de fevereiro de 2009

De modo a subsidiar tais apontamentos, ao fazer a leitura do texto de Pino (2000), vejo uma forma de compreender este imediatismo das relações suscitadas pelo meio em que vivem os adolescentes. O autor encontra na teoria de Vygotsky a reflexão de que é o meio social que influi diretamente no indivíduo, rompendo com a relação estabelecida anteriormente por outras teorias psicológicas de que o indivíduo se adequaria ao meio em que vive. Segundo Pino (2000),

Vigotski⁹ inverte a direção do vetor na relação indivíduo-sociedade. No lugar de nos perguntar como a criança se comporta no meio social, diz ele, devemos perguntar como o meio social age na criança para criar nela as funções superiores de origem e natureza sociais. (p. 52)

Portanto, compreendo que os indivíduos adolescentes que se encontram no Orkut, através de seus discursos, são frutos da sociedade em que estão inseridos, que, como já dito, não exige do sujeito um aprofundamento em nada do que ele atua.

De modo a exemplificar o que foi explicitado, trago no recorte abaixo (juntamente com alguns outros *depoimentos* já explicitados nesta categoria), a marca da escuta apressada presente nos discursos sobre um amigo. Ao escrever os *depoimentos*, os amigos do adolescente Alemão, trazem apenas seu sentimento em relação a ele.

⁹ A grafia utilizada para o nome do autor Vygotsky, nesta citação está de acordo com a grafia estabelecida por Angel Pino.

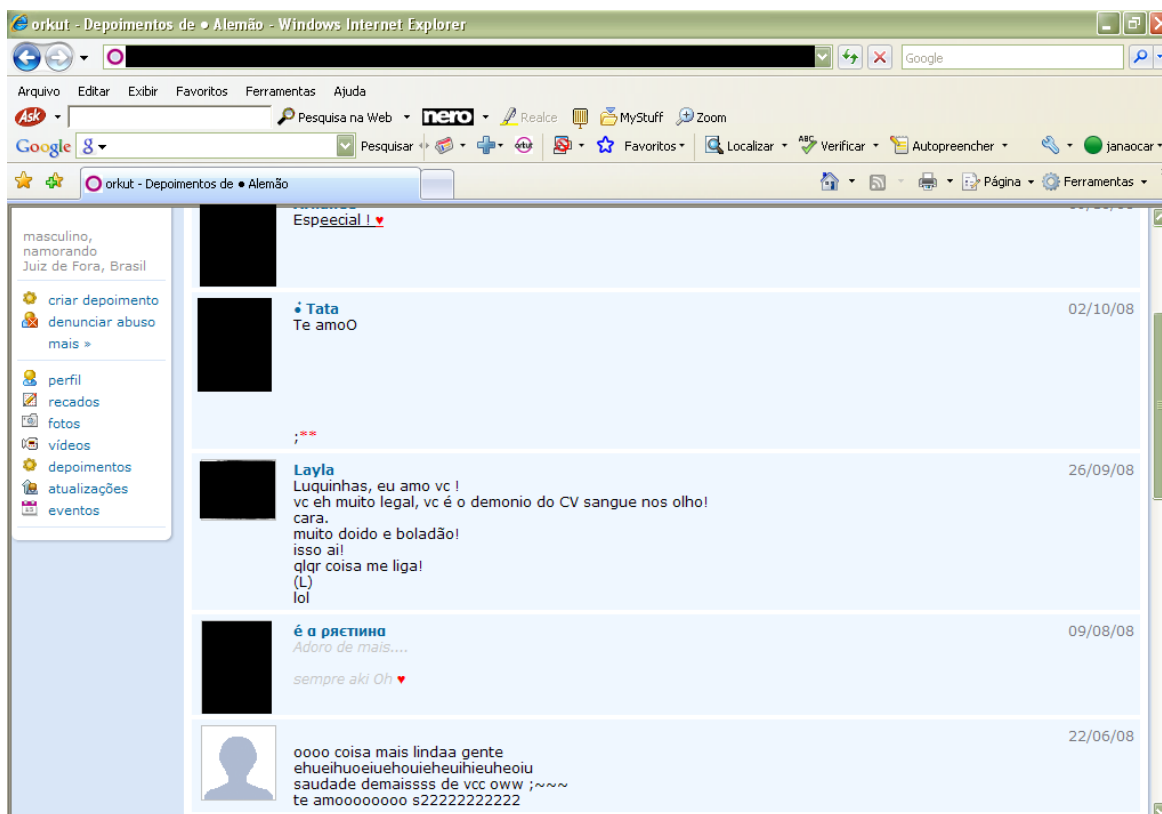


Figura 51 – Exemplo de *Depoimentos*

Falar sobre seu amigo parece ser um exercício muito difícil para os autores dos *depoimentos*, pois há poucos indícios de uma análise profunda sobre as características dos amigos.

Isso dificulta o exercício da exotopia, pois não há subsídios para que o outro possa estabelecer um parâmetro de relação de sua consciência com a consciência de seu amigo. A maioria dos *depoimentos* analisados oferece poucas contribuições ao sujeito para que tenha uma melhor percepção de si mesmo através do discurso do outro.

Enfim, a partir da análise por mim empreendida nestes *depoimentos*, acredito que o excedente de visão, produzido pela consciência daquele que está de fora, fica comprometida, já que as relações sociais estabelecidas entre os indivíduos são frágeis, efêmeras e não produzem uma visão do todo capaz de completar o outro.

FECHANDO A CONEXÃO...

Antes de iniciar a escrita deste capítulo final, deixo claro que o título escolhido não significa um ponto final em minhas reflexões e indagações. Ao fechar esta conexão, trago minhas conclusões acerca do tema estudado, mas ao mesmo tempo deixo infinitas outras possibilidades para que aqueles que se interessem por este tema possam assim atualizá-lo.

Ao olhar para trás, retomando a introdução deste trabalho, na qual explicitarei os motivos que geraram esta pesquisa, vejo o quanto já foi possível avançar em meus questionamentos.

Não sabia que ao procurar compreender o porquê de o adolescente se interessar pela navegação diária em um site de relacionamentos, iria enveredar pelos caminhos da produção da subjetividade. E como é produzida esta subjetividade? Esta foi a questão que passou a ser norteadora de meus caminhos.

Para compreender como é produzida a subjetividade destes adolescentes, a partir de suas inserções em uma página de relacionamentos, tive, primeiramente, que entender o mecanismo de funcionamento do site Orkut. Ao deparar-me com a estrutura proposta pelo site, vi as inúmeras possibilidades de interação trazidas por ele. Foram muitos os caminhos que percorri na tentativa de buscar todas as portas abertas pelo Orkut. Acredito que este estudo foi importante para perceber que a dinâmica de interação proposta pelo site é muito rica se realmente for assumida por seus usuários.

Focalizar o Orkut enquanto um gênero discursivo foi de fundamental importância para que eu pudesse entender a escrita presente nos *perfis* de cada usuário. Foi através destas práticas discursivas que tive alguns elementos para compreender a produção da subjetividade dos adolescentes pertencentes ao “universo orkutiano”. A situação em que se encontram os

adolescentes usuários deste canal digital, pede uma comunicação diferenciada daquela proposta por outras esferas de comunicação. Deste modo o conteúdo temático a que estão ligados os adolescentes, a estrutura composicional que rege o site e o estilo adotado pelos participantes deste fazem dele um novo gênero discursivo.

A observação sistemática dos *perfis* dos adolescentes e a constante interação que obtive com os mesmos, me permitiram perceber que a permanência naquele ambiente era muito mais necessária ao convívio social do que eu pressupunha. Diante das observações, encontrei sujeitos que permaneciam ligados o tempo todo em seus *perfis* nas páginas de relacionamentos, fazendo diárias atualizações e mudanças, fruto da rapidez de seus pensamentos e da mutação de opiniões.

Procurando compreender a produção da subjetividade destes adolescentes, busquei respaldo na perspectiva psicológica histórico-cultural, que me permitiu compreender que a subjetividade se produz através das constantes relações com o meio social e cultural que nos cerca na interação com o outro.

Apoiando-me em Vygotsky e Bakhtin, compreendi que a produção da subjetividade é um processo contínuo nos modos de ser, pensar e se relacionar, sendo resultante das práticas discursivas de uma *comunidade*, das palavras e contra-palavras que orientam nossa ação social. Deste modo, foi possível entender que a produção da subjetividade implica em compreender o homem como o resultado de um processo histórico-cultural no qual, a linguagem tem uma importância preponderante, já que o sujeito se constitui a partir desta. Assim, é na linguagem, que o sujeito, mediante as trocas sociais com outros sujeitos, planeja suas ações, imagina, cria, reflete, representa e significa a realidade e a si mesmo.

A partir de tal incursão, pela perspectiva histórico-cultural, foi possível encontrar para meu trabalho a arquitetura da constituição do eu bakhtiniana do **eu para mim, eu para o**

outro e o outro para mim, com as quais pude delimitar meu campo de análise do material de observação do site de relacionamentos Orkut.

Escolhi tais categorias, pois acredito que elas trazem em si a visão necessária para a compreensão do movimento discursivo que ocorre nas interações possibilitadas pelo Orkut, no que se refere à produção da subjetividade. Diante do material das observações, não encontrei indicadores suficientes que dessem conta de todo o processo que ocorre no site. Assim, ao trabalhar com as categorias bakhtinianas tive o “chão” para apoiar as minhas reflexões.

À luz destas reflexões, parti para a análise dos achados da pesquisa. Confesso que empreender um trabalho no qual almejei compreender o processo de produção da subjetividade de adolescentes não foi fácil. O grande material que tive em minhas mãos e o debruçar-me sobre ele traziam, às vezes, mais dúvidas do que compreensões. Mas, seguindo em minhas análises, creio que cheguei a considerações importantes.

Ao trabalhar com a categoria do *eu para mim*, vi a dificuldade de o adolescente se expressar, diretamente, sobre si, lançando mão de outras alternativas para compor-se. Ao ver esta dificuldade, entendo que o outro lhe atribui significados importantes em sua própria construção. Em algumas vezes o *perfil* foi preenchido pelo outro, esperando dele a completude necessária. Assim, o delimitar as fronteiras entre *o que penso sobre mim* e *o que o outro pensa sobre mim* se faz tênue. Afinal o eu se constitui através do outro, através da visão que outro tem sobre ele e progressivamente internaliza as características que o outro tem sobre si.

Olhando o Orkut através de outra porta de comunicação, encontrei nas *comunidades* freqüentadas pelos usuários, uma grande possibilidade de auto-percepção, pois, ao participar de uma *comunidade*, o individuo já se sente parte dela e comunga com as opiniões ali

descritas. Participar de uma *comunidade* é sim uma auto-descrição, mas de uma forma que foge das palavras sobre si.

Na categoria *eu para o outro* mergulhei nos *depoimentos* feitos pelos amigos dos adolescentes sujeitos de minha pesquisa. Nestes *depoimentos* encontrei a palavra do outro, como o outro vê cada um destes adolescentes e indaguei com relação a esta visão: até que ponto ela se constituía como um elemento para a produção da subjetividade? Como as palavras do outro eram recebidas pelo adolescente?

Em alguns *depoimentos*, as palavras vindas do outro, trazem em seu discurso a relação de carinho para com o amigo, do amor fraterno e pouco trazem a respeito das características pessoais de cada adolescente. Assim como há a dificuldade em descrever a si próprio, há também a dificuldade em falar sobre o amigo.

Já em outros *depoimentos*, vejo que as considerações feitas pelos amigos com relação aos adolescentes fornecem elementos para que haja uma visão de complementaridade de si próprio, marcando a produção da subjetividade destes indivíduos, formando-os enquanto habitantes de um mundo contemporâneo marcado pela rapidez das relações.

Do mesmo modo, na última categoria, *o outro para mim*, encontrei *depoimentos* rápidos, nos quais a visão do outro se dilui nas falas generalizadas, que versam somente sobre os sentimentos que dizem sentir pelos seus amigos.

As relações sociais destes adolescentes são marcadas pela cultura do momentâneo. Assim, sinto que estamos diante de adolescentes que, na ânsia de fazer tudo ao mesmo tempo, acabam por deixar de lado relações mais duradouras.

É claro que o que encontro no Orkut é apenas uma parte daquilo que produz a subjetividade de um adolescente, pois além do site, ele participa de uma grande rede social, engendrada pelas relações que são estabelecidas. O contexto do Orkut está inserido em uma

ambiente cultural específico, restrito e, ao mesmo tempo, dinâmico, que traz a multiplicidade de sentidos inscritos no ambiente virtual.

Ao pesquisar sobre a produção da subjetividade de usuários do Orkut, alunos de uma escola pública, senti a necessidade, antes de fechar esta conexão, de refletir sobre esta pesquisa com o olhar de educadora. O que a pesquisa revela sobre as práticas de letramento digital dos adolescentes e sobre a produção da subjetividade destes adolescentes nativos digitais? Que implicações estes achados trazem para a escola, para o professor?

A respeito do letramento digital dos adolescentes, acredito que esta pesquisa trouxe importantes reflexões a respeito das práticas discursivas dos sujeitos usuários do sites de relacionamento, Orkut.. A escrita está vastamente presente no site, uma vez que este prevê a interação através do discurso escrito, com o principal objetivo de manter um contato entre amigos. No entanto, na maioria das vezes esse discurso escrito acontece de uma forma rápida, fragmentada, sem uma análise mais refletida daquilo que é escrito.

Enquanto educadora, encontro em Perrenoud (2000) uma frase que me faz pensar na necessidade da escola voltar seus olhares para aquilo que ao aluno é mais interessante: "A escola não pode ignorar o que se passa no mundo". (2000, p.14)

A escola é uma instituição que há anos se conserva na linearidade, no conservadorismo. Todas as mudanças implementadas neste ambiente são lentas, demandam tempo e costumam gerar insatisfações entre algumas pessoas envolvidas no processo educacional. O novo gera medo. Deste mesmo modo as tecnologias digitais como o computador e a internet vêm trazendo a insegurança para aqueles que habitam o espaço escolar. Medo de substituição do professor, de esvaziamento de seu papel. O professor ainda, muitas vezes, mantém-se apreensivo em utilizar essas tecnologias em sua sala de aula. Tem receios de não saber como utilizar adequadamente o computador e a internet, não saber como avaliar as novas formas de aprendizagem provenientes desse uso. Algumas vezes, suas

apreensões são geradas pela falta de apoio dos colegas ou da escola para o uso pedagógico destes instrumentos digitais contemporâneos.

Fora deste contexto de medo e apreensão, os alunos, nativos digitais, seguem fazendo seus usos de todos os tipos de tecnologias digitais presentes na sociedade, em seu cotidiano. E estes são os alunos que, ao chegarem à sala de aula, encontram ali um local que não lhes encanta, não lhes traz motivações, não lhes oferece oportunidades de reflexão. Para alguns dos adolescentes pesquisados, a escola percebida como pouco atrativa e distante da realidade que os cerca. Talvez por esta razão, não dão valor àquilo que é tido como conhecimento por parte professores. Até porque seus professores, na maioria das vezes, desconhecem o que é tido como conhecimento por parte de seus alunos.

Como educadora, acredito que é fundamental para o professor conhecer seus educandos, descobrindo seus interesses, suas práticas de letramento, o que os motiva a ler e escrever. Assim, o conhecimento das práticas discursivas presentes no Orkut pode proporcionar aos professores muitas possibilidades de compreensão dos usuários seus alunos abrindo caminhos para interessantes trabalhos educativos que se revelem necessários a partir do material encontrado. Também, conhecendo as práticas de letramento digital de seus alunos, o professor poderá trabalhar com o que mais lhes desperta interesse.

Isso mostra como mesmo diante de tantas inovações, o papel do professor é insubstituível, pois é preciso que haja alguém que faça a mediação entre o aluno e conhecimento, de modo que o adolescente possa analisar criticamente o que faz, verificando o que é válido e que deve ser utilizado e o que pode ser deixado de lado. Apesar da facilidade de acesso a informação que a tecnologia digital nos permite, o professor continua sendo indispensável para que esta seja utilizada produtivamente.

O uso do computador e da internet em sala de aula, o conhecimento daquilo que os alunos fazem nos ambientes virtuais, possibilitam ao professor organizar sua prática pedagógica dirigindo-a para a criatividade, a autonomia e a colaboração entre os alunos.

Ao adentrar no mundo vivido pelos alunos, a escola poderá ver como se situa o aluno naquele contexto para que lhes forneça uma formação crítica, indo além do que eles encontram no ambiente virtual que freqüentam. Conhecer as experiências dos alunos no ciberespaço, propiciará ao ambiente educacional, formas outras de trabalhar com estes alunos e fazê-los mais presentes e interessados pelas questões pertinentes à escola.

Aos pensar em transformações resultantes desta pesquisa, vejo que meu olhar sobre o site de relacionamento Orkut mudou consideravelmente. Antes, como uma usuária freqüente deste site, via-o como uma importante e essencial fonte de interação com meus amigos, porém, ao conhecer os discursos dos adolescentes travados neste ambiente, olhei de uma forma diferente para os discursos que eu também trazia para este site. Deste modo passei a ressignificar as relações por mim empreendidas neste ambiente, e vi a necessidade de um aprofundamento em minhas relações e discursos. Assim como os adolescentes de minha pesquisa, me encontrei como fruto de uma geração digital que não está acostumada com relações mais duradouras.

Não poderia terminar este trabalho sem dizer o quão difícil foi para mim escrevê-lo, das longas noites que passei em frente a tela do computador que insistia em me pedir, avidamente, algo que a completasse, que a preenchesse. Percorri estes dois anos de mestrado com muito estudo e uma forte vontade de conseguir realizar um bom trabalho, ou mesmo, um trabalho correto. Sinto que ao chegar ao fim, muitas outras reflexões surgem dos dados, sinto também que amadureci bastante em relação ao ser pesquisadora, à seriedade com que se deve encarar uma pesquisa, ao modo como encarar os estudos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Biblioteca Universal)

BANDEIRA, Daniela Perri. **A influência do uso da internet no processo de letramento de adolescente**. 2003. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

BELLI, Angelina de. Infância em tempo de megabytes. IN: CASTRO, Lúcia Rabello de (org.). **Infância e adolescência na cultura do consumo**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed, 1998.

BERGMANN, Leila Mury. “Tomara que o professor falte!”: o orkut e a vida escolar. IN: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 30ª, 2007, Caxambú. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Caxambú: Anped, 2007. p. 1 - 18. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-2738--Int.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2008.

BITTANTE, Adriana Serra Siqueira. **A internet e os vínculos: experiência com um grupo de adolescentes**. 2003. 79 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

CASTRO, Fernanda Santos de. **Navegadores na escola: identidade cultural em tempos de internetês**. 2006. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2006.

COUTO, Edvaldo Souza; FONSECA, Daisy. **Comunidades Virtuais: herança cultural e tendência contemporânea**. IN: PRETTO, Nelson (Org.). Tecnologia e novas educações. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2005, v. 1. p. 53-67.b

DIAS, Ana Cristina Garcia. **A revelação de si na internet: um estudo com adolescentes**. 2003. 185 f. Doutorado (Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Travessia da imagem – espelho, espelho meu. IN: **MENTE & CÉREBRO: O olhar adolescente – Corpos em transição**. São Paulo: Duetto, n. 1, 2007.

ESTACIA, Jamile. **Os efeitos do uso do computador na subjetividade do adolescente**. 2003. 105 f. Mestrado (Mestrado em Educação), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. Gêneros do discurso. IN: FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo** – as idéias lingüísticas do circulo de Bakhtin. Curitiba : Criar Edições, 2003. p. 108 - 118

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. IN: FREITAS, M. T. A., SOUZA, Solange Jobim e., KRAMER, Sonia. (org.) **Ciências Humanas e Pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo : Cortez, 2003. p. 26-38. (Col. Questões da nossa época: v.107)

_____. Computador/internet como instrumentos culturais de aprendizagem na formação de professores em diferentes contextos educacionais de uma universidade federal (CNPq e FAPEMIG). **Projeto de Pesquisa**. 2007a-2009.

_____. Sites construídos por adolescentes: novos espaços de leitura/escrita e subjetivação. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 65. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14397.pdf>

_____. Uma teoria social do desenvolvimento e da aprendizagem. **Revista Presença Pedagógica**, v. 13, n. 73, p. 16-27, jan./fev. 2007b.

_____. **Vygotsky e Bakhtin** – Psicologia e Educação: um intertexto. 4. ed. São Paulo: 2000.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (Org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GARBIN, Elisabete Maria. **Cultur@s juvenis, identid@des e internet: questões atuais**. *Revista Brasileira de Educação*, maio/ago. 2003, n. 23, p.119-135. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a08.pdf>

GATTI, Bernardete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Educação em Foco**. Juiz de Fora. v. 7, n.1, p. 117-132, ago, 2002.

HAMANN, Fernanda Passarelli, SOUZA, Solange Jobim e. Os jovens e o Orkut: considerações sobre a criação de jogos de linguagem e de identidade em rede. IN: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (org.) **Cabeças Digitais** – o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006. p. 107-130.

LANE, Silvia T. M. A dialética da subjetividade versus objetividade. In: FURTADO, Odair & REY, González (orgs). Por **uma epistemologia da subjetividade**: um debate entre a teoria sócio histórica e a teoria das representações sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LEMOS, Maria Helena Oliveira. Vc ker tc emigo?: um glossário com os usos comuns da juventude on-line. IN: Seminário Internacional As Redes de Conhecimentos e a tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura, IV, 2007, Rio de Janeiro. **IV Seminário Internacional As Redes de conhecimentos e a tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura**. Rio de Janeiro: Educação: Texto - Imagem - Som, 2007. p. 1 - 14. CD-ROM.

LIMA, Yara Porto de Paula. **Navegando.com: um estudo acerca do papel da mediação do computador/internet na produção da subjetividade de jovens**. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

MACHADO, Irene A. Gêneros discursivos. IN: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151-166.

MENDES, Fernanda Gabriel; ROCHA, Ivonice Maria da; CASTOR, Máira de Souza. Práticas de Linguagem na comunicação virtual. IN: Seminário Internacional As Redes de Conhecimentos e a tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura, IV, 2007, Rio de Janeiro. **IV Seminário Internacional As Redes de conhecimentos e a tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura**. Rio de Janeiro: Educação: Texto - Imagem - Som, 2007. p. 1 - 12. CD-ROM.

MOLON, S. I. . **Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Aparecida Gomes de. **Geração Digital: Novos Paradigmas de Construção Textual**. 2004. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

RAMALHO, M.C; CORDEIRO, N; CASTRO, L. R. de. Tempo do instantâneo e agoridade. IN: CASTRO, Lúcia Rabello de (org.). **Infância e Adolescência na Cultura de Consumo**. 1. ed. Rio de Janeiro: NAU, 1998, p. 67-104.

ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. **Caminhos da aprendizagem via Internet: um estudo dos percursos realizados por estudantes adolescentes de Contagem no ciberespaço**. 2003. 232 f. Mestrado (Mestrado em Comunicação Social), Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

SANTO, Shirlei Rezende Sales do Espírito; PARAÍSO, Marlucy Alves. Escola, Orkut e Juventude conectada: falar, exhibir, espionar e disciplinar. IN: Seminário Internacional As Redes de Conhecimentos e a tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura, IV, 2007, Rio de Janeiro. **IV Seminário Internacional As Redes de conhecimentos e a tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura.** Rio de Janeiro: Educação: Texto - Imagem - Som, 2007. p. 1 - 16. CD-ROM.

SANTOS, Else Martins dos. **O chat e sua influência na escrita do adolescente.** 2003. 153 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

SIMÕES, Robson Fonseca. **Vozes inconclusas: mosaicos lingüísticos presentes na sala de aula e na vida.** 2007. 150 f. Mestrado (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SOARES, Magda. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002

SOUZA, Fabrício de. **Meu querido FLOG: Um estudo das relações sociais entre adolescentes estabelecidas por meio da mídia digital.** 2006. 193 f. Doutorado (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **Obras Esgogidas IV – Psicología infantil.** Madrid: Visor. 1996.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Adoro odiar meu professor: o Orkut, os alunos e a imagem dos mestres. IN: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 29^a, 2006, Caxambú. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.** Caxambú: Anped, 2006. p. 1 - 16. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT16-1670--Int.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2008.